



REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA POLÍTICA

Págs. 10 a 13



FOTOS: ARQUIVOS PESSOAIS/REDES SOCIAIS - MONTAGEM/JS

Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

USO DE CELULAR NA ESCOLA: O DESAFIO DE CONCILIAR A TECNOLOGIA COM A EDUCAÇÃO



FOTO: WAYHOMESTUDIO/FREPIK

Págs. 42 a 59



Médica Gastroenterologista
Daniela Dias detalha causas,
sintomas e como prevenir e
tratar Doenças Gastrointestinais

Págs. 35 a 37

PREFEITURA DE GUANAMBI
PROÍBE APLICATIVO DE
MOTOTÁXI E INTENSIFICARÁ
APREENSÕES DE TRANSPORTE
CLANDESTINO

Pág. 15

EDITORIAL

■ **ANTÔNIO LUIZ**
Editor@jornaldosudoeste.com

Estigmatização e preconceitos nas abordagens policiais

No estudo divulgado no último dia 7 pela Rede de Observatórios de Segurança – “Pele no Alvo: Mortes que revelam um padrão” – foram evidenciadas as dinâmicas de preconceito e estigmatização que influenciam as corporações policiais, revelando como o perfil de suspeito é moldado em suas estruturas. O estudo, que está em sua quinta edição, foi construído com informações obtidas através da Lei de Acesso à Informação em nove Estados da Federação – Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo – mostra que em todos eles, os policiais desenvolvem uma percepção diferenciada com base em características raciais e sociais, impactando diretamente a maneira como abordam e interagem com os indivíduos nas ruas.

A reflexão feita pela Cientista Social e Coordenadora da Rede de Observatórios de Segurança, Sílvia Ramos, revela uma realidade alarmante: “O policial aprende que deve tratar diferentemente um jovem branco vestido de terno na cidade e um jovem negro de bermuda e chinelo em uma favela”. Essa frase ilustra não apenas a superficialidade dos julgamentos, mas também a gravidade dos estereótipos arraigados na cultura policial. Os jovens negros, muitas vezes provenientes de áreas marginalizadas, periferias e favelas, são frequentemente vistos como suspeitos, independentemente de suas ações ou comportamentos.

A realidade é que 99,9% dos jovens negros nas favelas e periferias estão, sim, de bermuda e chinelo. No entanto, essa semelhança de vestimenta não deve ser um critério para avaliação de caráter ou intenção. Todavia, ao passarem a ser vistos como “perigosos” e “potenciais alvos”, esses jovens são cada vez mais vítimas de uma abordagem policial que pode resultar em violência e injustiça.

Na Bahia, que o estudo aponta como o Estado com a Polícia mais letal do país, tendo registrado, em 2023, 1.702 mortes, segundo maior número já registrado desde 2019 entre as nove Unidades da Federação monitoradas, as conclusões do Relatório são alarmantes. Segundo o estudo (“Pele no Alvo: Mortes que revelam um padrão”), O Governo do Estado, através de sua Secretaria de Estado de Segurança Pública, em vez de coibir o uso da força letal, estaria incentivando. “Na Bahia a gente vê uma escalada.[...] Pode ter certeza, não é só porque os criminosos estão confrontando mais a Polícia, É porque tem uma Polícia cuja ação letal foi liberada!”, diz a Cientista Social Sílvia Ramos, analisando o aumento registrado nas mortes de 161% entre 2019 e 2023.

As ponderações feitas pelo estudo realizado pela Rede de Observatórios de Segurança são preocupantes ao apontar que haveria uma política de Estado, na Bahia, que premia a violência (policial) e, na violência, racismo e desigualdade.

E a desconstrução desse perfil de suspeito, preferencialmente jovens negros, na maioria dos casos morador de áreas marginalizadas, periferias e favelas, somente será possível a partir do reconhecimento, pelas autoridades, das desigualdades sociais e raciais que moldaram a sociedade baiana. As Forças de Segurança Pública do Estado requerem, de imediato, de uma reavaliação de seus métodos e uma formação que não apenas aborde a técnica policial, teste físico que avalia força, resistência e agilidade, mas que também inclua uma Educação sobre história, política, e as vivências das comunidades que serão por eles atendidas. E que seja capaz de romper a cultura institucional que reforça os estereótipos e preconceitos que expõem percepções equivocadas e que os levam, mesmo aqueles que são oriundos dessas localidades, a agir com a lógica discriminatória predominante.

Essa questão, a violência e letalidade seletiva da Polícia baiana, vai além de abordagens individuais – é uma questão sistêmica que pede mudanças profundas na formação das Forças de Segurança Pública. E esse fenômeno, em uma escala também preocupante, ocorre nos outros Estados monitorados, reforçando a tese que a sociedade precisa intervir e contribuir para que, através da conscientização, da empatia e da responsabilidade coletiva seja possível desafiar e transformar esses estigmas.

A luta contra a violência policial e o preconceito estrutural deve ser uma prioridade nas agendas sociais e políticas. Essa transformação não é apenas desejável, considerando que, para que possamos avançar como sociedade, é fundamental que cada jovem, independentemente de sua cor, origem ou aparência, tenha o direito de ser visto como um cidadão, e não como um suspeito.

O estudo da Rede de Observatórios de Segurança divulgado dia 7 é uma alerta e nos faz refletir, sobre a forma como a Polícia e a sociedade em geral encaram a questão racial. Precisamos exigir, enquanto cidadãos que financiam o funcionamento da máquina pública, uma mudança nas mentalidades, o direcionamento de investimentos em Educação e políticas públicas que promovam a igualdade. Somente assim, haveremos de caminhar em direção a um futuro mais justo, onde a cor da pele não seja um determinante para a violência ou discriminação. A luta contra essas desigualdades é uma responsabilidade de todos nós, e a construção de uma cultura de respeito e tolerância começa com a mudança de atitudes.

EXPEDIENTE

O Jornal do Sudoeste, o JS Notícias, o Portal Jornal do Sudoeste hospedado em <http://www.jornaldosudoeste.com> e todos as demais redes sociais cujos endereços eletrônicos são identificados pela terminação “.jornaldosudoeste.com”, são mantidos AGÊNCIA SUDOESTE - JORNALISMO, ASSESSORIA E PESQUISAS LTDA, com sede na Praça Capitão Francisco de Souza Meira, SI 04 e 05, Centro, Brumado/BA, Brasil, CEP 46.100-155 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 36.607.622/0001-20

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

EDITOR EXECUTIVO/DIRETOR DE REDAÇÃO
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283 - (77) 99119-6080
editor@jornaldosudoeste.com

CHEFE DE REDAÇÃO ADJUNTA
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
reportagem@jornaldosudoeste.com

Laís da Silva Martins
Repórter de Área/Video Repórter

Ticianá Ché Pacheco de Carvalho
Repórter de Área/Video Repórter

REPORTAGEM
Cássio Silva Bastos - (77) 99919-1997
cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Gabriela Costa Matias - (77) 99997-5679
Repórter de Área/Video Repórter

Jailton Neri dos Santos
jailtonneri@outlook.com.br

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

COMUNICAÇÃO VISUAL/ ESTRATÉGIA
DIGITAL/SOCIAL MEDIA

DESIGNER GRÁFICO
Maria Cristiane da Silva
(77)99967-2218
(77) 99872-5389
diagramacao@jornaldosudoeste.com

AUXILIAR/DESIGNER GRÁFICO
Guilherme Miller Teixeira Rodrigues
(77) 99103-2803
diagramacao@jornaldosudoeste.com

DEPARTAMENTO FINANCEIRO
Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta@jornaldosudoeste.com

COMERCIAL/ATENDIMENTO AO CLIENTE
Maira Bernardes Pinto
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

REDAÇÃO
(77) 99872-5689
reportagem@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com
redacao@jornaldosudoeste.com
erramos@jornaldosudoeste.com

CONTATO DIRETO - SUGESTÃO DE PAUTAS
(77) 99838-6283
(77) 98816-6680
editor@jornaldosudoeste.com
reportagem@jornaldosudoeste.com

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Luciene Pereira Costa - (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves - (77) 98801-3338

 jsudoestebahia

 www.jornaldosudoeste.com

 jornaldosudoeste

 (77) 99872-5389

 @JornalDoSudoesteCanaljs

 @jornalsudoestebahia

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo a responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos

Improbidade Administrativa



Mucugê: Tribunal de Contas dos Municípios recomenda rejeição de contas do ex-prefeito Cláudio Manoel Luz Silva

■ DA REDAÇÃO *
redacao@jornaldosudoeste.com

O Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia emitiu um Parecer recomendando a rejeição das contas consolidadas da Prefeitura Municipal de Mucugê referentes ao exercício financeiro de 2020.

O Processo, sob a responsabilidade do ex-prefeito Cláudio Manoel Luz Silva (PSD), apresentou diversas irregularidades graves, no entendimento dos Conselheiros do Colegiado de Contas.

Entre as principais inconformidades, segundo a Corte de Contas, o descumprimento do Artigo 42 da Lei Complementar 101/00 (Lei de Responsabilidade Fiscal), que proíbe o gestor público de contrair obrigação de despesa que não possa ser cumprida integralmente dentro do seu mandato, "ou que tenha parcelas a serem pagas no exercício seguinte sem que haja suficiente disponibilidade de caixa para este efeito". Em Mucugê, no exercício financeiro de 2020, embora ao término da gestão do ex-prefeito Cláudio Manoel Luz Silva tenha sido registrado um superavit superior a R\$ 4,6 milhões, o montante não foi suficiente para assegurar o pagamento das despesas lançadas como "Restos a Pagar", resultando em um saldo negativo superior a R\$ 1,1 milhão.

Outra inconsistência apontada pelo Tribunal de Contas dos Municípios para justificar a rejeição das contas do ex-gestor foi a afronta a dispositivos legais e constitucionais que visam assegurar a necessária autonomia do Poder Legislativo Municipal ao repassar valores menores - R\$ 265.009,28 - de duodécimo que deveriam ter sido transferidos para a Câmara Municipal.

Aprovado o Parecer Prévio opinando pela rejeição das contas, os Conselheiros deliberaram pela aplicação de multa ao ex-gestor no valor de R\$ 4 mil, a ser paga com recursos próprios, e pelo encaminhamento de Representação ao Ministério Público Estadual para que seja apurada a eventual prática de Improbidade Administrativa.

O ex-prefeito Cláudio Manoel Luz Silva (PSD) poderá recorrer da sentença.

OUTRO LADO

A reportagem do **JS** não conseguiu contato com o ex-prefeito Cláudio Manoel Luz Silva (PSD) para possibilitar que ele pudesse comentar a decisão do Tribunal de Contas dos Municípios e contraditar as alegações que justificaram a emissão do Parecer Prévio pela rejeição das contas do último ano do mandato (2020), além de noticiar se pretende ou não recorrer da sentença.

ANDRÉ NAVES

É Defensor Público Federal, especialista em Direitos Humanos, Inclusão Social e Economia Política. Escritor, professor, ganhador do Prêmio Best Seller pelo livro "Caminho - a Beleza é Enxergar", da Editora UICLAP (@andrenaves.def).



É preciso escutar a voz das urnas!

A cada novo ciclo eleitoral, a democracia brasileira reforça a mensagem de que o povo deseja ser protagonista de sua própria trajetória, apostando em um futuro que valorize o trabalho, a liberdade e a iniciativa individual. As urnas, mais uma vez, emitiram um recado claro: o país quer ver ações concretas de facilitação, simplificação e desburocratização do ambiente econômico, que promovam um espaço fértil para a livre iniciativa e o empreendedorismo. Neste contexto, conceitos como disciplina, perseverança e alteridade se destacam como valores fundamentais, não apenas para o crescimento individual, mas para a construção de uma sociedade mais justa e próspera.

A disciplina, neste cenário, representa a disposição para a realização dos propósitos pessoais e coletivos, necessária para a construção de uma sociedade de oportunidades. Ao simplificar processos, reduzir barreiras e descomplicar o empreendedorismo, os governantes não apenas incentivam o crescimento econômico, mas também promovem um ambiente em que cada cidadão possa desenvolver suas habilidades e contribuir para o progresso nacional. Assim, a disciplina se manifesta na força de vontade de cada indivíduo que, diante de um ambiente mais acessível, sente-se motivado a investir em seus projetos, trabalho e negócios.

A perseverança, por sua vez, representa a capacidade de enfrentar as adversidades que surgem pelo caminho. Em um ambiente de negócios que incentiva o empreendedorismo e a inovação, os obstáculos tornam-se não apenas dificuldades a serem superadas, mas oportunidades de aprendizado e crescimento. Perseverar, nesse contexto, significa olhar para os problemas e buscar soluções criativas. A perseverança é, de fato, uma qualidade essencial para o desenvolvimento econômico, que só é alcançado quando as dificuldades são encaradas como etapas rumo ao progresso.

Por último, a alteridade — a capacidade de reconhecer e valorizar as qualidades e talentos dos outros, ao mesmo tempo em que se aprende com elas — é igualmente crucial para o desenvolvimento social e econômico. A alteridade permite a cooperação. Cada cidadão e cada setor da economia encontram espaço para contribuir com o todo. Em uma sociedade que valoriza o potencial de cada indivíduo, o respeito e a valorização das diferenças tornam-se alicerces para a construção de uma economia inclusiva, que acolhe a diversidade e promove a igualdade de oportunidades. Neste contexto, a alteridade não é apenas um ideal, mas uma prática essencial para o fortalecimento do tecido social, que se torna, assim, mais unido e preparado para enfrentar os desafios.

O setor do agronegócio brasileiro ilustra de maneira bem prática esses valores. Com sua capacidade de transformar áreas antes estéreis em terrenos produtivos, o agronegócio se tornou um motor de desenvolvimento econômico e inclusão social. Através da tecnologia, da inovação e da dedicação de milhões de trabalhadores, o Brasil passou de importador de alimentos a uma das maiores potências agrícolas do mundo, gerando emprego e melhorando os índices de desenvolvimento humano nas regiões onde atua. Esse setor exemplifica como a aplicação de disciplina, perseverança e alteridade pode não apenas elevar os padrões de vida, mas também impulsionar o progresso e a emancipação social.

As eleições refletem, portanto, o desejo popular por um Brasil que valorize o esforço individual e a livre iniciativa, criando um ambiente onde todos tenham a oportunidade de crescer. Para os políticos, a mensagem das urnas é um chamado à ação.

Disciplina, perseverança e alteridade devem ser os pilares de políticas que respeitem a vontade popular e promovam o desenvolvimento humano. Que essa voz seja ouvida com atenção e respeito, permitindo que o país avance em direção a uma sociedade mais digna, inclusiva e justa.

o **Contas Públicas**

Tribunal de Contas dos Municípios opina pela rejeição das contas da Prefeitura Municipal de Encruzilhada no exercício financeiro de 2020

■ **DA REDAÇÃO***
redacao@jornaldosudoeste.com

Em Sessão Ordinária no último dia 16, o Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia, emitiu Parecer Prévio recomendando a rejeição das contas da Prefeitura Municipal de Encruzilhada, de responsabilidade do prefeito Wekisley – Dr. Ley – Teixeira Silva (PSD), referente ao exercício financeiro de 2020.

FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



O julgamento das contas da Prefeitura Municipal de Encruzilhada foi incluído na pauta de julgamentos após pedido do Conselheiro Mário Silvio Mendes Negromonte, que havia pedido vistas do Processo. Na sua manifestação o Conselheiro acompanhou o voto do Relator original do Processo, Conselheiro Plínio Carneiro Filho que recomendou a rejeição das contas, apontando falhas na análise das contas, destacando a clara infração ao disposto no Artigo 42 da Lei Complementar 101/00 (Lei de Responsabilidade Fiscal), ao proceder a contratação de despesas superiores à capacidade de pagamento do período.

Além de emitir o parecer Prévio recomendando a rejeição das contas, os Conselheiros do Colegiado de Contas determinaram, através de Deliberação de Imputação de Débitos, multa ao gestor no valor de R\$ 8 mil, que deverá ser recolhida aos cofres municipais com recursos próprios.

O prefeito Wekisley – Dr. Ley – Teixeira Silva (PSD) poderá recorrer da sentença.

O Tribunal de Contas dos Municípios rejeitou as contas de 2020 do prefeito Wekisley – Dr. Ley – Teixeira Silva (PSD), que foi multado em R\$ 8 mil.

Outro lado

A reportagem do JS não conseguiu contato com o prefeito Wekisley – Dr. Ley – Teixeira Silva para oportunizar que pudesse comentar e contestar as alegações dos Conselheiros da Corte de Contas que justificaram a recomendação para rejeição das contas de sua gestão no exercício financeiro de 2020, além de apontar se vai recorrer da sentença e que argumentos pretende apresentar para que a decisão seja revisada.

O espaço continua aberto, caso o prefeito entenda que deva se manifestar.

**TUDO QUE VOCÊ
PRECISA, EM UM
SÓ LUGAR!**

www.jornaldosudoeste.com

@jornaldosudoeste @jornaldosudoestebahia

JS

Eleição 2024

DERROTADO NAS URNAS, CANDIDATO PETISTA É MULTADO PELA JUSTIÇA ELEITORAL POR REALIZAR SHOWMÍCIO NA CAMPANHA



Justiça Eleitoral multa candidato a prefeito Guilherme Bonfim, sua companheira de chapa Edineide de Jesus - Neidinha da Saúde - Novais Silva (PSB) e o vereador eleito Francisco - Bizunga - Ramos Justino (PCdoB) a multa individual de R\$ 500 mil por afronta à legislação vigente durante a campanha

■ DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

O Juiz Eleitoral titular da 90ª Zona Eleitoral, Tadeu Santos Cardoso, sentenciou no último dia 23 de outubro, Guilherme de Castro Lino Bonfim (PT), Edineide de Jesus - Neidinha da Saúde - Novais Silva (PSB) e Francisco - Bizunga - Ramos Justino (PCdoB), candidatos a prefeito, vice-prefeita e vereador, respectivamente, a multa no valor individual de R\$ 500 mil por afronta, na campanha, à legislação eleitoral e decisão cautelar datada do dia 2 de outubro, ao realizar um showmício na noite do dia 2 de outubro no Bairro Malhada Branca, na sede municipal, que teve como protagonista o dublê de cantor e político soteropolitano, Anderson Machado de Jesus, popularmente conhecido como Igor Kannário. O cantor, que não tem ligação política com o município, não tendo sido votado em Brumado quando disputou uma vaga na Câmara dos Deputados em 2018 (eleito) e 2022 (não eleito), foi a atração do que a campanha dos candidatos chamou de "Caminhada", atraindo uma quantidade significativa de público.

A decisão do magistrado da 90ª Zona Eleitoral foi fundamentada no Artigo 39, Parágrafo 7º, da Lei 9.504/1999 (Lei das Eleições), acrescentado pela Lei 11.300/2006 (Minirreforma Eleitoral), que proíbe "a realização de showmício e de evento assemelhado para promoção de candidatos" e a apresentação, "remunerada ou não", de artistas para animar comícios e reuniões eleitorais. A norma, inclusive, foi ratificada pelo Supremo Tribunal Federal, na Sessão Plenária do dia 7 de outubro de 2021, no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 5.970.

No julgamento da ADI 5.970, os ministros da Suprema Corte seguiram o entendimento do Relator da matéria, ministro José Antônio Dias Toffoli, que pontuou em seu voto que a proibição de showmícios (nas campanhas eleitorais) "buscou evitar o abuso de poder econômico no âmbito das eleições e resguardar a paridade de armas entre os candidatos". E isso também vale, reforçou o ministro, "para apresentações gratuitas, pois há considerável benefício ao candidato, que recebe um serviço que pode ser quantificado em dinheiro".

Apesar do sucesso aparente, considerando que os candidatos a prefeito e vice-prefeita, respectivamente Guilherme de Castro Lino Bonfim (PT), Edineide de Jesus - Neidinha da Saúde - Novais Silva (PSB), foram derrotados nas urnas - apenas o candidato a vereador Francisco - Bizunga - Ramos Justino (PCdoB) foi eleito - e dos esforços da Coordenação da Campanha para que a programação e a decisão de ignorar a Medida Cautelar proferida pelo Juízo da 90ª Zona Eleitoral, amplamente divulgada nas redes sociais e propagandas oficiais dos candidatos, não fosse caracterizada como 'showmício', o Juiz Tadeu Santos Cardoso, manteve o entendimento que o evento caracterizou uma prática de campanha proibida pela legislação vigente tendo por objetivo influenciar indevidamente o eleitor.



A participação do cantor Igor Kannário em ato de campanha do candidato Guilherme Bonfim, segundo o juiz da 90ª Zona Eleitoral, afrontou a legislação vigente.

Em sua decisão, o Juiz Titular da 90ª Zona Eleitoral, Tadeu Santos Cardoso, que já havia determinado que os candidatos da Coligação 'Renovar para Transformar', formada pelos partidos Brasil da Esperança – Fé Brasil (PT, PCdoB e PV), Podemos, PSB, PSD e PMB, se abstivessem de realizar qualquer ato de propaganda eleitoral no formato de showmício ou eventos semelhantes, pontua ter restado comprovado que os candidatos – Guilherme de Castro Lino Bonfim, Edineide de Jesus – Neidinha da Saúde – Novais Silva (PSB) e Francisco – Bizunga – Ramos Justino (PCdoB) – “optaram por descumprir o comando judicial, não se contentando com a mera participação do artista (Igor Kannário), tendo este claramente promovido a animação do evento, inclusive entoando trecho de música e com acompanhamento de reprodução sonora”..

“Deste modo”, prossegue o magistrado na sentença, “resta caracterizado o descumprimento dos atos judiciais, com a configuração do evento assemelhado ao showmício, em descompasso com o Artigo 17, da Resolução TSE n.º 23.610/19, sendo, portanto, impositiva a multa explicitada, restando excluído o cantor Igor Kannário, face à ausência de citação, em clara hipótese de redução subjetiva parcial da demanda.

A multa imposta aos então candidatos, no valor individual de R\$ 500 mil, foi confirmada no último dia 29 de outubro, quando o Juiz Tadeu Santos Cardoso, indeferiu os Embargos de Declaração apresentados pela defesa dos candidatos, justificando que a sentença condenatória não apresenta nenhuma das hipóteses previstas no arcabouço legal que justificassem seu descabimento.. O que significa, segundo o Juiz Tadeu Santos Cardoso, Titular da 90ª Zona Eleitoral, que a decisão original que aplicou multa individual de R\$ 500 mil aos três candidatos [Guilherme de Castro Lino Bonfim, Edineide de Jesus – Neidinha da Saúde – Novais Silva (PSB) e Francisco – Bizunga – Ramos Justino (PCdoB)], estava clara e não havia omissões, contradições ou obscuridades que precisassem ser esclarecidas ou corrigidas.

Com a derrota nas urnas e agora a multa aplicada, a expectativa é que essa situação traga reflexões, não apenas aos três, mas a todos os candidatos, sobre as estratégias utilizadas em campanhas futuras e sobre a importância do respeito às normas eleitorais.

O assunto, ainda que timidamente, tem repercutido nos meios políticos e nas redes sociais, entre os políticos e pautando avaliações de analistas políticos regionais, que têm se manifestado, embora sob reservas, a respeito, levantando questões sobre a ética nas campanhas e o que é permitido ou não durante o período eleitoral.

Um dos analistas políticos regionais ouvidos pelo **JS** sob reserva, apontou que a condenação, muito mais que a derrota nas urnas, principalmente do candidato Guilherme Bonfim, que já enfrentava algumas contestações e que não conseguiu unir aliados históricos do PT em Brumado, poderá ter repercussões não apenas na sua carreira política, mas também impactar na coesão e força da legenda nas eleições gerais de 2026.

Para o analista político, a desobediência à legislação vigente, cuja penalização – multa aplicada pelo Juiz Eleitoral de Primeiro Grau – não será surpresa que seja reformada pelo Tribunal Regional Eleitoral, embora a sentença proferida pelo juiz Tadeu Santos Cardoso tenha sido fundamentada pela legislação vigente, que foi confirmada pelo Supremo Tribunal Federal, e Sumula do Tribunal, é extremamente negativa para o candidato, que reforçou, ficará marcado por ter tentado contra a integridade do processo eleitoral. “A legislação e as regras devem estar previstas na Lei e respeitadas para garantir a transparência e a legalidade do processo, o que não foi obedecido pelo candidato petista em Brumado”, ponderou.

Cabe recurso da decisão ao Tribunal Regional Eleitoral da Bahia.

Outro lado

Ouvido, através de mensagem de texto pelo Aplicativo WhatsApp, o candidato do PT à sucessão municipal de Brumado em 2024, Advogado Guilherme de Castro Lino Bonfim, pontuou que não teria havido, na realização da caminhada que contou com a participação do cantor e líder político baiano Igor Kannário, a intenção de desrespeitar as normas vigentes.

Guilherme Bonfim afirmou ainda que em contato com o Jurídico da Campanha foi informado que (o Jurídico) não teria sido devidamente citado da decisão liminar proferida pelo Juízo da 90ª Zona Eleitoral estabelecendo a proibição de realização da ‘Caminhada’ e o valor estabelecido (multa) em caso de descumprimento. Ressaltou, no entanto, que a Assessoria Jurídica da Campanha mantém o entendimento que “não foi praticado nenhum ato em desacordo com a legislação eleitoral”, acrescentando que estão seguros “que em sede de recurso a sentença será reformada”.

O vereador eleito Francisco – Bizunga – Ramos Justino, ao **JS**, através de mensagem de voz pelo Aplicativo WhatsApp, disse que não iria se manifestar em relação à decisão do Juízo da 90ª Zona Eleitoral, uma vez que não teria sido formalmente notificado pela Justiça. “Não vou me manifestar, até porque não fui notificado pela Justiça, por enquanto, para mim, (essa notícia) segue sendo boato. Se for (notificado) me manifestarei”, afirmou.

Contatada, assim como os demais, através de mensagem de texto pelo Aplicativo WhatsApp (77 99959-**80), a candidata a vice-prefeita Edineide de Jesus – Neidinha da Saúde – Novais Silva (PSB), não respondeu.

LUIZ CLÁUDIO ARCANJO

* LUIZ CLÁUDIO ARCANJO É ADVOGADO, ESPECIALISTA EM DIREITO PÚBLICO E CONTROLE MUNICIPAL, CONTABILISTA ATUANDO A 35 ANOS NO SETOR PÚBLICO COMO CONTADOR E ADVOGADO, ATUALMENTE CONSULTOR JURÍDICO E CONTÁBIL DA AAJU – ARCANJO ADVOGADOS ASSOCIADOS E DA FACILIT – CONSULTORIA CONTÁBIL, RESPECTIVAMENTE – TEL.: (77) 99863-9245



... E AGORA PREFEITO?????

Festas, fogos, muito barulho, alegria, tantos sentimentos, é o doce sabor da vitória política, algo que é indescritível falar a respeito.

Mas e agora, depois de vencida a eleição, depois da festa e do descanso, e aí o que fazer?? Alguém aí me diga de fato o que eu ganhei??? Como realizarei as minhas promessas, como conduzirei o destino de meu município???

E o passado administrativo do meu município, terei eu responsabilidades com o que foi feito pelos meus antecessores, ou apenas com o que eu fizer doravante????

Bem, passada a euforia, agora pé no chão, vamos ver o que sobrou desta terra devastada, e não se iluda prefeito ou prefeita, mesmo recebendo de seu correligionário político, aquele que lhe apoiou, aquele que subiu contigo nas caçambas de pick-ups, aquele que falava da vontade de vitória em sua eleição; este mesmo, no fundo, e salvo raríssimas exceções, lhe deu um:

PRESENTE DE GREGO

Mas então vamos aos fatos jurídicos, contábeis e operacionais que regem a famosa e tão propagada TRANSIÇÃO DE GOVERNO, afinal, mesmo que você tenha sido reeleito, ela lhe alcançará, imagine nos casos em que há a mudança de dirigentes.

Mas, também a coisa não é tão feia assim, sempre, para tudo tem um jeito, resta a conscientização do prefeito eleito, de que com uma boa assessoria e um direcionamento específico, muitos problemas poderão ser evitados, notadamente os que aflorarão daqui a quatro anos, quando você estiver do lado oposto, daquele que será seu sucessor.

E, acredite prefeito, alguém haverá de sucedê-lo.

Mas o que temos, que poderá nos afligir, o que pode nos causar problemas?? O que aquele “que não soube conduzir o município”, poderá deixar-nos de “herança maldita”, aliás lembre-se deste vocábulo, pois um dia alguém poderá falar que você deixou; mas vamos lampear pontos mais importantes neste momento de transição, vamos lá:

DAS DESPESAS DE PESSOAL – O limite máximo das despesas de pessoal é 54% (cinquenta e quatro por cento) das RCL (Receitas Correntes Líquidas), que são todas elas, menos os convênios carimbados. Na prática o gestor que está saindo, à título de benesse para os seus apaniguados, convocará todos os concursados, aqueles que ficaram nas primeiras colocações nos últimos concursos, e os integrará ao quadro de pessoal.

Ora, o servidor ingressado, só poderá sair por decisão judicial, aliás você poderá até tentar retirá-los todos, por “decretão”, mas por certo não terá sucesso; aparecerá algum juiz que em nome do princípio da Impessoalidade, da Legalidade e da coisa julgada formal e material, manterá todos no quadro de seu novo governo.

E isto, o que me acarretará???

Bom, politicamente, os louros serão do seu antecessor, mas os problemas serão seus, veja que o seu limite de pessoal, será aumentado por ato de vontade do seu antecessor; facilitando pelas novidades da Lei Complementar nº. 178/21, onde determina o reenquadramento do excesso de pessoal em pelo menos em 10 % (dez por cento) até o ano de 2032, contudo sob a continua pena de multa sobre os subsídios anuais do prefeito, e, caso contrário, já no terceiro ano do mandato, uma provável rejeição de suas contas junto ao TCM.

Lembrem-se, é possível fazer reavaliações das nomeações destas contratações.

DO ENDIVIDAMENTO PÚBLICO – O máximo permitido para as dívidas de longo prazo dos municípios é de 120 % (cento e vinte por cento) da nossa conhecida RCL (receita corrente líquida), aí, incluído o INSS, Restos a Pagar, Financiamentos, etc.

Mas o que fazer? Afinal a dívida foi constituída pela pessoa do prefeito eleito???? Por óbvio que não!!! Com efeito, não nos pa-

rece que tenhamos que arcar com tais compromissos, nem que deles devamos ter alguma responsabilização. Ledo engano, feito. O senhor ou a senhora passa a ser o agente que em tese deverá, no mínimo, trazer estes números ao máximo permitido.

Ora, não se paga dívidas sem recursos, assim compete a sua futura assessoria lhe indicar fontes para que o chefe do executivo possa se utilizar no intuito de reduzir esse estoque, ou que, no mínimo, não faça disto mais propulsor de dívidas, a comprometer a sua gestão.

Mecanismos existem, acreditem!!!

DO ARTIGO 42 DA LRF - Na verdade, a badalada LRF ou Lei de Responsabilidade Fiscal, sancionada pelo presidente FHC, trouxe uma lição de equilíbrio entre receita e despesa e ensinou aos perdulários de plantão que não podemos gastar mais do que arrecadamos. Aliás, nossos pais, por certo, nos trouxeram igual ensinamento desde a nossa tenra idade.

Mas vejamos, as receitas do erário municipal, devem ser compatíveis com as despesas efetuadas, sob pena de que ao assim não proceder ao final do último ano do mandato, lhe serão cobradas, com pecúnias que lhe valerão uma chata e desagradável rejeição de contas pelo TCM, além de possíveis denúncias de crimes previstos no Código Penal Brasileiro, passíveis de penas de reclusão de liberdade.

Mas foque no seu governo e, no popular, faça o seu dever de casa: gaste no máximo o que arrecadar, contudo veja o estado em que se encontra seu município por época da transição: se as disponibilidades de caixa deixadas pelo seu antecessor são suficientes e se destinam ao atendimento dos passivos já marcados, anulando o excesso, fugindo assim da pena de detenção de até dois anos (Lei nº. 10.028/2000).

Ademais, com zelo observe que o seu antecessor lhe deixa peças administrativas de “estornos de Restos a Pagar”, cujo valor pode ser acatado pela contabilidade de transição. Contudo, o TCM pode não recepcioná-lo; com efeito, estes valores serão estornados, e estarão lá ao final do seu mandato, a lhe reclamar o cumprimento total, como se fosse dívida por você constituída.

Outra arte, se que é podemos chamar assim, são as que os contadores que saem do mandato costumam fazer na contabilidade do último exercício, ao não contabilizarem a dívida corrente do INSS do município, vez que esta parcela se constituirá em nova dívida para o gestor que venceu as eleições, na primeira oportunidade de um parcelamento para com a Previdência Social. Assim esta cifra, gerada no governo anterior, aumentará significativamente o endividamento, influenciando negativamente no percentual de 120 % que tratamos no tópico anterior.

Portanto é só observar estas nuances, talvez pegadinhas, mas no fundo é o salve-se quem puder dos números, os quais poderão garantir a elegibilidade futura do gestor que está saindo, nem que custe a do que está ingressando.

Mas lembre-se, tudo isto se vê com antecedência e pode ser requerido, quando, no mínimo, anotado nos relatórios da transição de governo que obrigatoriamente se inicia em dezembro de 2024.

Fiquem espertos!!!

DO PATRIMÔNIO PÚBLICO - Os equipamentos, veículos, maquinários de toda ordem, constituem o patrimônio público municipal, e devem controlados, desde que possuam duração superior a 02 (dois) anos. Em tese eles devem estar escriturados em conta contábil específica, além do que devem ser identificados por plaquetas e controlados no departamento apropriado e suportado as contabilizações de depreciações devidas.

Ora, na prática os municípios, notadamente os de menor porte, não possuíam ou possuem este controle, de modo que na transição vossa equipe deve estar bastante atenta, para no mínimo identificar os bens adquiridos nos últimos cinco anos. Mas observem que mesmo após a conclusão desta primeira etapa da transição, o futuro governo pode, ainda, continuar com os trabalhos abertos, momento em que definitivamente poder-se-á apurar os bens que foram desviados, depreciados, doados e que ainda continuam a fazer parte do inventário, situação que devem ser baixados ou leiloados. Contudo, e infelizmente, se tal situação ocorrer no ano seguinte, por certo, influenciará em números negativos na variação patrimonial do governo que se inicia.

E, não se iluda, este inventário, você prefeito ou prefeita terá que prestar contas aquele que lhe sucederá um dia. Portanto, o quanto antes começar melhor.

Mãos à obra! Regularize, registre e controle o patrimônio de seu município.

POR FIM - Cerque-se, prefeito ou prefeita de uma equipe briosa, atenta e competente. Pois, para você é uma oportunidade única de fazer o bem comum, é a hora que Deus lhe reservou para você escrever o seu nome na história de sua cidade, aproveite bem, faça o seu melhor.

Tome, por fim, a lição do lindo poema de Beto Guedes e Ronaldo Bastos (Sal da Terra, 1981), onde dedilham em icônicas mensagens de cuidado para com os nossos semelhantes, seus futuros munícipes, onde: “...para construir a vida nova, vamos precisar de muito amor...”; “...vamos precisar de todo mundo...”; e, vamos que vamos, “... criar um paraíso agora para merecer quem vem depois...”.

FELICIDADES PREFEITO, faça valer o seu novo tempo e o de seu município!!!

Eleições 2024 – Representatividade Feminino

REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA POLÍTICA

Dos 417 municípios baianos, somente sessenta mulheres foram reeleitas ou eleitas prefeitas, o que corresponde a 14,39% da totalidade



FOTOS: ARQUIVOS PESSOAIS/REDES SOCIAIS – MONTAGEM/JS

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

No último dia 6 de outubro os eleitores baianos foram às urnas e elegeram os prefeitos de 416 municípios do Estado, apenas um, Camaçari, deixou a definição para o segundo turno (dia 27 de outubro). Embora sejam 52,43% do eleitorado do Estado, apenas 60 mulheres foram eleitas – dessas, nove reeleitas – o que representa 14,39% dos prefeitos que assumem o mandato no próximo dia 1º de janeiro. Os números refletem uma realidade perversa, apesar de ser maior que o registrado nas eleições municipais de 2020, quando 54 mulheres foram reeleitas/eleitas, permanecendo muito abaixo do desejado para que houvesse igualdade de representação de gêneros em cargos dos Exe-

cutivos Municipais baianos.

Para entender o que justificaria essa baixa representatividade e a importância da representação feminina na política, especificamente ocupando a chefia de Executivos Municipais e os obstáculos que persistem para que as mulheres não cheguem ao poder, a reportagem do JS ouviu quatro prefeitas eleitas da região – Braulina Lima Silva, do PV (reeleita em Aracatu); Francisca – Chica – Alves Ribeiro, do PT (reeleita em Carinhanha); Nucivalda – Valdinha – América da Silva, do PSD (eleita em Iuiu), e Jesuína – Zuina – Moreira Borges, do Avante (eleita em Ribeirão do Largo).



FOTO: ARQUIVO PESSOAL/REDES SOCIAIS

Braulina Lima Silva, prefeita reeleita de Aracatu.

Braulina Lima Silva (PV), Pedagoga, 58 anos, foi reeleita prefeita de Aracatu com 57,37% dos votos válidos, recebendo 6,432 votos contra 4.780 do adversário na disputa, ex-prefeito Sérgio Silveira Maia (PSD). Aracatuense, Professora, ex-Tesoureira Municipal e, em 2020, primeira mulher eleita prefeita de Aracatu, agora reeleita, aponta que mesmo antes de ser convidada e aceitar participar da Administração do ex-prefeito Silvio Maia Filho, no cargo estratégico de Tesoureira Municipal, responsável por manter o equilíbrio do fluxo de caixa, quase sempre contrariando interesses, já tinha um trabalho desenvolvido em defesa da população, especificamente dos profissionais da Educação, que é um setor que considera desempenha um papel fundamental na Administração Pública e tem um impacto significativo em todos os setores. Para a prefeita reeleita de Aracatu, valorizar e investir na Educação é essencial para o desenvolvimento harmonioso e sustentável de todos os setores da Administração Pública.

Braulina Lima aborda também um tema importante e sensível, que é o preconceito que as mulheres enfrentam sempre que aspiram um cargo de liderança, principalmente na política. E esse (preconceito) é um desafio que muitas mulheres enfrentam ao buscar ocupar espaços de poder e decisão, que reforça, se manifesta de várias formas, desde a desvalorização de suas opiniões até a resistência aberta à sua liderança.

Para Braulina Lima a presença feminina é essencial, em todas as áreas, mas principalmente na política, para garantir que diferentes perspectivas sejam consideradas na tomada de decisões, promovendo uma gestão mais

inclusiva e representativa. “A sensibilidade e o olhar feminino podem trazer abordagens inovadoras e mais empáticas para a Administração Pública”, reflete.

JS: Qual papel que a senhora desenvolve na política local, mesmo antes da eleição para prefeita?

BRAULINA LIMA: Nasci e cresci no município de Aracatu, onde também estudei e iniciei minha vida profissional, sendo conhecedora da realidade de nosso município, de suas famílias e dos anseios de nosso povo. Continuei minha formação profissional em Feira de Santana e, similar à trajetória de muitos nordestinos, baianos e aracatuenses, busquei oportunidade de emprego em São Paulo, onde passei alguns anos. Ao retornar à Aracatu, fui então aprovada no concurso público de Professor e, na mesma época, comecei a trabalhar como Tesoureira do município. Participar da Administração Municipal me oportunizou, então, iniciar minha trajetória na política local. Com especialização em Gestão Pública, essa atuação me possibilitou conhecer melhor as necessidades e particularidades do município. Isso falando do ponto de vista administrativo, de gestora. Somado a isso, e já do ponto de vista político mesmo, comecei a conhecer os partidos políticos, suas ideologias e lideranças, quando então minhas atividades partidárias se intensificaram, a exemplo da representação de partidos, filiação, prestação de contas, dentre outras atuações. Comecei também a participar ativamente das campanhas, do “campo”, conhecendo as lideranças locais e as expectativas do povo aracatuense. Então posso concluir que meu papel na política local sempre foi (e continua sendo) ativo, contributivo e participativo, seja do ponto de vista de gestão, no desenvolvimento de políticas públicas, como também do próprio viés “político”, independente de situação ou oposição, mas sempre buscando a melhoria de nosso município.

JS: Quais são, na opinião da senhora, os obstáculos que as mulheres enfrentam para chegar, por exemplo, ao cargo de prefeita municipal?

BRAULINA LIMA: Os números revelam que a representatividade feminina na política do Brasil ainda é pequena, refletindo, sem dúvidas, a desigualdade de gênero de nossa sociedade. Nós, mulheres políticas e na política, enfrentamos o machismo não só durante a disputa eleitoral, mas também quando somos

eleitas e precisamos superar algumas dificuldades ligadas à questão da desigualdade de gênero para o próprio exercício do cargo, a exemplo da cobrança, da descredibilidade e da exposição que nos deparamos pelo simples fato de sermos mulheres. É com muito esforço e insistência que temos conquistado nosso espaço na política também. Nesse ponto, em especial, tenho orgulho de ser a primeira prefeita eleita e reeleita no nosso município, sem esquecer de citar minha antecessora, vice-prefeita eleita (Lêda de Souza Matias Silveira) que também ocupou a chefia do Executivo por um período, e as muitas mulheres que, dada a sua eficiência e competência compõem a minha gestão em papéis essenciais, a exemplo do secretariado, de

JS: Quais são as expectativas da senhora para o mandato que se inicia em 1º de janeiro de 2025?

BRAULINA LIMA: Enquanto respondia a primeira pergunta e recordava de minha trajetória política, pensava em um “sonho” que nasceu lá atrás, quando conhecia mais de perto a realidade do nosso povo, o nosso potencial e as nossas possibilidades. Aracatu é um município de localização estratégica, próxima às BAs, BRs, de logística fácil e, ao mesmo tempo, com um perfil agrícola, a exemplo da forte agricultura familiar, do plantio da melancia e do tomate. Então minha grande expectativa para esse mandato é conseguir investimentos para nosso município nessa área, na criação de fontes de renda e de empregos, da melhoria de nossa infraestrutura, com a instalação de empresas, melhorias de nossas estradas, construção de barragens, dentre outros. Desde o primeiro mandato que temos estudado e buscado parcerias para a instalação de indústrias no município, de fontes que oportunizem a independência financeira do nosso povo. Temos então a expectativa de dar continuidade ao trabalho iniciado, com o fortalecimento da agricultura familiar, com a profissionalização de nossos jovens – a capacitação e diversos cursos de formação já são uma realidade no município – em parceria com o Sebrae, Senac e agora com o Senai. Temos obras já idealizadas que também são expectativas para o novo mandato, à exemplo de uma Praça para a juventude e à reforma do Mercado Municipal, além da continuidade e aperfeiçoamento das obras e ações que já temos em execução.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL/REDES SOCIAIS



Francisca – Chica do PT – Alves Ribeiro, prefeita reeleita de Carinhanha.

Francisca – Chica do PT, Alves Ribeiro, 65 anos, Ensino Médio completo, Professora leiga, é uma mulher à frente do seu tempo e que sempre fez da resistência seu lema de vida. Uma mulher, como bem definiu um líder político regional, sob reserva, “corajosa, empreendedora e que nunca deixou de defender, de cabeça erguida, os desafios e de enfrentar, com obstinação, as oportunidades”.

Primeira mulher a disputar um cargo político em Carinhanha, tendo sido eleita vereadora em 1996, com a maior votação para Legislativo Municipais da região, Chica do PT é enfática ao apontar que as mulheres precisam provar constantemente suas capacidades. Este ano foi reeleita com 47,22% (8.741 votos), derrotando quatro adversários, e assumirá, no próximo dia 1º de janeiro seu quarto mandato como prefeita de Carinhanha.

A expressiva vitória no último dia 6 de outubro sinaliza que o compromisso da prefeita reeleita com a comunidade vai além das responsabilidades políticas e independe do mandato, pois desde que rompeu com as “tradições”, há mais de 30 anos, nos movimentos sociais e sindicais, vem se dedicando ao bem-estar da população, dos pequenos agricultores, das crianças e das mulheres das camadas mais vulneráveis, tendo construído uma sólida relação de confiança e proximidade com os carinhanhenses.

JS: Qual papel que a senhora desenvolve na política local, mesmo antes da eleição para prefeita?

CHICA DO PT: Sempre fui, desde cedo, uma mulher que se rebelou contra o sistema. Perdi minha mãe quando tinha seis anos de idade e fui ensinada a me comportar de maneira subserviente – meu pai teve quinze filhos, de dois casamentos; treze deles mulheres – a priorizar as necessidades e me conformar com o papel secundário, mas nunca aceitei essa situação. Em resumo, cresci em uma família conservadora, onde as expectativas eram claras: casar cedo, cuidar do lar e apoiar o marido. Me ensinaram que a felicidade dependia da aprovação externa e do atendimento às exigências do papel que lhe foi imposto, mas nunca se conformou.

Casei muito nova, vivi uma relação abusiva e, contrariando o que esperavam de uma mulher à época, tomei a iniciativa de acabar com o casamento. Assim foi algum tempo depois em um novo relacionamento. Participei de grupos de discussão e sempre lutei pelos direitos das mulheres, mostrando a elas, principalmente as do campo, que recebem menos informações sobre direitos e são mais submetidas aos caprichos machistas, que existem outras possibilidades além da submissão. E por ser da zona rural, conheço os problemas e as potencialidades da nossa gente. E, mais ainda, acredito que posso contribuir para que Carinhanha assuma o papel de liderança na região.

JS: Quais são, na opinião da senhora, os obstáculos que as mulheres enfrentam para chegar, por exemplo, ao cargo de prefeita municipal?

CHICA DO PT: As mulheres enfrentam vários obstáculos. Machismo estrutural e o preconceito, que é alimentado pelas próprias mulheres. Mulher não vota em mulher. E essa formação que recebemos em casa e não é fácil enfrentar o machismo que existe em casa, no casamento, nas atividades (profissionais e políticas). Aprendemos, desde cedo, que nascemos para servir. Este conceito está enraizado na nossa cultura e não vai ser fácil mudar, mas vai mudar. Além disso temos dificuldade de acesso a financiamento para campanha, somos desmerecidas em nossas ações e sofremos assédio e violência verbal e não raramente, física no espaço político. Outra coisa, falta apoio familiar. Lembro que a primeira vez que fui candidata, não tive apoio do meu pai e dos meus irmãos. Nenhum votou em mim. Hoje não, não só votam como participam ativamente das campanhas. Enfim, os obstáculos são muitos e desafiadores para que possamos finalmente promover a igualdade de gêneros na política. Para superar essas barreiras vamos precisar cada vez mais de mulheres que se sacrifiquem e enfrentem os desafios na política e em outras ou todas as áreas. E de que os Governos, partidos políticos e a própria sociedade se deem conta da importância da participação da mulher.

JS: Quais são as expectativas da senhora para o mandato que se inicia em 1º de janeiro de 2025?

CHICA DO PT: Cada dia tem sido e será um aprendizado, muito trabalho. A expectativa é que o que for priorizado pelo Governo Federal seja efetivamente destinado aos municípios, a Carinhanha. Não quero dinheiro do Governo Federal, quero ações. Quero que os projetos que já estão com o Governo Federal, aprovados para fazer parte do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), a exemplo do Esgotamento Sanitário, importantíssimo pois somos um município banhado pelo (Rio) São Francisco; universalização do abastecimento de água potável e moradias, que é um problema grave que enfrentamos. E apoio ao empreendedorismo. Precisamos de ações efetivas para apoiar a agricultura familiar, que gera empregos e renda para a maioria da nossa população. Muitos desses Projetos já estão com o Governo Federal, já foram aprovados e dependem ape-

nas de vontade política para serem implementados. Outro Projeto, que também já foi aprovado pela União e que já articulamos com a criação do Consórcio Intermunicipal para Políticas Ambientais, para ser implementado pelos municípios da região, em conjunto, é o Lixo Zero. O Projeto, que inclusive já foi premiado internacionalmente, tem por objetivo transformar o lixo em dinheiro. Temos os Projetos de Psicultura, Infraestrutura de estradas vicinais. Proteção Social, Saúde e Educação. Transversalidade. Porque não há Saúde e Educação sem estradas vicinais com boas condições de trafegabilidade. E na Educação, a prioridade deve ser sempre o aluno. Em Carinhanha, eu valorizo o Professor, que recebe o Piso Nacional, recebe o que nenhum outro recebe na região, mas exijo, cobro um trabalho de excelência. A metodologia, o Projeto Pedagógico não é único, não pode ser. Tem de ser elaborado com base na realidade de cada comunidade. Portanto, na Educação, a expectativa é consolidar a excelência no trabalho prestado.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL/REDES SOCIAIS

Nucivalda – Valdinha – América da Silva (PSD), prefeita eleita de Iuiu.

Nucivalda – Valdinha – América da Silva, do PSD, 53 anos, natural de Malhada, é servidora pública, ex-primeira-dama, Assistente Social, Pedagoga, Pós-graduada em Psicopedagogia, empresária, ex-primeira-dama do município (1990/1992) e ex-titular da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza (cargo que ocupou entre 06 de janeiro de 2017 e 04 de junho deste ano), sempre esteve envolvida na política de Iuiu e foi eleita a primeira prefeita do município no último dia 6 de outubro com 54,22% dos votos válidos (4.175 votos).

Por estar há mais de trinta anos atuando, direta ou indiretamente na política local, a social-democrata Nucivalda – Valdinha – América da Silva teve oportunidade de reunir conhecimentos e entender detalhadamente as demandas e dificuldades e as potencialidades do município, que certamente farão a diferença e vão contribuir para que possa fazer uma gestão ainda mais inclusiva, sensível e alinhada com as necessidades reais da população, essenciais para dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelo prefeito Reinaldo Barbosa de Góes (PSD) e promover o desenvolvimento econômico, gerar empregos e renda.

JS: Qual papel que a senhora desenvolve na política local, mesmo antes da eleição para prefeita?

VALDINHA: Desde muito cedo, percebi o valor da política como ferramenta de transformação social e, ao longo dos meus mais de trinta anos de vida pública ao lado do meu esposo Vicente (Vicente Cristo Lopes Filho), pude acompanhar de perto as demandas e dificuldades da nossa comunidade. Essa trajetória se intensificou ao assumir, há oito anos, a pasta de Assistência Social. Foi uma experiência que me permitiu entender profundamente as necessidades dos mais vulneráveis e, especialmente, compreender como a representatividade feminina pode fazer a diferença na construção de políticas públicas justas e inclusivas.

JS: Quais são, na opinião da senhora, os obstáculos que as mulheres enfrentam para chegar, por exemplo, ao cargo de prefeita municipal?

VALDINHA: Ser mulher na política é um desafio diário. Enfrentamos um contexto onde ainda precisamos constantemente provar nossa capacidade, em um cenário muitas vezes permeado por preconceitos. Mulheres que almejam cargos de liderança precisam superar barreiras impostas pela sociedade, e ainda hoje temos que desbravar esses caminhos com determinação e coragem. Inspirada

pela nossa Deputada Ivana Bastos (Deputada Estadual Ivana Teixeira Bastos, do PSD), que é um grande exemplo de força e liderança, e com o constante apoio de Reinaldo Góes (Prefeito Reinaldo Barbosa de Góes), aceitei o desafio de candidatar-me à Prefeitura com a convicção de que a presença feminina no poder é não só necessária, mas transformadora.

JS: Quais são as expectativas da senhora para o mandato que se inicia em 1º de janeiro de 2025?

VALDINHA: Em relação às expectativas para o mandato que se inicia em janeiro de 2025, pretendo consolidar uma gestão voltada para o bem-estar de toda a população, dando especial atenção aos programas de Saúde, Educação e Assistência Social, além de priorizar políticas de incentivo à geração de emprego e à valorização da cultura local. Acredito que é fundamental abrir cada vez mais espaço para que outras mulheres participem e se sintam encorajadas a ocupar lugares de destaque e decisão. Meu compromisso é não só com o desenvolvimento do nosso município, mas também com a criação de um ambiente político em que mulheres possam ver-se representadas e sentir que suas vozes e necessidades são respeitadas e atendidas.



Jesuína – Zuina – Moreira Borges, 62 anos

Jesuína – Zuina – Moreira Borges, 62 anos, ex-primeira-dama, Professora aposentada e empresária, filiada ao Avante, fez história no último dia 6 de outubro ao se tornar a primeira mulher a ser eleita prefeita de Ribeirão do Largo, conquistando 52,24% dos votos válidos (3.749 votos).

Agora prefeita eleita, Zuina Borges reflete sobre o simbolismo desse momento histórico e dos desafios que enfrentou em sua trajetória política, principalmente por ser mulher, ponderando que as mulheres têm sido obrigadas a provar constantemente suas habilidades.

A partir de 1º de janeiro de 2025, ao assumir efetivamente a chefia do Executivo Municipal de Ribeirão do Largo, Jesuína – Zuina – Moreira Borges (Avante) diz pretender fazer uma gestão participativa e inclusiva, construída com a sensibilidade feminina, implementando mudanças positivas para a população ribeirense e tendo na inclusão de diferentes perspectivas e na participação ativa da sociedade pilares de uma Administração Pública que pretende ser justa e eficiente.

JS: Qual o papel que a senhora tem desenvolvido na política local, mesmo antes da eleição para prefeita?

ZUINA BORGES: Desde o mandato do meu esposo, Joaquim Garcia, de 2005 a 2008, eu não estive à frente de nenhuma campanha política e não me envolvi diretamente em atividades partidárias. No entanto, sempre compreendi a importância da política para a transformação social e para a melhoria da qualidade de vida da população. Essa percepção me levou a sempre ter iniciativas que visavam o bem-estar da comunidade, mesmo sem ter pretensões políticas pessoais, é algo que eu sempre busquei fazer, independentemente de estar à frente de algum cargo público ou de ter alguma intenção em um dia me tornar candidata. Ao longo dos anos, sempre estive engajada em diversas ações sociais, ajudando a população da forma que pude e da forma que estivesse ao meu alcance, porém, como já disse, sem pretensão política, apenas porque acredito que a população ribeirense, principalmente a de maior vulnerabilidade, necessita desse cuidado.

JS: Quais os principais obstáculos que as mulheres enfrentam para chegar ao cargo de prefeita municipal?

ZUINA BORGES: As mulheres realmente enfrentam muitos obstáculos para alcançar o cargo de prefeita municipal, tanto é que Ribeirão do Largo tem 35 anos de emancipação política e eu fui a primeira mulher eleita ao cargo de prefeita, neste ano de 2024. Apesar dos avanços significativos que tivemos nas últimas décadas, ainda existe uma barreira importante a ser superada. No meu caso, como mulher, tive que ouvir de alguns adversários políticos que eu não teria a capacidade de governar, não de forma explícita pelo fato de eu ser mulher, mas não podemos deixar de frisar que essa crítica reflete um preconceito enraizado e uma tentativa de deslegitimar a minha posição, especialmente por ser a primeira mulher, que naquela disputa eleitoral, estava já à frente para ser eleita ao cargo de prefeita da cidade. As mulheres, apesar de representarem a maioria da população brasileira, a nossa participação na política ainda é desproporcional, trazendo isso não só a nível de Brasil, mas também da nossa cidade. E eu acredito que uma forma de mudar essa realidade e promover a igualdade de gênero na

política seja realmente as mulheres conseguindo ocupar mais cargos políticos, adquirindo uma maior representatividade entre as novas gerações, um exemplo disso, está na nossa cidade em que tivemos uma vereadora mais nova que também eleita nas últimas eleições. Na Câmara Municipal atualmente, apenas 2 das 9 cadeiras são ocupadas por mulheres, nessas últimas eleições já tivemos um pequeno aumento para três vereadoras eleitas, apesar de estarmos caminhando ainda, mesmo que em passos curtos, mas caminhando, demos um grande passo na política municipal para ocuparmos mais espaço, e quem sabe nos igualarmos em breve e termos uma participação política mais proporcional.

JS: Quais são as expectativas para o mandato que se inicia em 1º de janeiro de 2025?

ZUINA BORGES: Minhas expectativas para o mandato que se inicia em 1º de janeiro de 2025 são centradas em uma gestão participativa e inclusiva. Acredito que ouvir a população é fundamental para atender às expectativas de todos que confiaram em mim. Quero estar próxima das pessoas, compreender suas necessidades e trabalhar em conjunto para desenvolver soluções efetivas para os desafios que Ribeirão do Largo enfrenta. Estou ciente das dificuldades que encontrarei ao longo do caminho, mas estou preparada para fazer uma gestão eficaz. Já estou articulando com líderes políticos do Estado e buscando recursos para nossa cidade. Reconheço que serão anos de muito trabalho, mas sei que tudo isso tem um propósito maior: construir um futuro melhor para nossa população. Além disso, pretendo resgatar e valorizar as culturas e tradições locais, garantindo que todos se sintam representados. Valorizarei o esporte e apoiarei os jovens, principalmente no âmbito educacional, como prioridades em nosso governo. Meu compromisso durante esses quatro anos é governar para todos, cuidando de gente e priorizando a assistência social, para que cada cidadão tenha acesso a oportunidades e dignidade. Juntos, com humildade, respeito e empatia, construiremos uma gestão participativa, sempre escutando a população ribeirense, com um único propósito: um futuro mais promissor para todos nós.



Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO - BA
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: Gilvanio Rocha da Silva

JOSÉ VASCONCELOS

* José Vasconcelos é professor, filósofo e pesquisador. Pós-graduado em Direito Constitucional, Socialismo e Democracia, em Hamburgo, Alemanha, com cursos na Sorbonne, Paris, sobre História Natural do Homem. É autor dos livros "Democracia no terceiro milênio" e "Democracia Pura".



Qual o papel dos cidadãos na atual política brasileira?

Seguidas eleições confirmam uma grave falha da Representação Política, também denominada sob cunho mais propagandístico do que realista, de democracia representativa. O regime exclui milhões de cidadãos da participação no Poder Legislativo. Esse impedimento antidemocrático afeta nada menos do que cerca de 99% de pessoas aptas a votar e serem votadas. Isto, com certeza, não é democracia. Tal tipo de organização política se enquadra perfeitamente como uma Oligarquia, em que um grupo de indivíduos decide, a seu bel prazer, os destinos de todos e somente eles podem almejar a serem membros do Congresso.

Na verdade, essa minoria de pessoas, que se arvora como os únicos senhores das leis, certamente não se compõe dos cidadãos comuns. Trata-se indiscutivelmente de um restrito contingente de elementos com características não coincidentes com as autênticas aspirações de toda a população do país. Neste regime de representação política, o poder legislativo não é extensivo a todos os cidadãos. O Brasil, que atualmente conta com mais de 155 milhões de eleitores, tem suas regras eleitorais estruturadas de uma forma que restringe o direito de pleitear ao cargo parlamentar a um exíguo número de indivíduos que representa um percentual abaixo de 0,1% de seu eleitorado, apenas em torno de 50.000 privilegiados.

Os escolhidos a serem parlamentares são aqueles de interesse dos partidos políticos. Os filiados, quando acionados, apenas consagram em Convenções o determinado pelos chefes dos partidos. Os critérios para a escolha se centralizam em fatores que nada tem a ver com o bem da sociedade. Os maiores partidários indicam candidatos de acordo com sua potencialidade de gerar votos ou recursos econômicos aos seus respectivos grêmios partidários.

Na mira dos partidos estão seguramente àqueles indivíduos que tenham lideranças sindicais ou religiosas, ou com presença destacada na mídia por funções artísticas ou desportivas, ou que possam despender recursos financeiros e econômicos à agremiação política. Preenchendo esses requisitos, qualquer coisa é válida e não são exigidos outros atributos, como honestidade, capacidade, humanitarismo, trabalhos intelectuais e de pesquisas, idealismo etc. É do nosso conhecimento o caso de um estudioso anônimo das questões sociais, por acaso professor havia 20 anos no exercício do ofício que solicitou candidatura em cinco partidos.

Nenhum o aceitou. Por último, encontrou um pequeno partido que o registraria desde que fizesse um pagamento de taxa acima de 50 mil reais. Está, inclusive, mais evidente que alguns partidos chegam a escolher indivíduos exóticos, porém populares, para engrossar a lista de seus candidatos na expectativa de que com suas besteiras e deboches possam trazer o voto de protesto.

Na eleição de 2014, votos de protesto carregaram votos para outros candidatos de um partido que não contavam com número para se elegerem, e assim três candidatos foram eleitos sem terem alcançado os votos suficientes exigidos pela legislação.

De fato, o voto de protesto gera votos ao partido, favorecendo os próprios marechais que também oportunamente constam das listas. Mas os donos dos partidos não somente escolhem indivíduos excêntricos. Eles se servem ainda de figuras conhecidas de certas atividades, comumente esportivas e artísticas, para atrair votos e consequentemente serem beneficiados.

O que se nota de imediato é que se estabelece uma exclusão aos demais cidadãos, aqueles que não são conhecidos do público e não disponham de recursos financeiros para empregar na campanha.

Um parêntese: uma campanha a deputado federal tem seus custos estimados em mais de 2 milhões de reais. De sorte que trabalhadores, professores, jornalistas, publicitários, médicos, cientistas, pesquisadores, advogados, engenheiros, enfim, todos aqueles que não sejam figuras populares ou não possam despender recursos em torno desses valores, estão simplesmente EXCLUÍDOS do processo eleitoral, o que significa algo em torno de 147 milhões de pessoas que não tiveram direito nem em pensar serem candidatos ao cargo legislativo, não obstante possam ser pessoas patriotas, dedicadas ao bem público, com projetos importantes, abnegados e responsáveis.

Esse processo define bem a primitividade e parcialidade do sistema, além de demonstrar sua grande falácia, pois os seus dispositivos antidemocráticos afastam da participação milhões e milhões de pretendentes.

A doutrina da democracia pura, entretanto, ensina que a todos os cidadãos deve ser dado o direito de decidir sobre sua resolução ou não de participar dos cargos legislativos e jamais restringi-lo a pequenas minorias oligárquicas.

o Mobilidade Urbana

PREFEITURA DE GUANAMBI PROÍBE APLICATIVO DE MOTOTÁXI E INTENSIFICARÁ APREENSÕES DE TRANSPORTE CLANDESTINO

Nas ruas, população defende que medida seja submetida a apreciação da sociedade, em Audiências Públicas, considerando que a concessão de serviços públicos não pode privilegiar grupos, mas a sociedade em geral

■ DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

A Prefeitura Municipal de Guanambi, através da Assessoria Jurídica, reunida no último dia 31 de outubro com representantes da Associação de Mototaxistas do município, reforçou que não será autorizado na cidade os Serviços de Transporte Individual de Passageiros por Motocicleta (Mototáxi) por Aplicativo, uma modalidade que já está implantada em diversos municípios do país e, inclusive, está sendo analisada em um projeto de Lei que tramita no Senado da República.

No encontro com os Assessores Jurídicos da Prefeitura Municipal, a Associação de Mototaxistas de Guanambi, entidade que representa os 243 mototaxistas autorizados a prestar serviços na cidade, conforme a Lei Municipal 13.640/2018, apontou que diante de notícias que um Aplicativo estaria para ser lançado em Guanambi, similar aos que já funcionam em diversos municípios e capitais brasileiras, com objetivo de alinhar os serviços com as mudanças do mercado de trabalho desses profissionais e as inovações tecnológicas, estaria causando apreensão entre os trabalhadores que atuam legalmente na cidade.

Ao **JS**, sob reserva, um mototaxista guanambiense que atua no mercado desde que a atividade foi regulamentada pela Prefeitura Municipal, em 2018, a preocupação é compreensível, uma vez que a introdução do Aplicativo vai trazer mudanças significativas no mercado, com impactos negativos, segundo ressaltou, como a redução de rendimentos e perda de autonomia.

Para a Associação de Mototaxistas, a Administração Municipal, por meio de seus Assessores Jurídicos que participaram do encontro, reforçou que nenhuma alteração na legislação municipal sobre o Transporte Individual de Passageiros por Motocicleta (Mototáxi) está prevista. Pontuaram que cabe exclusivamente à Prefeitura Municipal a regulamentação, liberação e fiscalização dos serviços e que qualquer empresa para operar na cidade terá de estar alinhada com a normas previstas na Lei Municipal 13.640/2018 para evitar que sejam consideradas clandestinas e sujeitas a punições.

A regulamentação dos serviços, apontaram no encontro com a Associação dos Mototaxistas os representantes do Poder Público, segundo uma fonte do **JS**, é essencial para garantir que todos os mototaxistas devidamente autorizados sigam normas operacionais, incluindo seguros, capacitação e vistorias em seus veículos, assegurando, dessa forma, a segurança da população.

Além da proibição, sem que haja uma alteração na legislação vigente, a Administração Municipal anunciou que irá intensificar a fiscalização e apre-



ensão de motocicletas que estejam realizando o transporte de passageiros clandestinamente. A orientação já teria sido formalizada para o Setor de Fiscalização da Superintendência Municipal de Trânsito para que sejam intensificadas as ações e atuação em pontos estratégicos da cidade, onde há um histórico de atuação irregular de mototaxistas.

A Prefeitura Municipal se comprometeu ainda a manter aberto o canal de diálogo com a categoria para discutir as preocupações e buscar alternativas que respeitem a legislação e assegurem a proteção dos trabalhadores e garanta a segurança dos usuários.

Já populares ouvidos pela reportagem do **JS** nas ruas de Guanambi, demonstraram preocupação com a postura da Administração Municipal. O entendimento é a concessão de serviços públicos, como é o caso do Transporte Individual de Passageiros por Motocicleta, não pode ser usada para privilegiar o setor em detrimento à eficiência e qualidade do serviço prestado à população. E, no caso específico da implantação do Aplicativo, nos moldes do Uber, a população deve ser sempre ouvida, principalmente porque, entendem as pessoas ouvidas, não cabe “reserva de mercado” e a participação popular, através de audiências públicas, em tese, contribuem para a melhoria da qualidade dos serviços, dar mais legitimidade e transparência na intervenção do Poder Público. “Equilibrar inovação tecnológica no transporte individual de passageiros e a segurança dos usuários e prestadores de serviços deve ser uma preocupação constante da Administração Municipal, que não pode adotar posições, a princípio intransigentes, como a anunciada aos representantes dos mototaxistas, principalmente porque a participação popular pode ajudar a garantir que a tomada de decisões seja feita de maneira responsável e em conformidade com os interesses da sociedade, que é a beneficiária dos serviços”, disse um advogado, sob reserva, acrescentando a participação da população na discussão de avanços nas concessões de serviços públicos está alinhada, em sua opinião, não apenas com as melhores práticas de governança, mas também, com o compromisso assumido pelo prefeito Nal Azevedo (Arnaldo Pereira de Azevedo, do Avante) de fazer uma gestão participativa.

Em síntese, a expectativa de parte das pessoas ouvidas é que a partir de janeiro próximo a Câmara Municipal se debruce sobre a questão, uma vez que já é necessária uma revisão da regulamentação do Transporte Individual de Passageiros por Motocicleta (Mototáxi), para adequá-lo à era digital, que já é realidade em muitos municípios, principalmente em capitais de Estados.

PERCIVAL PUGGINA

A miséria da Educação e a Educação para a miséria

Todo dia, milhões de estudantes são acolhidos nas salas de aula por professores dedicados ao desenvolvimento das potencialidades inerentes às crianças, adolescentes e jovens que lhes são confiados. Um número muito maior, porém, está bem mais interessado na conscientização para a militância política e em proporcionar sentimentos de inveja e revolta. Enquanto negam a seus alunos o mais valioso e precioso crédito (à educação de verdade) acenam-lhes com um futuro de poder e créditos a serem pagos pelos alunos dos bons professores.

Os professores brasileiros ganham pouco? A grande maioria ganha pouco, sim, mas os alunos desses professores nada têm a ver com isso e não merecem se converter no estuário de aflições e, menos ainda, de perniciosas opções ideológicas.

Sei que são duras estas palavras, mas se tornou um flagelo nacional o volume das notícias que vêm das salas de aula. Dói na alma saber que em 2022, 70% dos 97 milhões de trabalhadores brasileiros ganhavam até dois salários mínimos. Eram 65 milhões de cidadãos! Dói na alma saber que 58 milhões de brasileiros recebem algum tipo de pagamento diretamente do Estado (que, não por acaso, paga pouco para muitos e muito para poucos).

Como é possível que, diante dessa realidade, tantos não batam no próprio peito? Em vez disso, encham as próprias cabeças e as da juventude com ideias de que disciplina, hierarquia e autoridade são formas de opressão, assim como linguagem culta e ciências são formas de colonização.

Tira o sono de todo cidadão consciente saber que o desejo de uma nação próspera e amável tropeça na realidade das salas de aula que despejam no mercado de trabalho jovens cujas competências valham tão pouco ou não encontrem quem lhes atribua algum valor.

Ao tempo em que frequentei bancos escolares, sempre em escolas públicas, nos anos 50 e 60 do século passado, as coisas não eram assim. Estudava-se para valer, havia provas mensais, deveres de casa e, claro, disciplina, linguagem culta, amor à pátria, hábitos necessários de leitura e uma cultura de que se construía o futuro com estudo e trabalho.

Sob a capa de uma falsa superioridade moral, oculta-se a mais perversa conspiração enfrentada pelo Brasil desde seus primeiros registros nos livros de História. Enquanto aspiram o conforto nos andares mais altos no pódio do poder, os conspiradores se beneficiam da pobreza e da ignorância que promovem.

TAISE RODRIGUES**STUDIO
FOTOGRAFICO****(77) 98858-1020****SUGIRA PAUTAS**
Envie para nossos emails

- editor@jornaldosudoeste.com
- reportagem@jornaldosudoeste.com

www.jornaldosudoeste.com**Js.**

o **Agricultura Familiar**

Implantação de Maniveiros garante aumento de produção e produtividade de mandioca no Sudoeste Baiano

■ **SILVIA COSTA – ASCOM CA/GOVBA**
www.car.ba.gov.br



Transformar a vida no campo é o foco principal de políticas públicas como a dos Kits Produtivos, executada pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural, em parceria com os Consórcios Públicos. O objetivo é promover a melhoria das condições de trabalho e gerar renda, a partir do aumento da produção e da produtividade em Grupos Produtivos Locais (GPL), a partir do fortalecimento de Sistemas Produtivos como o da Mandiocultura.

Nesta última semana de outubro, a equipe do Consórcio Intermunicipal do Vale do Rio Gavião (Civalerg) deu início ao plantio das 30 mil mudas/manivas de mandioca nos municípios de Cordeiros, Presidente Jânio Quadros e Aracatu, que já foram beneficiados com um Sistema de Irrigação completo. A implantação dos Maniveiros - áreas destinadas à multiplicação de manivas/mudas de mandioca para distribuição entre beneficiários (as) - está beneficiando um total de 120 famílias.

A ação conta com a parceria da Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), Biofábrica da Bahia, dos técnicos das Secretarias Municipais de Agricultura e dos agricultores beneficiados pelos kits produtivos.

Luiz Paulo Silveira Meira, presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Região da Fazenda Coqueiro, do município de Aracatu, uma das organizações contempladas com esse Projeto, fala da expectativa com a implantação do Maniveiro. “Abraçamos com carinho e amor esse Projeto para o desenvolvimento da região. Agradeço muito essa oportunidade e essa parceria de uma equipe que abraça a causa”.

De acordo com Juliana Prates, Engenheira Agrônoma que coordena a Ação dos Kits Produtivos, as mudas utilizadas, produzidas pela Biofábrica da Bahia, foram especialmente desenvolvidas para garantir alta qualidade e produtividade. “A mudas, livres de pragas e doenças, com potencial produtivo elevado, contribuem para uma agricultura mais saudável e sustentável na nossa região”.



No total, foram firmados Convênios com 25 Consórcios Públicos Intermunicipais baianos, beneficiando cerca de 42 mil famílias. Os Convênios dos Kits Produtivos estão entre as ações realizadas por meio dessa parceria, que visa fortalecer Sistemas Produtivos como o do Leite, Mel, Mandioca, Cacau, Café, Horticultura, Fruticultura, Ovinocaprinocultura e Galinha Caipira/Produção de Ovos.

Para executar essa iniciativa são adquiridos Tablets e Motocicletas para apoiar o trabalho das equipes técnicas das Prefeituras, que prestam o serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), e insumos para fomentar a produção de agricultores e agricultoras familiares, povos e comunidades tradicionais e assentados e assentadas da reforma agrária.

São disponibilizados também Kits de Irrigação e de Apicultura, insumos para correção do solo, Máquinas Forageiras, Tanques de Resfriamento de Leite, mudas de Palma Forrageira, de Mandioca e de Cacau, além da disponibilização de análise de solo, implantação de galinheiros rústicos para a criação de galinhas caipiras voltada à produção de ovos, dentre outras ações.

A iniciativa conta ainda com o fomento à produção, agregação de valor, operacionalização do Crédito Rural, ações de Regularização Fundiária e Ambiental e as ações de comercialização, executadas, de forma integrada, potencializando o Sistema Produtivo de maior destaque nos Grupos Produtivos Locais.

ANTONIO NOVAIS TORRES

antoniotorresbrumado@gmail.com



TOMÉ DE SOUSA

Tomé de Sousa, nascido em 1503, em Rates/Portugal, filho ilegítimo, pois seu pai era um padre chamado João de Sousa. Já sua mãe se chamava Mécia Rodrigues de Faria, mulher nobre descendente dos Farias de Barcelos. Tomé de Sousa tinha parentesco e conhecimento com pessoas importantes em Portugal.

Tomé de Sousa foi um militar e político português, primeiro governador-geral do Brasil, cargo que exerceu de 1549 a 1553.

Casou-se com D. Inês Lourenço de Sousa (de Valadares), filha de Lourenço Soares de Valadares, e de D. Maria Mendes de Sousa, filha de Mem Garcia de Sousa (1200 - 1275), homem abastado, e de D. Teresa Anes de Lima.

Serviu na África onde se notabilizou por suas atividades militares e mais tarde foi para a Índia, como comandante da nau conceição, cujo capitão era Fernão de Andrade. Depois de notável atuação na Índia, voltou para Lisboa.

Como o sistema de Capitanias não dera resultado no Brasil, D. João III, resolveu criar os governos gerais (1548) com sede na Bahia e nomeou para o primeiro governador-geral a Tomé de Souza, homem prudente e enérgico. Nomeado em 7 de janeiro, aportou na Bahia em 29 de março de 1549. A fim de consolidar o domínio português, com orientações precisas sobre a organização do poder público - fazenda, justiça, defesa, fundação de uma capital, fortificar e povoar a cidade e sobre temas relevantes como as relações com os indígenas e sua catequese e o estímulo às atividades agrícolas e comerciais - para fundar, povoar e fortificar a cidade de Salvador, na capitania real da Bahia.

Trouxe na sua expedição, composta de três naus, duas caravelas e um bergantim, cerca de 1320 pessoas - 400 soldados, 600 degredados e 320 oficiais mecânicos e administrativos e seis jesuítas, entre eles Aspilcueta Navarro, Antonio Pires, os irmãos Leonardo Nunes da Companhia de Jesus, e o superior da missão, padre Manoel de Nóbrega.

Vieram também com ele o ouvidor-mor, Pero Borges, o mestre de obras Luiz Dias, o tesoureiro das Rendas Gonçalo Pereira, o encarregado da justiça; um procurador, Antonio Cardoso de Barros que fora o donatário da capitania do Ceará, o qual devia proceder a arrecadação dos impostos e demais dinheiro da coroa, e um capitão-mor da costa, Pero Góis da Silveira, que fora donatário da Paraíba do sul, tendo por missão viajar e guardar o litoral.

Tomé de Souza fez uma ótima administração. Organizou a defesa das colônias, tornou obrigatório o serviço militar, deu toda proteção aos índios, castigando-os quando necessário.

Com auxílio do português (náufrago de embarcação francesa), Diogo Álvares, cognominado de Caramuru, adaptou-se aos índios, e com eles pacificados, lançou os fundamentos da cidade do Salvador, na chapada da montanha, lugar que hoje se chama Cidade Alta.

Em companhia do padre Manoel da Nóbrega, o governador geral visitou as Capitanias hereditárias do Sul e aí tomou várias providências: aprovou em São Vicente a fundação da vila de Santos, instalou as Câmaras Municipais de Conceição de Itanhaém, de Santo André da Borda do campo e entregou a administração desta a João Ramalho.

Reforçou a Fortaleza de Bertioga, em São Vicente, construída por Martin Afonso de Sousa e criou o primeiro bispado, com sede na Bahia, sendo Bispo D. Pero Fernandes Sardinha que aqui chegou em 1552. O governo do Império estava, portanto, completo em seus órgãos essenciais.

A vinda de Tomé de Sousa como governador-geral foi uma das decisões mais acertadas da metrópole, quando se considera retroativamente o sucesso do povoamento e colonização do Brasil.

Em 1553, após quatro anos de excelente governo em que organizou a justiça, desenvolveu a agricultura, a pecuária promovendo o desenvolvimento econômico e social, pediu para regressar a Portugal, onde deixara sua família. Foi substituído por D. Duarte da Costa, nomeado por três anos como governador-geral da Bahia. Partiu de Lisboa em 8 de maio e chegou a Salvador em 13 de junho de 1553.

De volta à Pátria, foi nomeado intendente da casa real e foi sempre conselheiro do governo nas causas do Brasil.

Foi confirmado como vedor da Fazenda e, em 1563, recebeu uma sesmaria na capitania da Bahia. Morreu na cidade de Rates, Portugal, em 1579. ABREU, C. de. Capítulos de história colonial.

Em 1763 a sede do governo-geral do Estado do Brasil, agora elevado a Vice-Reino, foi transferida para o Rio de Janeiro. Em 1960 a capital do Brasil passou a ser Brasília. Antes, foi o Rio de Janeiro. Mas a primeira capital foi Salvador.

Fontes de pesquisas:

Enciclopédia livre Wikipédia;

Biografias de personalidades Célebres de Carolina Rennó de Oliveira;

História da Bahia de Luís Henrique Dias Tavares.

o Reportagem Especial - Animais Abandonados em Brumado

FOTO: LUCIANO SANTOS/BLOG 97NEWS



Aumento do número de cães errantes nas ruas de Brumado causam apreensão na população.

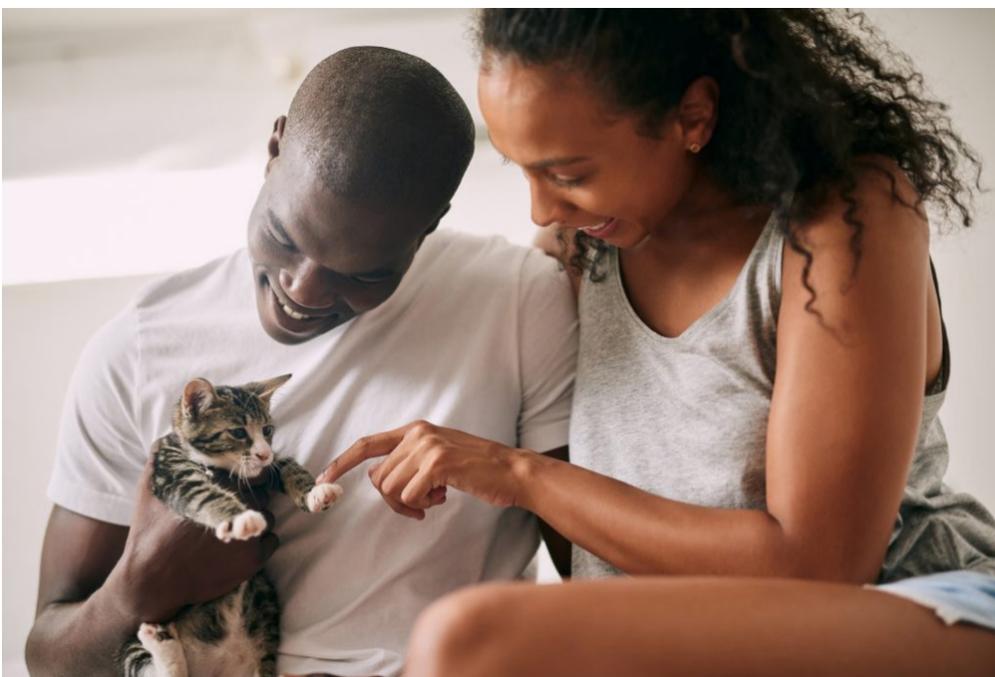
OS DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS DO AUMENTO DO ABANDONO DE CÃES E GATOS EM BRUMADO

■ LAÍS MARTINS
jornalismo@jornaldosudoeste.com

A relação entre humanos e animais de estimação remonta, apontam estudos, a milhares de anos. Inicialmente, os animais, especificamente os cães, eram essenciais para a sobrevivência, ajudando na caça e na proteção. Com o tempo, essa relação evoluiu para uma convivên-

cia mais próxima e afetiva. Hoje, os animais de estimação desempenham um papel fundamental no bem-estar emocional e social das pessoas, proporcionando companheirismo, amor incondicional e até mesmo benefícios terapêuticos.

FOTO: [HTTPS://BLOG.PORTOSEGUERO.COM.BR/](https://blog.portoseguero.com.br/)



A presença de um animal em casa pode transformar o ambiente, trazendo alegria e vitalidade, além de ensinar responsabilidade e empatia, especialmente para crianças. Os animais de estimação, especialmente os cães, realmente têm o poder de unir as famílias e criar memórias felizes.

Porém, ter um animal de estimação em casa não é algo simples. Muitas vezes, eles crescem mais do que o previsto, necessitam sempre de cuidados e geram gastos. Em algumas situações, o temperamento não é exatamente como o esperado pelo dono; esses e outros motivos levam ao abandono. Cães e gatos são soltos em estradas e nas ruas porque não correspondem mais às expectativas ou porque viraram problemas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que existam mais de 30 milhões de animais abandonados no Brasil, entre 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. Nas cidades de grande porte, para cada cinco habitantes há um cachorro. E destes, 10% vivem nas ruas.

Mas esse cenário não é diferente em pequenas e médias cidades. Brumado, por exemplo, ao longo dos últimos anos tem experimentado um alarmante aumento no número de animais abandonados, notadamente cães. Essa ocorrência que afeta não apenas o bem-estar dos animais, mas também a Saúde Pública e a qualidade de vida da população, tem se tornado uma preocupação crescente entre ativistas, veterinários e cidadãos.

Números do Abandono



Não há, em Brumado, uma estimativa do número de animais vítimas de abandono e maus tratos, especificamente cães e gatos. Embora não haja um estudo detalhado da quantidade de animais – cães e gatos – abandonados na cidade, é consenso que o número teve um aumento expressivo desde a pandemia da Covid-19. Historicamente, reforçam membros voluntários de Organizações Não Governamentais envolvidas no resgate, acolhimento, tratamento e encaminhamento para adoção de cães e gatos, diversos fatores são apontados como responsáveis por esta situação, entre os quais a falta de responsabilidade na posse dos animais, a crise econômica e a desinformação sobre cuidados e adoção.

Esse crescente aumento do número de cães abandonados nas ruas de Brumado tem se tornado uma inquietação crescente para as Organizações Não Governamentais e a sociedade em geral. O Poder Público, no entanto, demonstra não ter a mesma apreensão.

E não faltam razões, segundo Especialistas, para a inquietação da sociedade em relação ao aumento do número de animais abandonados, principalmente cães. Reforçam que o abandono de animais (cães especificamente) é problema complexo que vai muito além do bem-estar animal, mas tem consequências e impactam diversos aspectos da sociedade, com implicações ambientais e de Saúde e Segurança Pública.

Impacto à Saúde Pública

Cães abandonados são frequentemente portadores de doenças transmissíveis, como Leishmaniose, Sarna e Cinomose, que podem afetar tanto outros animais quanto humanos. A presença desses animais nas ruas pode aumentar a incidência de zoonoses, doenças que podem ser transmitidas de animais para seres humanos, tornando-se um problema de Saúde Pública

que não tem merecido a atenção devida das autoridades sanitárias do município.

Cães abandonados também impactam o meio ambiente. A superpopulação de animais de rua tem contribuído para a degradação de áreas na cidade.

Crescente número de cães nas ruas é ignorado pela Administração Municipal

Enquanto cresce o número de animais, principalmente cães, abandonados e perambulando pelas ruas, a atual Administração Municipal de Brumado reforça o entendimento que esta não é uma preocupação que mereça atenção do Poder Público.

Não bastasse a ausência de uma política pública específica para lidar com essa questão, que pudesse implementar ações para reduzir a proliferação de cães e gatos errantes, seja porque foram abandonados, seja por pertencerem a famílias em situação de vulnerabilidade social, através, por exemplo, de um Programa de Controle Populacional que incluía intervenções para castrações, recolhimento e acolhimento no Canil/Gatil Municipal e de incentivo a adoção, além de apoio logístico e financeiro para as Organiza-

ções Não Governamentais que desenvolvem o trabalho voluntário na cidade.

A reportagem do **JS** tentou sem sucesso ouvir um representante do Governo Municipal sobre o assunto.

O Coordenador de Endemias na Vigilância Epidemiológica, órgão da estrutura da Secretaria Municipal de Saúde, Médico Veterinário Fábio Carvalho Azevedo, não respondeu aos questionamentos, apontando que a pessoa indicada para falar sobre o assunto seria o secretário municipal de Saúde, Farmacêutico Cláudio Soares Feres que, por sua vez, afirmou que quem poderia esclarecer as questões relacionadas aos animais abandonados na cidade seria o secretário municipal de Agricultura, Recursos Hídricos e Meio Ambiente, Engenheiro Civil André da Silva Barros.

Procurado, o titular da Secretaria Municipal de Agricultura, Recursos Hídricos e Meio Ambiente, no entanto, ao ser questionado pelo **JS**, informou que a Prefeitura Municipal de Brumado não tem um Departamento específico para tratar essa questão, sugerindo que o contato fosse feito com o ex-secretário municipal de Infraestrutura, Serviços Públicos e Desenvolvi-

mento Urbano, André Luís Dias Cardoso, que seria o responsável pela infraestrutura do Canil e Gatil construído com recursos públicos pela Prefeitura Municipal de Brumado.

A reportagem do **JS** não conseguiu localizar o Engenheiro André Luís Dias Cardoso, que também não respondeu aos contatos.

Desafios enfrentados por ONGs que cuidam de cães e gatos abandonados

As Organizações Não Governamentais (Ongs) que cuidam de cães e gatos abandonados em Brumado desempenham um papel crucial na sociedade, oferecendo abrigo, cuidados médicos e buscando lares adotivos para animais em situação de vulnerabilidade e abandono. No entanto, essas Instituições, por falta de apoio da Prefeitura Municipal, enfrentam uma série de desafios que dificultam seu funcionamento e expansão.

Um dos principais desafios enfrentados pelas Ongs que trabalham exclusivamente com voluntários e desenvolvem um trabalho de proteção e acolhimento dos animais de rua, resgatando, oferecendo tratamento veterinário e intermediando adoções, é a falta de apoio, ações, suporte financeiro, uma vez que diferentemente do que ocorre em diversos municípios da região, a exemplo de Guanambi, a atual Administração Municipal brumadense não oferece qualquer tipo de ajuda.

As Ongs, reforça um voluntário que trabalha em uma das Instituições que atuam no resgate, tratamento e cuidado dos animais resgatados nas ruas, sob reserva, “fazem o papel que o Poder Público deveria estar fazendo, considerando que a situação envolve questões de Saúde Pública e bem-estar animal, com escassez de recursos, praticamente todo investimento é feito graças a doações”, sem que haja uma ação sequer da Prefeitura Municipal. Segundo ele, a falta de recursos para aquisição de alimentos, insumos médicos e manutenção das instalações, uma vez que construíram um Canil e Gatil que não oferece condições para abrigar os animais que são abandonados ou sofrem maus-tratos, limita o trabalho e tem sido responsável pelo aumento do número de cães que vagam pelas ruas da cidade.

Outro problema enfrentado pelas Ongs que cuidam de animais abandonados é a superlotação dos abrigos improvisados pelas Instituições que recolhem ou recebem um número maior de animais do que suas instalações podem suportar, prejudicando a qualidade de vida dos animais acolhidos e

dificultando os cuidados adequados.

A falta de políticas públicas e, por consequência, de infraestrutura adequada – o Canil Gatil Municipal é mal localizado, foi mal projetado e não oferece as condições ideais para recolhimento e tratamento dos cães e gatos abandonados ou em situação de violência na cidade – tem sido um obstáculo e compromete o trabalho das Ongs, colocando em risco tanto a população animal como a Saúde Pública.

Sem suporte adequado da Prefeitura Municipal, reforçam os voluntários, o resgate, tratamento e acolhimento dos animais tem sido possível graças a doações feitas pela comunidade – ração, remédios e dinheiro – e de duas Clínicas Veterinárias (MiauClin e Animal&Cia) que oferecem exames gratuitos (quatro consultas mensais cada) e descontos em procedimentos. E a ausência de políticas públicas, alertam os voluntários, pode levar a um aumento de zoonoses, além de acidentes de trânsito e ataques às pessoas, principalmente crianças e idosos.

Especialistas apontam que a questão dos animais abandonados, especificamente cães, envolve riscos à Saúde Pública, o que torna incompreensível a falta de sensibilidade da Administração Municipal em relação ao problema. “

“Animais não vacinados ou em tratamento para doenças transmissíveis que perambulam pela cidade podem representar uma ameaça, tanto para outros animais quanto para os humanos”, pondera um Médico Veterinário sob reserva, acrescentando que caberia ao Poder Público implementar campanhas de vacinação – não apenas as realizadas anualmente, promovida pelas Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde por orientação do Ministério da Saúde, além de realizar castrações em massa. Essa ação, reforça, apesar de estar sendo feita pelas Ongs, não tem o mesmo alcance que teria se promovida pelo Governo Municipal, uma vez que os custos e a logística envolvidas são desafiadores.

Conscientização e Educação da população

As Ongs envolvidas no trabalho de resgate, acolhimento, tratamento e encaminhamento para adoção dos cães e gatos abandonados ou em situação de violência no município, apesar de realizarem, por meio das redes sociais e em eventos que promovem, precisariam de apoio do Governo Municipal para desenvolver campanhas educativas, mostrando para a população a importância da posse responsável e da castração. “Muitas pessoas ainda não compreendem as consequências do abandono de animais e a relevância de adotar em vez de comprar. Campanhas de conscientização muitas vezes requerem investimentos que as Ongs, por falta de suporte financeiro da Prefeitura Municipal, não têm”, pondera um voluntário que prefere não se identificar.

De toda forma, é preciso reconhecer que o trabalho voluntário desenvolvido pelas Organizações Não Governamentais dedicadas ao cuidado de cães e gatos abandonados tem sido fundamental para mitigar o problema. Mas é preciso que o Poder Público e a população, individualmente ou através de suas entidades representativas, se conscientizem sobre a importância de apoiar essas Instituições – seja por meio de dotações, doações, trabalho voluntário ou adoções – para garantir que possam continuar sua missão de salvar vidas.

E, como sugere um voluntário, que as Instituições de Ensino, Públicas e privadas, promovam a cultura de responsabilidade e respeito pelos animais, como forma de diminuir o abandono.

O que dizem os ativistas sobre o abandono de cães e gatos na cidade

O crescente aumento de abandono de cães e gatos em Brumado, que pode ser constatado, principalmente, pelo expressivo número de cães errantes, tem preocupado a população e mobilizado ativistas e defensores dos direitos dos animais. Em Brumado, pela ausência de políticas públicas direcionadas para o enfrentamento do problema, tem sido apontado como um fator determinante para o agravamento da situação.

Segundo ativistas, o aumento do número de animais abandonados e em situação de violência na cidade, além, evidentemente, da falta de sensibilidade para apoiar as Instituições e de políticas públicas eficazes de controle da população animal por parte do Governo Municipal, tem também outras razões, incluindo a falta de responsabilidade por parte dos tutores e a dificuldade em lidar com a adoção.

Nilma Trindade Leite, Fiscal da Organização Não Governamental Auau, Instituição que conta, atualmente, com 52 voluntários, que participam no resgate, acolhimento, triagem, encaminhamento para tratamento e adoção de animais, destaca a importância da informação no combate ao abandono. Ela ressalta que muitos tutores não compreendem que adotar ou comprar um animal é um compromisso de longo prazo. "Precisamos educar as pessoas sobre a responsabilidade de ter um pet", afirma Nilma, lamentando que há casos em que a pessoa que adota um animal (na Ong) e, às vezes, "na mesma semana o encontramos novamente nas ruas".

Além da educação, a ativista ressalta a necessidade de mais ações governamentais. "Precisamos de políticas de castração em massa e apoio a lares temporários", explica, ressaltando que a falta de um Canil e Gatil com instalações adequadas e suporte financeiro para cuidados veterinários são outras questões que dificultam a vida dos animais abandonados e desafiam as Instituições, que têm sobrevivido graças a doações feitas por empresários e pessoas da comunidade de recursos financeiros, rações e remédios.

**Nilma Trindade e Renato
(Voluntários, Fiscal e Auxiliar de
Limpeza da Ong Auau)**



FOTO: LAÍS MARTINS

FOTO: GUILHERME MILLER



O Corretor de Imóveis Germiniano Ribeiro Luís Júnior, que atua como voluntário na Ong Auau, lamenta a falta de apoio da Prefeitura Municipal, mas destaca o papel importante de empresários e cidadãos comuns que contribuem e possibilitam que o trabalho de resgate, acolhimento, tratamento e alimentação dos animais continue sendo feito, embora sem o alcance que deveria, por falta de estrutura. Segundo Germiniano Júnior, a Instituição conta com um veículo, que foi doado pelo Governo do Estado, que ajuda muito no trabalho de resgate e no transporte para tratamento em Clínicas Veterinárias.

Ele também aponta a necessidade das pessoas refletirem sobre a responsabilidade em relação aos animais de estimação. "Cães e gatos são seres sensíveis, dotados de sentimentos, capazes de sentir medo, dor, alegria e amor, assim como nós. Portanto, abandoná-los não apenas causa sofrimento, mas também afeta os humanos, pois é um problema de Saúde Pública", observa, acrescentando que a conscientização é fundamental para mudar essa realidade. "As pessoas precisam entender que a adoção ou aquisição de um animal é um compromisso de longo prazo, que envolve atenção e cuidados".

Nesse contexto, Germiniano Júnior também manifesta insatisfação com o que chama de falta de sensibilidade e de ações efetivas da Prefeitura Municipal para o enfrentamento do problema. Em síntese, enfatiza a importância do poder público estar à frente e apoiar a realização de campanhas educativas, incentivar programas de adoção responsável e promover políticas públicas de controle populacional e apoio às Organizações Não Governamentais, que considera essenciais para garantir o bem-estar desses animais e reduzir o número de abandonos, assegurando, ainda, tranquilidade para a população.



Jornaldosudoeste

História Inspiradoras



Apaixonada por gatos, Stephane Correia, diz que adotou o que encontrou na rua e, “apesar de não ter um lugar muito adequado”, decidiu adotá-lo e foi adotada por ele.

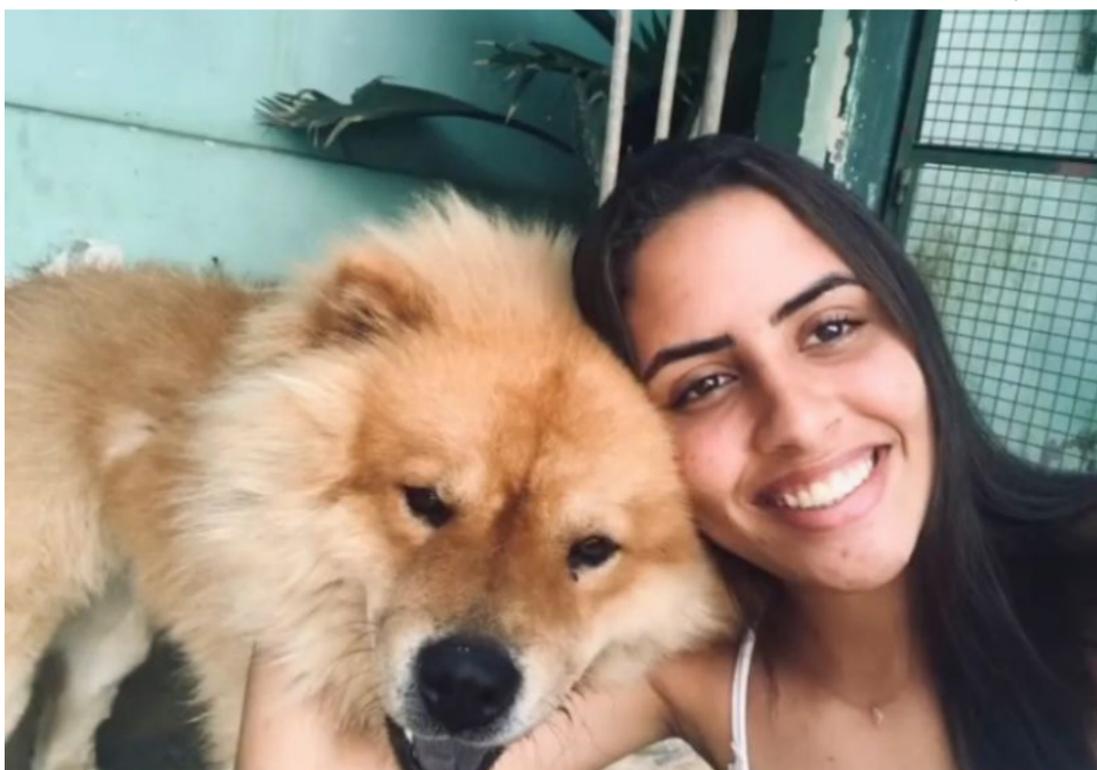
Ela pondera a importância das pessoas se conscientizarem que a adoção de um pet é um gesto de amor e responsabilidade. “Significa que você terá de cuidar, proteger e oferecer segurança, pois o animal depende de nós”. Essa conscientização, observa, é fundamental para redução do número de animais abandonados na cidade e a superlotação dos abrigos das Ongs, ressaltando, no entanto, que é preciso também que o poder Público faça sua parte, investindo em um local com estrutura física adequada, disponibilização de Médicos Veterinários e pessoal treinado, além de apoiar financeiramente as Organizações Não Governamentais que fazem um trabalho voluntário de resgate, acolhimento e tratamento dos cães e gatos abandonados ou em situação de violência.

Ter crescido em um ambiente onde o respeito e o amor pelos animais são valores importantes foi, relata a jovem estudante de Medicina Veterinária Maria Clara Barbosa, determinante para que pudesse ter criado uma Ong – Projeto Vira-Amor – para resgatar e cuidar de animais abandonados ou em situação de violência. Apesar das dificuldades para manter um espaço alugado para abrigar os animais, adquirir rações e medicamentos e encaminhar para consultas e tratamentos, Maria Clara, por entender a importância do seu gesto, não desistiu. Criou um grupo de “padrinhos e madrinhas”, pessoas que colaboram mensalmente para que o espaço possa ser mantido e as aquisições de rações, vermífugo e antiparasitário, além das consultas e tratamentos clínicos viabilizados.

Como estudante de Medicina Veterinária, Maria Clara vem aliando os conhecimentos técnicos adquiridos com a paixão pelos animais, oferecendo, através da Ong Projeto Vira-Amor, cuidados especializados e reabilitação aos animais necessitados, resgatados nas ruas.

Para Maria Clara, que também lamenta a falta de apoio do Poder Público, é essencial que haja Programas de Educação para conscientizar a comunidade sobre a importância da posse responsável e da esterilização, como forma de contribuir para que a sociedade entenda a necessidade de cuidar bem dos animais e alertar para os impactos negativos do abandono.

Os ativistas, embora não tenham expressado, demonstram estar esperançosos que o novo Governo e Legislativos Municipais que serão empossados em 1º de janeiro de 2025 possam priorizar a implementação de Leis que promovam a posse responsável e penalizem o abandono, na mesma medida em que adotem políticas públicas que garantam Programas de Controle Populacional e cuidados veterinários acessíveis, além de apoio financeiro e logístico às Ongs. “Estabelecer redes de apoio é essencial. Quando cada um faz um pouco, o impacto é imenso”, diz Maria Clara, acrescentando que é fundamental que as pessoas saibam que a adoção é apenas o primeiro passo. “O compromisso vai além e envolve cuidado e dedicação”, frisa Maria Clara.



Nutrição

8 ALIMENTOS RICOS EM FIBRAS E ANTIOXIDANTES PARA ADICIONAR NA SUA DIETA

Nutricionista especialista em sinergia dos alimentos destaca alimentos ricos em fibras e antioxidantes que promovem benefícios para o corpo e a mente

■ **EDUARDO BETINARDI – ASCOM (AGÊNCIA P+G TRENDMAKERS)**
eduardo@pmaisg.com.br

A pandemia da Covid-19 alterou hábitos de consumo em diversos setores, incluindo o mercado alimentício, que registrou um aumento na busca por uma alimentação mais saudável e inclusiva, com previsão de crescimento de 14% até 2027, segundo dados do Sebrae. No Brasil, o cenário é otimista e impulsiona empresas do setor a desenvolverem novas formas de criar hábitos alimentares mais saudáveis e atraentes para os consumidores, oferecendo produtos autênticos e exclusivos, que combinam sabor e saúde e ajudam a manter uma dieta equilibrada e prazerosa.

"Quando pensamos em dietas saudáveis, é importante adicionar nutrientes, vitaminas, fibras e antioxidantes à nossa alimentação. Podemos fazer isso por meio de alimentos que proporcionam saciedade e bem-estar", explica Aline Quissak, Nutricionista especializada na sinergia dos alimentos e sócia fundadora da AMEIZI Chocolate, uma marca que visa democratizar o consumo de chocolate saudável.



FOTO: CLAUDIA PEREIRA

Aline destaca que o Cérebro e o Intestino estão conectados e que uma alimentação equilibrada promove não apenas o bem-estar físico, mas também o mental. "Fibras e antioxidantes são apenas uma parte do que precisamos, mas já representam um grande passo para quem busca melhorar a alimentação. E a melhor parte é que esses nutrientes podem ser encontrados facilmente", comenta.

Para auxiliar quem deseja iniciar uma dieta mais saudável, a Nutricionista listou alguns alimentos ricos em fibras e antioxidantes que podem ser incorporados no dia a dia:



FOTO: BANCO DE IMAGENS

Pitaya: A beleza da fruta é apenas um de seus atributos. Rica em fibras solúveis e antioxidantes, como Vitaminas C, E e B2, além de Carotenoides. A Pitaya melhora a imunidade, promove Saúde Intestinal e tem propriedades anti-inflamatórias, auxiliando na proteção contra o envelhecimento precoce e Doenças Metabólicas.



FOTO: BANCO DE IMAGENS

Frutas vermelhas: Com poderosos Antioxidantes como Antocianinas, Vitamina C e Quercetina, as frutas vermelhas melhoram a função cerebral, combatem o estresse oxidativo, e ajudam no Controle Glicêmico, favorecendo a Saúde Cardiovascular e prevenindo Doenças Neurodegenerativas.

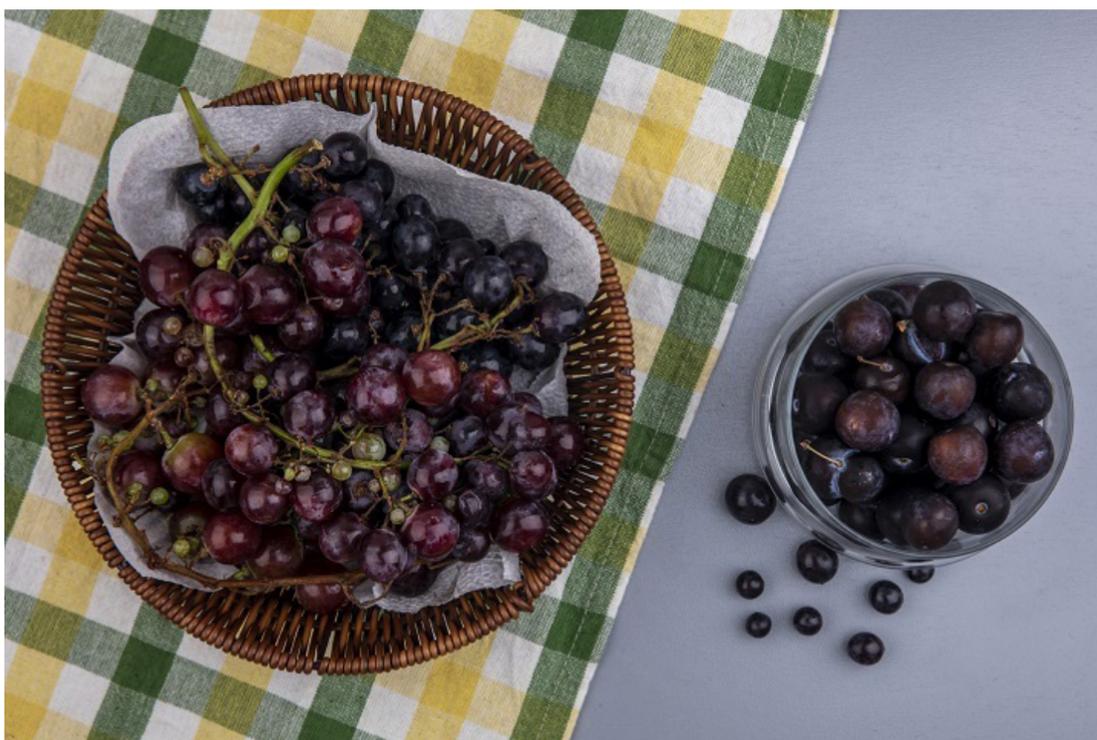


FOTO: BANCO DE IMAGENS

Uvas vermelhas e pretas: Ricas em Resveratrol e Polifenóis, antioxidantes que auxiliam na proteção Cardiovascular e na prevenção de Câncer. Suas fibras solúveis ajudam na Saúde Intestinal, enquanto os compostos Bioativos reduzem inflamações e protegem contra o envelhecimento precoce.



FOTO: BANCO DE IMAGENS

Frutas cítricas: Além de serem fontes de Vitamina C, Flavonoides e Fibras, as frutas cítricas ajudam a aumentar a absorção de Ferro, melhoram a função imunológica, promovem a Saúde Capilar e da Pele, e possuem efeitos protetores contra Doenças Cardiovasculares e Hipertensão.



FOTO: BANCO DE IMAGENS

Couve Kale: Rica em antioxidantes como Luteína e Zeaxantina, além de Vitaminas A, C, K e minerais essenciais. A Couve Kale protege a Saúde Ocular, fortalece os ossos, reduz o Colesterol LDL e tem propriedades anti-inflamatórias, melhorando a função Hepática e Cardiovascular.



FOTO: BANCO DE IMAGENS

Alface americana: Fonte de fibras insolúveis, Vitamina A, K, C e Ácido Fólico. A Alface Americana melhora a digestão, auxilia na coagulação sanguínea, promove a Saúde dos Olhos e protege contra Doenças Inflamatórias, ajudando na regulação dos níveis de Glicose no Sangue.



FOTO: BANCO DE IMAGENS

Grãos integrais: Ricos em Fibras Solúveis e Insolúveis, Vitaminas do Complexo B, Minerais como Magnésio e Zinco, e Antioxidantes, Grãos Integrais como Aveia, Quinoa, Trigo-Sarraceno e Cevada melhoram a Saúde Digestiva, regulam o Colesterol, promovem a saciedade e auxiliam no Controle Glicêmico. Além disso, possuem propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, protegendo contra Doenças Cardiovasculares, Diabetes tipo 2 e certos tipos de Câncer.



FOTO: CLAUDIA PEREIRA

Chocolate 70%: Sim! O amado chocolate tem um alto teor de Flavonoides e Fibras Dietéticas. O chocolate 70% melhora a circulação sanguínea, protege contra o declínio cognitivo, reduz os níveis de Colesterol LDL, aumenta a sensibilidade à Insulina e oferece proteção antioxidante contra doenças crônicas.

Js.

TESTEMUNHO
UM FLAGRANTE
DE NOTÍCIA?



jornaldosudoeste

Quer reclamar dos problemas da sua cidade e do seu bairro?

Quer sugerir, mandar fotos e vídeos, dar informações para uma reportagem? Fale diretamente com a redação do JS através do Whatsapp:

 (77) 99872-5389

Câncer de Mama



FOTO: BANCO DE IMAGENS/MINISTÉRIO DA SAÚDE

O PAPEL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO COMBATE AO CÂNCER DE MAMA: CAMINHOS E DESAFIOS NA LUTA PELA CURA ATRAVÉS DA REDE PÚBLICA

■ **GABRIELA MATIAS**
jornalismo@jornaldosudoeste.com

O Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel essencial no tratamento e na cura do Câncer de Mama, desde o primeiro atendimento no Médico Clínico Geral na Unidade Básica de Saúde (USB) ao tratamento intensivo em uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon). Compreender os caminhos e desafios que o SUS enfrenta pode ajudar tanto Profissionais de Saúde quanto pacientes a explorarem melhor por esse Sistema e a utilizarem as ferramentas disponíveis para o tratamento da doença.

Ao mesmo tempo em que oferece um conjunto de opções e suportes para o tratamento do Câncer de Mama, o Sistema Único de Saúde enfrenta desafios significativos que precisam ser superados. O fortalecimento do Sistema, a melhoria no acesso à Saúde, a redução de filas para exames e intervenções, e uma maior Educação em Saúde são essenciais para garantir que todas as mulheres tenham a oportunidade de um diagnóstico precoce e um tratamento eficaz. Combater o Câncer de Mama, em síntese, não é apenas uma questão de recursos financeiros, mas também de compromisso social e político com a Saúde Pública, que envolve, além das campanhas de conscientização, do acesso a exames preventivos e tratamentos de qualidade para todas as mulheres, independentemente de sua condição socioeconômica.

De acordo com a Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (Femama), o tratamento do Câncer de Mama envolve várias abordagens - Cirurgia, Radioterapia, Quimioterapia e Transplante de Medula Óssea - que, muitas vezes, são combinadas para obter melhores resultados, dependendo do tipo e estágio do Tumor.

Devido o diagnóstico e os tratamentos exigirem um alto investimento financeiro, o Sistema Único de Saúde (SUS), é fundamental para garantir que todas as mulheres tenham acesso aos cuidados necessários para o tratamento do Câncer de Mama. O Sistema disponibiliza o atendimento especializado para a doença na Rede Pública de Saúde, desde o diagnóstico, estadiamento e tratamento, além de exames e medicamentos. Esse acesso universal é imprescindível para a Saúde Pública e a equidade social.

O Sistema Único de Saúde, no âmbito da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (Portaria 874/2013), garante ainda que a paciente tenha direito ao cuidado integral de maneira regionalizada e descentralizada. Desse modo, o tratamento do Câncer de Mama é realizado em estabelecimentos de Saúde habilitados como Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) ou Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon).

O Instituto Nacional do Câncer (Inca), apresenta informações públicas, disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, quanto à ação de controle do Câncer de Mama no Sistema Único de Saúde (SUS), através do livro 'Controle do Câncer de Mama no Brasil: dados e números 2024'. Segundo os dados, o país possui 318 Hospitais habilitados para o tratamento de Câncer de Mama, sendo apenas 6 Hospitais Gerais com Cirurgia Oncológica; 72 Unidades de Alta Complexidade em Oncologia (Unacon) com serviço de Radioterapia e outras 40 que oferecem serviços de Radioterapia e de Hematologia.

Tabela 18. Número de hospitais habilitados no Sistema Único de Saúde para o tratamento de câncer. Brasil e Regiões, 2023

Tipo de habilitação	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste	Brasil
Cacon	1	4	9	3	1	18
Cacon com serviço de oncologia pediátrica	1	6	12	6	1	26
Hospital geral com cirurgia oncológica			6			6
Unacon	3	21	28	21	6	79
Unacon com serviço de hematologia		5	13	4	2	24
Unacon com serviço de oncologia pediátrica		1	1		1	3
Unacon com serviço de radioterapia	6	12	33	15	6	72
Unacon com serviços de radioterapia, hematologia e oncologia pediátrica	1	2	11	5	1	20
Unacon com serviços de hematologia e oncologia pediátrica		1	3	3		7
Unacon com serviços de radioterapia e hematologia		3	23	13	1	40
Unacon com serviços de radioterapia e oncologia pediátrica		1			1	2
Unacon exclusiva de hematologia		1	1			2
Unacon exclusiva de oncologia pediátrica	1	5	7	3	1	17
Unacon exclusiva de oncologia pediátrica com serviço de radioterapia			2			2
Total de habilitações	13	62	149	73	21	318

Número de Hospitais habilitados no Sistema Único de Saúde para o tratamento de Câncer de Mama.

Fonte: Brasil, 2024b.

Legenda: Cacon - Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia; Unacon - Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia.

FONTE: CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: DADOS E NÚMEROS 2024.

Desse total, a Bahia possui 14 Hospitais habilitados para Cirurgia e Quimioterapia, além de nove Serviços Especializados no tratamento do Câncer de Mama, para atender a população dos 417 municípios que compõem todo o Estado.

Tabela 19. Número de hospitais habilitados no Sistema Único de Saúde com produção registrada para o tratamento de câncer de mama, segundo modalidade terapêutica. Brasil, Regiões e Unidades da Federação, 2023

Região/ UF	Cirurgia		Quimioterapia		Radioterapia	
	N.º serviços habilitados	Cirurgia em oncologia	N.º serviços habilitados	Produção	N.º serviços habilitados*	Produção
Norte	12	1.388	12	87.419	9	1.397
Acre	1	78	1	3.283	1	91
Amapá	1	9	1	21.134	0	-
Amazonas	1	426	1	1.629	1	325
Pará	3	322	3	29.293	2	374
Rondônia	3	191	3	18.448	3	402
Roraima	1	56	1	3.027	0	-
Tocantins	2	306	2	10.605	2	205
Nordeste	56	3.596	56	491.995	31	7.933
Alagoas	3	54	3	28.490	3	468
Bahia	14	871	14	103.783	9*	1.732
Ceará	8	550	8	89.026	4	1.838
Maranhão	4	254	4	33.674	2	493
Paraíba	5	396	5	44.275	2	626
Pernambuco	10	517	10	103.971	5*	1.281
Piauí	3	79	3	29.493	2	458
Rio Grande do Norte	6	690	6	41.578	2	720
Sergipe	3	185	3	17.705	2	317
Sudeste	139	9.735	133	956.599	93	15.638
Espírito Santo	7	749	7	48.606	2	881
Minas Gerais	35	2.547	35	251.262	30	4.211
Rio de Janeiro	24	1.697	22	170.082	14*	2.178
São Paulo	73	4.742	69	486.649	47*	8.368
Sul	70	4.041	70	485.170	43	7.336
Paraná	23	2.225	23	165.919	14	2.567
Rio Grande do Sul	31	1.140	31	207.388	18	3.042
Santa Catarina	16	676	16	111.863	11*	1.727
Centro-oeste	20	1.087	20	117.979	11	1.896
Distrito Federal	3	390	3	28.894	2	253
Goiás	5	316	5	43.492	3	891
Mato Grosso	5	178	5	23.128	2	265
Mato Grosso do Sul	7	203	7	22.465	4	487
Brasil	297	19.847	291	2.139.162	187	34.200

Número de hospitais no Brasil habilitados no Sistema Único de Saúde com produção registrada para o tratamento do Câncer de Mama, segundo modalidade terapêutica.

Fonte: Brasil, 2024e.

FONTE: CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: DADOS E NÚMEROS 2024.

Outubro Rosa

■ GABRIELA MATIAS
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Outubro Rosa, campanha internacional de conscientização sobre o Câncer de Mama, realizada anualmente no mês de outubro para conscientizar a importância da prevenção e do diagnóstico precoce, tem um papel fundamental para reforçar a importância da realização dos exames regulares e da educação sobre a doença.

A Campanha, que tem um impacto significativo na sociedade, promovendo saúde e salvando vidas por meio da informação e do acesso a Serviços de Saúde, começou nos anos 90, quando a Fundação Susan G. Komen for the Cure distribuiu laços cor-de-rosa para os participantes da primeira Corrida pela Cura, promovida anualmente na cidade desde 1990. Depois disso, o laço passou a ser distribuído em locais públicos, desfiles de moda e em outros eventos.

Ainda nos anos 90, algumas cidades americanas começaram efetivamente a comemorar e fomentar ações voltadas à prevenção do Câncer de Mama. À época, o período do ano em que essas ações se concentraram passou a ser denominado de Outubro Rosa. Todas ações eram, e são até hoje, direcionadas à conscientização da prevenção pelo diagnóstico precoce. A ação de iluminar de rosa monumentos, prédios públicos, pontes, teatros, etc. surgiu posteriormente, e foi algo que tornou o movimento muito popular mundialmente, pois essa expressão visual é facilmente compreendida por todos.

No Brasil, a primeira ação que envolveu o uso de iluminação associada ao Outubro Rosa foi a instalada no monumento Mausoléu do Soldado Constitucionalista (Obelisco do Ibirapuera), na cidade de São Paulo, por iniciativa de um grupo de mulheres simpatizantes da causa. Em outubro de 2008, o movimento ganhou força no país, quando diversas entidades relacionadas ao Câncer de Mama iluminaram de rosa monumentos e prédios em suas respectivas cidades, incluindo a estátua do Cristo Redentor no Rio de Janeiro.

Este ano, o Ministério da Saúde, trouxe a campanha com o tema, "Mulher: seu corpo, sua vida", com o alerta a ações de proteção contra o Câncer de Mama e do Colo do Útero.

De acordo com a pasta, para ação preventiva ao Câncer de Mama, a orientação é que a mulher observe e apalpe suas mamas sempre que se sentir confortável (seja no banho, no momento da troca de roupa ou em outra situação do cotidiano), sem técnica específica, valorizando-se a descoberta casual de pequenas alterações mamárias.

Tratamento do Câncer de Mama no Sudoeste Baiano: Desafios e Avanços pelo SUS

■ GABRIELA MATIAS
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Em 2011, o Ministério da Saúde, através da Secretaria de Atenção Especializada em Saúde, habilitou a Unacon – Unidade de Alta Complexidade em Oncologia – anexa ao Hospital Geral de Vitória da Conquista (Hospital de Base), para atendimento a pacientes diagnosticados com Câncer, formado por um Complexo entre o Hospital de Base (Hospital Geral de Vitória da Conquista) e prestadores de Serviços de Quimioterapia e Radioterapia de Unidades de Saúde Públicas e Privadas no município e região.

De acordo com informações do Complexo Hospitalar, o Hospital Geral de Vitória da Conquista é responsável pela oferta da Internação, Atendimentos de Emergência e realização de Cirurgias ou qualquer outro procedimento que demande Suporte Hospitalar de pacientes oncológicos (Clínicos e Cirúrgicos).

Em entrevista exclusiva ao **JS**, o Médico Mastologista Thiago Santos Novaes, que atua há nove anos na área, dos quais três anos no Hospital Geral de Vitória da Conquista, relata com detalhes por onde a mulher pode iniciar a realização de exames para diagnóstico e, caso seja confirmado o Câncer de Mama, como é realizado o tratamento na Unidade, além de esclarecer dúvidas sobre a doença, com todo o processo, do início ao fim, realizado através do Sistema Único de Saúde (SUS).



Jornaldosudoeste

Dentro do Hospital Geral de Vitória da Conquista, as pacientes que chegam para atendimento foram encaminhadas por um Centro Municipal de Atenção Especializada (Cemae), Unidade da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória da Conquista, após o primeiro contato da paciente com a Unidade Básica de Saúde (UBS), do Bairro em que mora. Quando então já possui em mãos o diagnóstico de Câncer de Mama ou pela lesão que necessita de Cirurgia para ter a conclusão diagnóstica, o acompanhamento é realizado na Unacon Vitória da Conquista.

O Mastologista indica dois contextos do diagnóstico do Câncer de Mama. O primeiro aquele em que a paciente tem alguma queixa relativa à Mama, procura uma avaliação médica e é identificado uma lesão suspeita. O diagnóstico será fechado a partir da realização de Biópsia, para obter uma amostra do Tecido Mamário que confirmará ou não a presença de células cancerosas. O outro, ocorre quando a paciente não apresenta nenhum sintoma, o que, na opinião do Mastologista Thiago Santos Novaes, é o cenário ideal para o diagnóstico.

Segundo o Especialista, o Rastreamento é fundamental na detecção do Câncer de Mama porque permite identificar a doença em estágios iniciais, quando as chances de tratamento bem-sucedido são muito maiores. Detectar tumores pequenos, antes que se tornem visíveis ou apresentem sintomas, aponta o Mastologista Thiago Santos, aumenta significativamente as taxas de cura e sobrevida. “Quando é realizado o Exame de Rastreamento e é visualizado uma alteração suspeita, há a avaliação dessa alteração e é percebido que é um Câncer na Mama, aquela lesão que é alcançada em uma fase que nem a paciente está percebendo e frequentemente nem no exame físico é tão visível, existe uma chance maior dessa lesão estar numa fase inicial e por conta disso, tem uma chance maior de cura do Câncer de Mama”, reforça o Médico Thiago Santos.

Sobre uma das principais situações que angustia a paciente em tratamento, o tempo de espera para cada etapa a ser realizada durante o processo, o Médico Mastologista Thiago Santos explica que essas variações no tempo de espera dependem do grau do Câncer e de outros fatores individuais, da necessidade de agir com mais rapidez ou de uma abordagem mais gradual. “Por Lei, são entre 60 a 90 dias entre o pedido e a entrada da paciente. Mas há casos, por exemplo, em que o Câncer de Mama é acometido em pacientes mais jovens, que esse período de espera é muito longo e se faz necessário sinalizar essa situação na Rede, que essa paciente tem uma urgência - pedindo uma licença poética - maior do que as demais”, argumenta.

O Médico ressalta a importância de manter o alerta para evitar o diagnóstico tardio: “O cuidado tem que ser o ano todo e não ter medo da Mamografia. O risco teórico de desenvolvimento de Câncer de Mama por conta da Mamografia é muito menor do que a chance de você sobreviver ao Câncer se fizer a sua Mamografia regularmente. Em caso de sintomas, procure imediatamente o Médico e as pacientes que tem histórico familiar, é um problema que pode ser de Patologia Familiar, e deve ser feito um acompanhamento mais de perto”.



FOTO: GABRIELA MATIAS.

Thiago Santos Novaes, Médico Mastologista, atende pacientes acometidas pelo Câncer de Mama na Unacon do Hospital Geral de Vitória da Conquista.

A inspiração de uma mulher que converteu a batalha contra o Câncer de Mama em uma celebração da vida

■ GABRIELA MATIAS
jornalismo@jornaldosudoeste.com

A luta contra o Câncer de Mama é desafiadora, mas para a Técnica de Enfermagem Marilena Rodrigues Ramos, uma mulher de 43 anos, que reside em Salvador e está em fase de remissão da doença (com acompanhamento, sem uso de medicação, apenas exames e consultas de rotina), essa batalha se transformou em uma verdadeira celebração da vida. Com uma perspectiva única, demonstrando uma resiliência e uma força excepcionais, Marilena Rodrigues não apenas enfrentou a doença, mas também se tornou uma fonte de inspiração para muitas mulheres. Sua história é um exemplo de resiliência e transformação, mostrando que, mesmo nos momentos mais difíceis, é possível encontrar forças para celebrar a vida.

Marilena foi diagnosticada em 2018, aos 36 anos, com Câncer de Mama no Estágio 3, Carcinoma Ductal Invasivo, com o Subtipo: HER2+, que é um tipo avançado de Câncer de Mama, que mede geralmente mais de 5 centímetros e já se espalhou para vários Linfonodos (Gânglios Linfáticos) e tem níveis elevados de Proteína HER2, que pode provocar o crescimento rápido das Células cancerosas.

Ao JS, ela conta sobre o seu tratamento sob uma perspectiva diferente da maioria das mulheres que vivenciam o Câncer de Mama porque a sua rotina profissional já havia fortalecido o seu psicológico para o que viria adiante: “Eu trabalhava diretamente com pacientes oncológicos. Sabia como era o tratamento, que cada organismo iria corresponder de uma forma diferente, então para mim não foi tão difícil. Eu sabia que ali eu tinha duas opções que Deus estava me disponibilizando, ou eu internalizava e deixava o psicológico comandar tudo (mais do que a própria doença), ou eu tinha a opção de resignificar aquele diagnóstico. Sempre soube que o diagnóstico não era uma sentença de morte e que não iria me definir em nada”, sublinha.

Marilena Rodrigues iniciou o tratamento pela Quimioterapia - quatro sessões de Quimioterapias Vermelhas e doze sessões de Quimioterapias Brancas - depois Cirurgia Conservadora (retirada de um quadrante e esvaziamento da Axila), trinta sessões de Radioterapia e a Hormonioterapia por cinco anos. Atualmente ela busca levar uma vida com alimentação mais saudável e fazer atividade física.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



A sua experiência com o Sistema Único de Saúde (SUS) foi positiva: teve acesso a uma equipe multidisciplinar, a medicações, consultas e alguns exames. Inicialmente, por ter Plano de Saúde, procurou um Especialista na área e teve um diagnóstico errado com um mau atendimento. A partir dessa experiência conseguiu, com o auxílio de amigos, a Regulação pelo Sistema Único de Saúde, em Salvador, para acompanhamento no Hospital da Mulher e pelo Centro de Oncologia (Cican). Marilena explica que “no início do Protocolo eu não tive demora, foi muito rápido por sinal. Já os exames e consultas posteriores ao tratamento, esses sim demoraram mais. Durante o tratamento eu tinha prioridade, depois demorou mais justamente por isso”, disse.

Mas ainda há situações que precisam ser aprimoradas no atendimento da Rede Pública de Saúde, para a garantia do tratamento adequado a todas as pacientes, conforme a análise expressada por Marilena: “Aqui (Salvador), tem o agravante das demandas. Pessoas que vem em caravanas do interior. Então você leva um dia inteiro para ser atendida, por exemplo. É exaustivo você ficar o dia inteiro aguardando uma consulta, principalmente quando está em tratamento. Acho que esse é o principal déficit, acesso a alguns procedimentos, como Portocath (Caterter utilizado na Quimioterapia que permite que os profissionais de Saúde tenham acesso a uma veia importante com baixo risco de infecções e Flebite), no SUS não temos acessibilidade a isso. Por outro lado, o atendimento é muito personalizado e direcionado, a equipe multiajuda com relação ao tratamento. Os profissionais, não tive o que reclamar, conversam da melhor forma que entendemos, com a linguagem do perfil do paciente. Atendimento totalmente humanizado”, reforça.

Como forma de celebrar a vida, Marilena realizou em 2023, o I Encontro Rosa Beneficente. Todo ano ela comemora a data da sua última Quimioterapia, no dia 09 de outubro e esse ano ela realizou a Oficina de Turbante Beneficente.

Marilena Rodrigues Santos, no início do tratamento contra o Câncer de Mama, em 2018.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Depois de mais de cinco anos, ela traz a vivência da superação de uma doença que fragiliza tantas mulheres e deixa um recado: “É importante a gente entender que Outubro Rosa é o ano todo, não deixe para se cuidar apenas nas Campanhas e nos Mutirões, a doença não espera. Mantenha seus exames e consultas de rotina em dias, a prevenção é o melhor caminho. Às vezes quando vou nas palestras, ainda escuto discursos como: ‘quem procura acha!’. E sempre ressignifiquei essa frase dizendo: quanto antes, melhor. A probabilidade de cura é mais alta, cientificamente comprovado que pode chegar até 95% de cura quando se descobre no início. Então, muitas vezes precisamos enfrentar com medo mesmo. Não deixe para amanhã, o cuidado que pode ser feito hoje”, finaliza.

Encontro Rosa Beneficente, realizado por Marilena, em 2023, em comemoração à sua última Quimioterapia no dia 09 de outubro.



FOTO: REPRODUÇÃO / HTTPS://CBDL.ORG.BR/

Outubro Rosa: Câncer do Colo de Útero

■ **GABRIELA MATIAS**
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Outubro Rosa é uma campanha global que visa aumentar a conscientização sobre os Cânceres de Mama e Cervical (Colo de Útero). Durante o mês, diversas iniciativas são realizadas para informar a população sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce dessas doenças que mais afetam as mulheres no mundo.

O mote da campanha do Ministério da Saúde, para este ano, em alusão ao mês de outubro para conscientização sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do Câncer de Mama e de Colo de Útero é “Mulher, seu corpo, sua vida”. A proposta do Ministério da Saúde é reafirmar o protagonismo feminino e valorizar o autocuidado.

O Câncer do Colo de Útero, também conhecido como Câncer Cervical, ocorre na parte inferior do Útero que se conecta à Vagina. A principal causa desse tipo de Câncer é a contaminação pelo Papilomavírus Humano (HPV), uma infecção sexualmente transmissível. Embora a maioria das infecções por HPV seja eliminada pelo Sistema Imunológico, algumas podem persistir e evoluir para Câncer.

O Câncer do Colo do Útero é o segundo tipo mais comum entre as mulheres no mundo, depois do Câncer de Mama, e a principal causa de morte por Câncer entre mulheres em muitos países. No Brasil, é o terceiro Tumor mais incidente na população feminina com 17 mil novos casos por ano no triênio 2023-2025, correspondendo a uma taxa de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres.

Estima-se que cerca de 80% das mulheres sexualmente ativas irão adquiri-la ao longo de suas vidas. A maior parte dos casos regride espontaneamente. Quando isso não ocorre, pode ocorrer o desenvolvimento de lesões que se identificadas e tratadas adequadamente, possibilitam prevenir a progressão para Câncer, segundo informações do Ministério da Saúde.

A principal forma de prevenção é a vacinação contra o HPV, que protege contra os Subtipos 6, 11, 16 e 18. Os dois primeiros causam Verrugas Genitais e os dois últimos são responsáveis por cerca de 70% dos casos de Câncer do Colo do Útero. A recomendação atual, é de dose única para meninas e meninos com idade entre 9 e 14 anos, pois esta vacina é mais eficaz se usada antes do início da vida sexual, indica o Ministério da Saúde.

A detecção precoce do Câncer do Colo do Útero é feita atualmente pelo Exame Citopatológico (Teste realizado para detectar alterações nas células do Colo do Útero), na faixa etária de 25 a 64 anos, a cada três anos.

O Câncer do Colo de Útero pode não apresentar sintomas em suas fases iniciais. À medida que a doença avança, alguns sinais podem incluir sangramento vaginal anormal, dor durante a relação sexual, corrimento vaginal incomum e dor pélvica

É essencial, portanto, que as mulheres estejam atentas a esses sinais e consultem um Médico caso os apresentem, principalmente porque o Câncer do Colo de Útero pode ser prevenido e tratado de forma eficaz quando detectado precocemente. A conscientização e a educação são as chaves para reduzir a incidência dessa doença. Por isso, é essencial que todas as mulheres se informem sobre os riscos, façam seus exames e adotem hábitos saudáveis.



Credibilidade

Js.

Mais que uma conquista, um voto de confiança
que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.

AMANDA SILVEIRA

Jornalista graduada pela UFJF - Assessora de Imprensa
Mãe de 2

comuniqueamanda@gmail.com

Blog - <https://desventuras-de-uma-mae-por-amanda-silveira.webnode.page/>



Ninguém é obrigada a ser mãe

Eu fico pensando, às vezes, na obrigatoriedade que se impõe a uma mulher de ser mãe. Não! Você não tem que ser mãe. Tem o direito de escolher não ter filhos. E isso não quer dizer que não goste de crianças. Você pode apenas não querer ter a sua criança. Afinal, a criança dos outros é legal. Com ela, podemos brincar sentir cheirinho de criança, comer porcaria de criança e devolver para os devidos responsáveis. A nossa não! A nossa é nossa! Além do mais, você também tem o direito de não gostar de criança. Temos direito a tudo, ora bolas! Isso não quer dizer que você queira matar as crianças do mundo. Você só não está a fim de conviver com uma criança nessa existência.

Ser mãe é abdicar muito. É passar noites em claro. É perder oportunidades de trabalho. É abrir mão de muitas festas e badalações. Ou é não fazer nada disso e deixar o filho para traz, com o coração doendo.

Ser mãe é passar nove meses de gravidez e mais o tempo de amamentação sem um bom porre. É não poder mais passar horas no telefone com uma amiga. É responder a uma mensagem de whatsapp com muito atraso ou enviar várias de madrugada, enquanto amamenta ou tenta fazer o bebê dormir.

Ser mãe é se matar para que o filho cresça saudável, que tenha uma boa escola, que coma bem, leia bons livros, fale outra língua, ouça boas músicas e um dia ouvir que você ama mais o bebê que nasceu agora do que a ele. E ainda assim, amá-los do mesmo jeito.

Ser mãe é, fora toda a maravilha do amor, literalmente uma merda! Você fica cansada, quando o bebê está pequeno, e nervosa quando a criança chega à adolescência. Você tem vontade de matar e de dar o mundo, tudo no mesmo dia!

Enfim... Ser mãe é algo que tem que ser desejado e não obrigatório ou feito para agradar alguém. Mais cedo ou mais tarde, desejando muito, você surta! Se não desejou, você se torna infeliz. Então não seja mãe! Dê uma banana para o mundo e seja você. Ter filhos é maravilhoso quando há desejo de fato no ato. E não é crime não haver.

crédito: eva darron | unsplash

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis** 

○ Saúde Gastrointestinal

Médica Gastroenterologista Daniela Dias detalha causas, sintomas e como prevenir e tratar Doenças Gastrointestinais

■ TICIANA PACHECO
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Você sabia que o Câncer de Intestino é uma das doenças mais letais no Brasil? E que atinge principalmente homens e mulheres com mais de 45 anos? E, principalmente, que Doenças Gastrointestinais, que podem evoluir para o Câncer de Intestino precisam ser levadas a sério e que todo o cuidado se faz necessário para tratá-las de forma eficaz e sob o olhar de Especialistas qualificados.

A Saúde Gastrointestinal, portanto, desempenha um papel fundamental em nosso bem-estar, impactando não apenas a digestão, mas também a absorção de nutrientes e a resposta imunológica do corpo. As doenças que afetam o Sistema Gastrointestinal, que incluem desde a Síndrome do Intestino Irritável até doenças mais graves como o Câncer Gastrointestinal, estão se tornando cada vez mais comuns.



FOTOS: GUILHERME MILLER.

Médica Gastroenterologista brumadense Daniela Lima Dias Soares.

Para entender melhor essas condições e como preveni-las, o **JS** entrevistou, com exclusividade, a Médica Gastroenterologista, Membro Titular da Federação Brasileira de Gastroenterologia, Daniela Lima Dias Soares, que detalhou os sintomas, o caminho até o diagnóstico, a importância do diagnóstico precoce e o tratamento das Doenças Gastrointestinais, as causas subjacentes e a importância de hábitos saudáveis para manter o Trato Digestivo em equilíbrio.

Confira os principais trechos da entrevista

JORNAL DO SUDOESTE: A senhora poderia explicar quais são as Doenças Gastrointestinais mais comuns?

DRª DANIELA DIAS: Primeiro eu gostaria de agradecer ao JS pelo convite para estar aqui tratando de um assunto que faz parte da minha prática clínica diária, falando das patologias que acometem o Trato Gastrointestinal. Essa pergunta é um pouquinho difícil, porque no Trato Gastrointestinal nós temos vários órgãos: Esôfago, Estômago, Intestino, as Glândulas anexas, Fígado, Pâncreas, Vias Biliares. Então, falar de doenças que acometem (O Trato Gastrointestinal), envolve um mundo de patologias. Mas vamos dizer que as mais prevalentes são o Refluxo (Doença do Refluxo Gastroesofágico), as Gastrites e as Úlceras Gástricas, as Dispepsias funcionais - então, muita gente, hoje em dia, tem problemas funcionais com Digestão - temos um boom de problema de Flora Intestinal atualmente também e a gordura no Fígado é uma patologia igualmente muito comum. Acredito que essas doenças representam grande parte das patologias que acometem os pacientes que eu atendo no meu consultório hoje em dia.

JS: Drª Daniela, quais seriam os sinais e sintomas mais comuns, indicativos de um problema Gastrointestinal?

DRª DANIELA DIAS: Os pacientes com Refluxo geralmente se queixam muito de (Síndrome) Ásia - aquele desconforto pós alimentação - ou mesmo Regurgitação (sentir o alimento voltar à boca). Mas as outras patologias do Trato Digestivo podem se manifestar como Enjoo, como Vômito, como Dor no Estômago, Sensação de Empachamento após a alimentação, sensação de Distensão Abdominal e excesso de Gases. Pode acontecer, ainda, Diarreia ou Prisão de Ventre. Todos são sintomas muito comuns que podem estar relacionados a vários tipos de patologias. Nesse sentido, uma investigação é importante para que possamos direcionar esse diagnóstico.

“ ... Colonoscopia tem a grande vantagem de prevenir este tipo de Câncer (Colorretal), porque o Câncer de Intestino geralmente começa com uma verruga pequena e essa verruga pode ser retirada durante a Colonoscopia. Dizemos que é como se o exame retirasse a raiz de um Câncer futuro. ”



“ ... preservar essa Saúde Digestiva é muito importante para manter a saúde do organismo de maneira geral. ”

JS: É comum que as pessoas confundam os sintomas desses tipos de acometimentos com os de outras doenças?

DRª DANIELA DIAS: Sim, é comum. Por exemplo, Náusea pode ser manifestação de problemas Neurológicos. Mas o organismo da gente é um só, então podem aparecer sintomas que confundem as pessoas. Elas acham que são provenientes do Trato Digestivo, mas estão acometendo outros órgãos. Vou te dar um exemplo: Infarto Agudo do Miocárdio pode se manifestar como Dor no Estômago. Então, o paciente acha que está tendo uma patologia no Estômago e, na verdade, é o Coração que está sofrendo.

JS: Em relação aos diagnósticos: Quais são os exames mais comuns?

DRª DANIELA DIAS: A primeira coisa é uma consulta médica bem feita, nada substitui o olhar do profissional. Então, é preciso ouvir o paciente, entender a cronologia daqueles sintomas, como surgiram, o que piora esses sintomas, o que os melhora; importa realizar um exame físico bem feito para que seja possível traçar um raciocínio clínico e direcionar o paciente para os exames que ele vai precisar. Então, hoje em dia, a Medicina traz um leque de possibilidades. Mas é preciso lembrar que esses exames são complementares à avaliação médica bem feita. Então, nada substitui uma Consulta Médica.

JS: Com relação à Colonoscopia, a senhora poderia explicar a partir de qual idade (o exame) deve ser feito e quais são as indicações e como funciona (o exame)?

DRª DANIELA DIAS: A Colonoscopia é um exame muito importante. Na verdade, é um exame de prevenção. Então, nós indicamos a Colonoscopia para população toda hoje em dia. A Literatura Médica já é consensual em relação aos 45 anos. Então, a maioria dos consensos Médicos Europeus, Japoneses, já recomendam os 45 anos como uma idade para que todo mundo comece a realizar uma Colonoscopia. Os Americanos já puxam a idade um pouquinho mais para baixo, para 40 anos, porque o Câncer Colorretal, hoje em dia, é o segundo Câncer mais comum, tanto em homens como em mulheres. E a Colonoscopia tem a grande vantagem de prevenir este tipo de Câncer, porque o Câncer de Intestino geralmente começa com uma verruga pequena e essa verruga pode ser retirada durante a Colonoscopia. Dizemos que é como se o exame retirasse a raiz de um Câncer futuro. Então, para população em geral, o que nós recomendamos hoje em dia são 45 anos, mas para aqueles pacientes que têm história de Câncer Colorretal em parentes de primeiro grau (pai, mãe, irmãos e os filhos), a recomendação é começar esse rastreamento 10 anos antes da idade que esse parente de primeiro grau teve o Câncer; o que vier primeiro. Por exemplo, se sua mãe teve Câncer de Intestino com 40 anos; os filhos precisam começar a fazer a partir dos 30 anos. Se sua mãe teve com 70 anos, vamos começar o rastreamento a partir de 45 anos, como fazemos para população de maneira geral.

JS: Então, a gente não precisa esperar os sintomas aparecerem?

DRª DANIELA DIAS: De jeito nenhum. Então, no caso de Câncer de Intestino, o ideal é fazer o exame (Colonoscopia) e cortar o mal pela raiz. O exame consegue fazer isso.

JS: Vamos falar sobre tratamentos. Quais são os tratamentos mais comuns para as Doenças Gastrointestinais?

DRª DANIELA DIAS: A primeira coisa é manter um estilo de vida saudável. O Trato Digestivo é que vai processar tudo que você come e o funcionamento do seu organismo diz muito em relação a esses sintomas. Então, o Trato Digestivo requer muita energia, o organismo tem que estar em sinergia, tem que estar funcionando bem para que essa digestão se processe de maneira eficaz. Manter uma alimentação balanceada, dormir bem e praticar atividade física são medidas muito importantes, as vezes até para que possamos tratar doenças. Quando isso sozinho não funciona, vamos lançar mão de medicamentos e tratamentos. Mas vai depender muito do que o paciente traz de sintomas e do que encontramos de diagnóstico; baseado numa avaliação clínica e nos exames complementares, caso estejam indicados.

JS: Como é feito o monitoramento dos pacientes que apresentam algum problema de saúde no Trato Digestivo?

DRª DANIELA DIAS: Vai depender do problema. Nós temos, por exemplo, infecção por *Helicobacter pylori*, que é uma bactéria muito comum. Ela pode se alojar no Estômago, pode causar Úlcera e é o principal fator de risco para Câncer de Estômago, por exemplo. Então, quando realizamos um tratamento para *H. pylori*, o ideal é que seja feita uma Endoscopia controle, cerca de um mês a três meses após o tratamento, para que possamos confirmar essa erradicação. Se é um paciente que teve Câncer Colorretal, por exemplo, o acompanhamento vai ser por Colonoscopia. Podemos começar fazendo Colonoscopia a cada seis meses após esse tratamento e depois espacar mais um pouco. Então, esse acompanhamento vai depender muito da patologia que o paciente apresenta.

JS: Na opinião da senhora, qual seria a relação entre a saúde do Trato Gastrointestinal e a saúde geral do corpo?

DRª DANIELA DIAS: Há uma relação total. O Trato Gastrointestinal é a nossa barreira contra o ambiente externo. Então, tudo que a gente come é processado no Trato Digestivo e é o Trato Digestivo que vai determinar o que vai penetrar em nosso organismo e o que a gente vai eliminar através das fezes. Então, esse Trato Digestivo precisa estar saudável para que ele faça isso de maneira eficaz. Além disso, hoje em dia, já existe uma correlação muito grande entre a Saúde Intestinal e a Saúde do nosso Sistema Nervoso Central do nosso Cérebro. É uma via de mão dupla; tanto o Cérebro influencia no funcionamento do Trato Digestivo e vice-versa. Então, humor, depressão... O Trato Digestivo também abriga a principal carga de microrganismos que habitam em nosso corpo; que é a famosa Flora Intestinal. Quanto mais equilibrada estiver essa Flora Intestinal, melhor vai ser sua saúde. É uma relação simbiótica de troca, mas ela tem que estar saudável. Além disso, o Trato Gastrointestinal, funcionando como barreira, impede que toxinas, microrganismos penetrem em nosso organismo. Por exemplo, um paciente que tem aumento de Permeabilidade Intestinal, uma coisa muito comum hoje em dia, ele se expõe mais às proteínas inteiras que não entrariam em nosso organismo se o Trato Gastrointestinal estivesse saudável. Ele fica igualmente mais suscetível ao desenvolvimento de Doenças Autoimunes, de Doenças Alérgicas de maneira geral. Então, preservar essa Saúde Digestiva é muito importante para manter a saúde do organismo de maneira geral.

JS: A Senhora falou em Saúde Digestiva. A alimentação, nesse caso, seria um fator relevante?

DRª DANIELA DIAS: Com certeza. Muitas pessoas acham que a alimentação saudável está associada à alimentação com baixa caloria; a alimentação que visa a perda de peso. Mas a alimentação saudável não é isso. A alimentação saudável é rica em nutrientes. Então, nós precisamos ingerir alimentos que tenham nutrientes para manter nosso corpo funcionando bem. Infelizmente, hoje em dia, nossa alimentação é baseada em produtos ultra processados, industrializados, que são produtos que além de serem pobres em nutrientes, ainda têm uma carga muito grande de aditivos químicos: corantes, conservantes, aromatizantes, que agredem muito nosso Trato Digestivo, nossa Mucosa. A parede do nosso Trato Digestivo não está acostumada a lidar com esse tipo de alimento. Então, esse Trato Digestivo vai sendo agredido ao longo da vida e isso faz com que deixe de ser essa barreira protetora para o organismo e nosso organismo se inunde de substâncias que não deveriam estar presentes ali, predispondo a todas essas doenças. Até a obesidade, hoje em dia, está muito relacionada com a Saúde Digestiva.

JS: É possível afirmar que estresse, por exemplo, influencia para o estabelecimento dessas doenças?

DRª DANIELA DIAS: Com certeza o estresse tem muita correlação com a nossa Saúde Digestiva. Eu converso sempre com meus pacientes, quando a gente está muito estressado num dia de trabalho com muita sobrecarga, geralmente, não lembra de comer. A gente está tão atribulada que não sente nem fome. Mas é porque estamos inundados de Adrenalina. Então, a Adrenalina é uma substância que é liberada no organismo num momento de estresse; o Cortisol, posteriormente. E a Adrenalina deprime o nosso processo digestivo, porque o mecanismo de estresse visa a nossa sobrevivência. Por exemplo, se você sair daqui e se deparar com um leão, você vai precisar correr e sair dali. Isso porque, você sabe que não tem condições de lutar contra aquele animal. Desse modo, o nosso organismo descarrega a Adrenalina em nosso Sistema Circulatório, para que o Coração bata mais rápido, a Pressão Arterial suba, para que os músculos sejam inundados de sangue e se tenha força para sair dali. Isso não combina com digestão. Assim, nessa circunstância, você não pode querer parar para comer ou parar para defecar; o Sistema Digestivo fica deprimido. Situação similar acontece quando estamos muito estressados, num dia de trabalho muito sobrecarregado, só que quando chegamos em casa e relaxamos, em um ambiente familiar. O que acontece? O Sistema Nervoso Simpático, que é o que libera Adrenalina, diminui sua atividade. O (Sistema Nervoso) Parassimpático começa a agir, liberando Acetilcolina, que ativa todo o seu processo digestivo. Mas então você já vem, depois de um dia inteiro de trabalho sem se alimentar, e a tendência é você querer comer tudo de uma vez. Além disso, tem o Sistema de Recompensa (no Cérebro). Depois de um dia muito estressante, uma semana muito estressante de trabalho, o Sistema está ávido por prazer. Então, a tendência é que você procure alimentos que vão agradar seu paladar e motivar esse Sistema de Recompensa. Então, a tendência é que você procure alimentos mais calóricos, de mais fácil digestão e mais palatáveis. Nesse sentido, o estresse dificulta muito, porque a procura por esses alimentos industrializados e ultra processados será maior e, como sabemos, eles agredem seu Trato Digestivo.

JS: Qual seria o estilo de vida ideal pra manter a Saúde do Trato Gastrointestinal?

DRª DANIELA DIAS: Alimentação saudável. E alimentação saudável equivale a você comer alimentos de verdade. Quanto mais íntegro estiver o alimento, melhor. Qual o alimento que a gente processa menos ao comer? São as frutas. A gente geralmente descasca as frutas e ingere de forma integral. É um alimento rico em nutrientes, rico em fibras (que são substâncias que favorecem muito a Saúde Digestiva). Então, quanto menos processado for o alimento, mais saudável ele vai ser. A atividade física, de maneira geral, é muito importante. Nós costumamos ter um estilo de vida muito sedentário hoje em dia, não levantamos nem para trocar o canal da televisão. Nesse sentido, fazer atividade física é muito importante, estimular o ganho de Massa Muscular, porque o Tecido Muscular é metabolicamente ativo. Então, ele está metabolizando essas substâncias, inclusive quando em repouso. Dormir bem é igualmente fundamental. Isso se deve ao fato de que o nosso Trato Digestivo se recupera à noite, quando está sem receber alimento. Então, (o sono) faz a limpeza do Trato Digestivo, que é rico em Tecido Imunológico (é imunologicamente ativo), é nesse momento que ele vai se reequilibrar. Então, ficar acordada à noite devorando a geladeira é maléfico para a Saúde Digestiva de maneira geral. Portanto, dormir bem, controlar o estresse, ter momentos de lazer e tentar levar uma vida leve e mais tranquila.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma informação ou dica?

DRª DANIELA DIAS: Acredito que a chave é a prevenção. Precisamos tentar levar um estilo de vida mais saudável. No entanto, quando falamos em prevenção, nós (Médicos e Profissionais de Saúde) somos apenas coadjuvantes. O paciente tem que querer, ele tem que optar por essas escolhas mais saudáveis. Além de prevenir, penso que é fundamental manter nossa saúde de maneira geral; cultivar bons relacionamentos. Um estudo recente realizado em Harvard demonstrou que a chave pra uma vida saudável, para uma vida longa é que você tenha bons relacionamentos. Nós, seres humanos, fomos feitos para nos relacionar. Além disso é fundamental tentar direcionar nossa mente para o bem. Penso que direcionar a mente para o bem também é algo que favorece muito a saúde de maneira geral; é a chave para conseguirmos viver bem, de forma saudável e tranquila. Agradeço novamente ao JS pela oportunidade.



DANIELA LIMA DIAS SOARES
Médica Gastroenterologista

Atende em Brumado:

Dra. Daniela Dias - Clínica Médica e Gastroenterologia
Rua Joana Angélica, nº 245 - 1º Andar - Sênior Clínica
Telefone: 77 99899-8936

Instagram - @dra_danieladias

Graduada em Medicina pela Universidade Federal da Bahia.
Extensão Universitária em Estágio Observacional em Gastroenterologia/Hepatologia na University Of Virginia Health System - Charlottesville, VA (Universidade da Virginia/Estados Unidos)
Residência Médica no Hospital São Rafael (Salvador)
Residência Médica em Clínica Médica na Santa Casa de Misericórdia da Bahia (Salvador)
Especialização - Residência Médica em Gastroenterologia no Hospital São Rafael (Salvador)
Especialização - Residência Médica em Endoscopia no Hospital São Rafael (Salvador)
Extensão universitária em Estágio de Urgência/Emergência, no Hospital Geral do Estado (Salvador)
Estágio Observacional em Endoscopia Digestiva e Endoscopia Experimental no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP)
Estágio Observacional em Endoscopia Oncológica no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (São Paulo/SP)
Membro titular da Federação Brasileira de Gastroenterologia.
Professora do Curso de Medicina da UniFG - Campus Brumado

Confira a entrevista completa em nosso canal no YouTube:

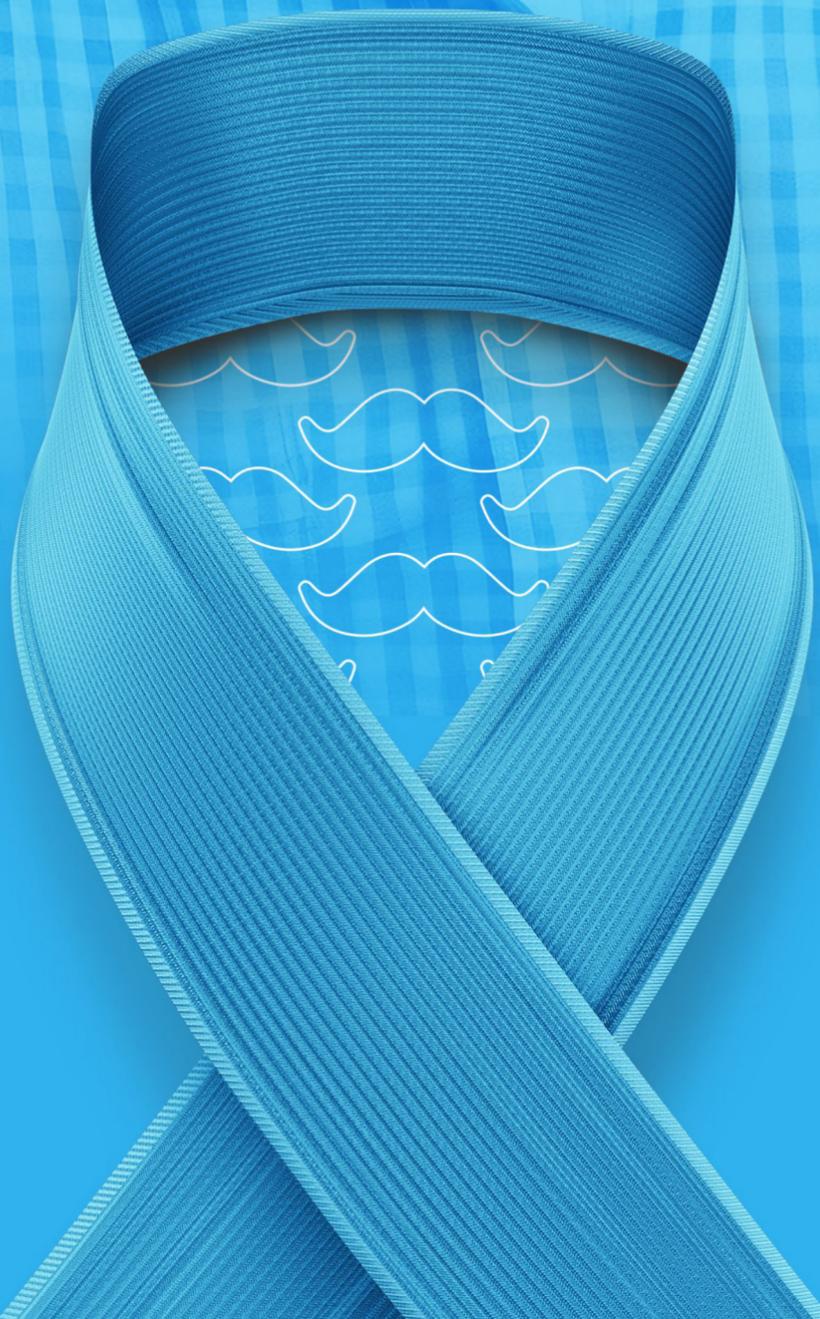
@JornaldoSudoesteCanalJS.





O MÊS MUDOU,
**A PREVENÇÃO
CONTINUA!**

**NOVEMBRO
AZUL**



○ Câncer de Mama Masculino

FOTO: DIVULGAÇÃO



HISTÓRICO FAMILIAR E FATORES GENÉTICOS AUMENTAM O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA MASCULINO, DIZ ONCOLOGISTA CONQUISTENSE

■ GABRIELA OLIVEIRA
reportagem@jornaldosudoeste.com

O Câncer de Mama é tradicionalmente associado às mulheres, mas a verdade é que homens também podem ser afetados por essa doença. Embora as estatísticas demonstrem que menos de 1% dos casos de Câncer de Mama ocorram em homens, a conscientização sobre essa condição ainda é extremamente baixa, resultando em diagnósticos tardios e complicações severas.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), cerca de 1.700 homens são diagnosticados com Câncer de Mama anualmente no Brasil. A taxa de incidência é de aproximadamente 1,5 por 100.000 habitantes, o que é consideravelmente menor do que nas mulheres, mas que não deve ser ignorado.

Com objetivo de reforçar a importância da conscientização e do cuidado, visando quebrar tabus sobre um tema que ainda é cercado de preconceitos, o **JS** entrevistou, com exclusividade, o Médico Oncologista conquistense Leonardo Cunha Costa, do Icon – Instituto Conquistense de Oncologia, que reforçou que o Câncer de Mama masculino apresenta um alto percentual de mortalidade, principalmente em razão da demora no diagnóstico, que ocorre tardiamente por falta de informação.

Confira os principais trechos da entrevista.

JORNAL DO SUDOESTE: O que é o Câncer de Mama masculino e como ele se difere do Câncer de Mama feminino?

LEONARDO CUNHA COSTA: Inicialmente, o Câncer de Mama é a principal Neoplasia nas mulheres, e a ocorrência em homem é rara, aproximadamente para cada 100 casos de diagnóstico em mulher, vamos ter um caso de Câncer de Mama masculino. A primeira diferença é que os homens não tem tecido mamário volumoso como as mulheres tem, isso justifica inicialmente a raridade desse fenômeno em homens, mas o que vai ser mais incomum é que geralmente muitos homens não sabem que podem ter um Câncer de Mama e muitas vezes não valorizam os sintomas da doença.



FOTOS: GABRIELA OLIVEIRA

“ Os fatores de risco mais relevantes para Câncer de Mama masculino são os hereditários genéticos ”

JS: Quais são os fatores de risco associados ao Câncer de Mama masculino?

LEONARDO CUNHA COSTA: Os fatores de risco mais relevantes para Câncer de Mama masculino são os hereditários genéticos, ou seja, são aqueles pacientes que vão vir de uma família que tem mutações de alguns Genes, por exemplo, o Gene do BRCA2 (Gene Supressor de Tumor, que são Genes normais que retardam a divisão celular, reparam erros no DNA ou indicam quando as células devem morrer), o Gene do PALB (Gene responsável pela expressão de uma série de Proteínas que contribuem para a reparação do material genético das células). Esses Genes aumentam muito a predisposição. Então, de forma geral, são aquelas famílias que vão ter muitos casos de Câncer entre as mulheres, isso aumenta muito a propensão, e se o paciente consegue fazer o seu Teste Genético, vai ver essa alteração. Algumas entidades também, como por exemplo, algumas alterações de Testículo, como Testículo Criptorquídico, aquele Testículo que não desceu para Bolsa Escrotal, que está no Abdômen, também favorece. Outro fator de risco também são aqueles homens que, por algum motivo, precisaram fazer Radioterapia por algum outro problema na região das Mamas, isso também aumenta o risco de Câncer.

JS: E em relação aos sintomas. Quais são os principais sintomas que os homens devem estar atentos?

LEONARDO CUNHA COSTA: Então, a partir do momento em que o paciente vê que tem uma Lesão Nodular, muita vezes pode avaliar a necessidade e a possibilidade também de fazer uma Mamografia e dependendo do resultado, uma Biópsia. Muitas vezes uma Biópsia por Agulha para retirar um fragmento para gente ver. A partir daí, esse material retirado é enviado para fazer um estudo patológico para gente ter uma noção do que está acontecendo.

JS: Como o diagnóstico é feito e quais os principais métodos utilizados?

LEONARDO CUNHA COSTA: O Câncer de Mama nos homens, assim como nas mulheres, o principal sintoma é identificado a partir de uma Lesão Nodular na Tomografia das Mamas. Aquela Lesão Nodular, que em geral está com crescimento que pode ser lento. Então, se o paciente observar isso, ele deve procurar atenção médica.

JS: É possível identificar a doença por meio de Teste Genético?

LEONARDO CUNHA COSTA: Teste Genético a gente pode fazer naquelas famílias que têm vários casos para identificar a propensão. Então, aqueles pacientes que fazem o Teste Genético, veem que tem uma propensão, devemos acompanhá-los de forma rigorosa, mas isso não quer dizer que o paciente tenha um Teste Genético alterado que com 100% de chance vai ter um Câncer de Mama.

JS: Vamos falar sobre o tratamento do Câncer de Mama Masculino. O senhor poderia destacar quais são os tratamentos mais comuns e como a abordagem pode diferir entre homens e mulheres?

LEONARDO CUNHA COSTA: O tratamento do Câncer de Mama masculino é relativamente semelhante ao Câncer de Mama feminino. Então, na grande maioria das vezes, o tratamento vai ser um tratamento de cirurgia, no qual será retirado o Tumor e, na maioria das vezes, explorada a região Axilar. Dependendo de alguns fatores desses Tumores, os pacientes podem ser candidatos a Tratamentos com Quimioterapia e Tratamentos Hormonais também. Então tudo isso vai depender do estágio da doença (grau de disseminação) no momento do diagnóstico, mas em geral, a grande maioria dos tratamentos são semelhantes.

“ ... recomendamos que quando tem vários casos de Câncer de Mama em mulheres da família, que (os homens) façam os Testes Genéticos e a partir do momento que fizer (Teste Genético) será possível comprovar que aquele indivíduo, que já tem o Teste Genético positivo, tem maior probabilidade (de ser diagnosticado com Câncer de Mama). ”

JS: O senhor pode falar sobre a importância da detecção precoce? Quais exames são recomendados?

LEONARDO CUNHA COSTA: A coisa mais importante para se pensar em Câncer de Mama masculino, são aquelas famílias com vários casos de Câncer. Então recomendamos que quando tem vários casos de Câncer de Mama em mulheres da família, que façam os Testes Genéticos e a partir do momento que fizer (Teste Genético) será possível comprovar que aquele indivíduo, que já tem o Teste Genético positivo, tem maior probabilidade. Então esse paciente deve fazer uma vigilância mais ativa, acompanhado por Mastologista, por Oncologista, fazendo palpação, ocasionalmente podemos discutir até, nesse grupo de alto risco, fazer também Mamografia com mais frequência e, de forma geral, a mensagem mais ampla é que todo aquele que tem uma Lesão Nodular crescendo no tecido peitoral deve valorizar esse sintoma, deve procurar o profissional de Saúde para que ele possa dar o seguimento na propeidética – sequência de procedimentos clínicos, laboratoriais e de imagem – que permitirá que possa se chegar a um diagnóstico preciso, a definir se é um Câncer ou se alguma outra alteração benigna que vai ser semelhante a um Câncer do ponto de vista de apresentação clínica.

JS: Esses exames devem ser feitos a partir de uma suspeita ou, como no caso das mulheres, uma determinada idade?

LEONARDO CUNHA COSTA: Não temos um estudo muito grande com homens, mas geralmente essa idade a partir de quarenta anos, como para as

mulheres. Mas tudo vai variar muito pela presença ou não da mutação, quando tem a mutação começamos até um pouco antes, geralmente de cinco a dez anos, havendo caso mais precoce na família. Vamos supor, o homem que teve um familiar que teve um Câncer de Mama com quarenta anos, nós já começaríamos, em torno de trinta anos, a ficar vigilante com esse paciente.

JS: Quais são, na opinião do senhor, os maiores estigmas enfrentados pelos homens diagnosticados com Câncer de Mama?

LEONARDO CUNHA COSTA: A primeira coisa que existe é um desconhecimento da população em geral que o Câncer de Mama pode acontecer em homens. Então, muitas vezes, quando você fala sobre Câncer de Mama masculino, a reação é “Poxa, mas aquele indivíduo não é um homem?”. Ou seja, um desconhecimento completo. Então muita vez o homem tem vergonha e não consegue compartilhar ou protelam procurar um médico. Muitas vezes dado a esse tipo de conhecimento grande de que é uma doença que, apesar de rara, pode acontecer em homem também.

“ (Câncer de Mama masculino) Apesar de ser uma entidade rara, se a gente descobrir isso de forma precoce, vamos conseguir ter uma alta chance de cura, assim como no Câncer de Mama feminino.

”

JS: Qual mensagem o senhor gostaria de deixar para homens que estão enfrentando um diagnóstico de Câncer de Mama?

LEONARDO CUNHA COSTA: Apesar de ser uma entidade rara, se a gente descobrir isso de forma precoce, vamos conseguir ter uma alta chance de cura, assim como no Câncer de Mama feminino. E que os tratamentos vêm evoluindo muito nos últimos anos, mais drogas disponíveis, drogas melhores, menos tóxicos. Então, a mensagem que eu deixo sempre é uma mensagem otimista, mas sempre chamando atenção para as famílias com muitos casos para que os homens também fiquem atentos ao surgimento de alterações clínicas.

JS: E para familiares e amigos? Como as pessoas ao redor (família, amigos) podem apoiar o homem diagnosticado com o Câncer de Mama?

LEONARDO CUNHA COSTA: Eu acho que está dentro daquele contexto de quando se acolhe uma pessoa com Câncer. Eu acho que devemos ter um pensamento positivo. Estar sempre levando uma mensagem positiva. Auxiliando o paciente, tanto no ponto de vista psicológico, mas, às vezes, é também do ponto de vista de proporcionar a ele uma vida normal. Acho que não tem que estar excluindo, não tem que estar tirando-o das atividades habituais. E se puder dar um apoio tanto emocional, um apoio para ajudar a levar no exame, ajudar a trazer numa consulta, então acho que é um apoio global, tanto do ponto de vista psicológico, como também motivacional.

JS: O senhor gostaria de acrescentar alguma coisa?

LEONARDO CUNHA COSTA: Acredito que deva ficar a mensagem que Câncer de Mama masculino não é uma entidade frequente, acho que no Brasil devemos ter menos de 3 mil casos por ano, mas que existe. E, sabendo que o homem, na grande maioria das vezes, é muito negligente com sua saúde, que precisa ter o conhecimento que essa entidade pode ocorrer, que ele também comece a observar a região de suas Mamas, a região peitoral, para ver se tem alterações. Se tiver, procurar o profissional de Saúde.



**LEONARDO CUNHA COSTA
Médico Oncologista**

Atendimento em Vitória da Conquista:

**Clínica Icon – Instituto Conquistense de Oncologia
Rua Mário Batista, 461- Recreio.
Telefone Contato: (77) 98103-8832.**

Graduado pela Universidade Federal de Minas Gerais, possui Especialização e Pós-graduação em Predisposição Hereditária ao Câncer pelo Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein; fez Residência Médica em Clínica Médica pelo Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais e Residência Médica em Oncologia Clínica, pelo Instituto Mário Penna, em Belo Horizonte (MG). Atualmente é Professor no curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Uesb.

REPORTAGEM ESPECIAL – CELULAR NAS ESCOLAS

FOTO: WAYHOMESTUDIO/FREEPK

Uso de celular na Escola: O desafio de conciliar a tecnologia com a Educação

O que dizem Gestores, Diretores e Coordenadores Pedagógicos, Professores e estudantes sobre o uso de celulares em ambientes escolares e seus impactos na Educação e na concentração dos alunos.

■ **TICIANA PACHECO**
jornalismo@jornaldosudoeste.com

O uso de celulares no ambiente escolar é um tema polêmico que tem gerado discussões fervorosas entre educadores, gestores e alunos, além de mobilizar o Governo Federal, através do Ministério da Educação, e o Congresso Nacional. O ministro de Estado da Educação, Camilo Sobreira de Santana, chegou a anunciar que a pasta colaboraria uma proposta proibindo o uso de telefones celulares dentro de salas das aulas de Escolas Públicas e Privadas em todo o país, para encaminhar para o Congresso Nacional, mas acabou desistindo e optando por endossar um Projeto de Lei que já tramita, desde 2015, na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. A expectativa é que a proposta possa ser votada na retomada normal dos trabalhos legislativos, com a conclusão do processo eleitoral de 2024, no último dia 27 de outubro, e avance para a Comissão de Constituição e Justiça, podendo ser aprovado em plenário antes do recesso do final de ano e já entrar em vigor no ano letivo de 2025.

A proposta, segundo o Ministério da Educação, vai assegurar maior segurança jurídica a Estados que já possuem Leis, a exemplo do Ceará desde 2008, ou que estão com Projetos de Lei sendo analisados pelas Assembleias Legislativas, como em São Paulo, que proíbe o uso dos aparelhos de celular em salas de aulas.

O entendimento é que com a crescente presença da tecnologia no cotidiano, as Instituições de Ensino Públicas e Privadas têm enfrentado o desafio de adaptar suas regras e metodologias para incorporar ou restringir o uso dos dispositivos móveis.

Secretários Municipais de Educação divergem sobre o uso de celulares nas Escolas

Os secretários municipais de Educação da região, ouvidos pela reportagem do **JS**, expressaram visões distintas sobre o uso do celular nas Escolas. Enquanto alguns reconhecem os benefícios dos celulares, como facilitar o aprendizado e a comunicação, evidentemente que quando inseridos no Planejamento Estratégico e usados corretamente podem ser ferramentas poderosas para o aprendizado e a comunicação.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



É o que reforça, por exemplo, a Secretária municipal de Educação e Cultura de Licínio de Almeida, Professora Karla Michely Teles de Miranda Santana, que é Psicopedagoga Clínica e Institucional e Mestre em Ciências da Educação. Para a Professora Karla Michely, “o uso do celular quando inserido no Planejamento Pedagógico e articulado em sala de aula com teoria e prática, consegue construir um bom desenvolvimento na prática pedagógica e na aprendizagem dos estudantes”.

A titular da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Licínio de Almeida, que tem ano após ano, desde 2019, se destacado como referência na Educação do Estado da Bahia, aponta, no entanto, que quando o uso do celular começa a interferir na concentração e no desempenho dos alunos, é essencial que as Escolas – seus Gestores e Coordenadores Pedagógicos – e os Professores intervenham para garantir que o ambiente de aprendizagem permaneça produtivo. Havendo equilíbrio, pontua Karla Michely, a tecnologia pode ser uma aliada e não uma distração. “A não recomendação do uso do celular deverá ser feita quando o mesmo afetar o aprendizado e o rendimento dos estudantes em sala de aula. No entanto, acredito ser viável a indicação do uso do mesmo para fins meramente pedagógicos e no decorrer das atividades propostas pela Escola”, pondera.

Karla Michely Teles de Miranda Santana, secretária municipal de Educação e Cultura de Licínio de Almeida.

FOTO: TICIANA PACHECO



João Nolasco da Costa, secretário municipal de Educação de Brumado.

Embora reconhecendo a importância da tecnologia, o secretário municipal de Educação de Brumado, João Nolasco de Souza, disse que a questão do uso de celulares nas salas de aula é complexa e traz mais prejuízos que benefícios para o processo de aprendizagem. Apesar desse entendimento, reconhece que um dos grandes problemas enfrentados pela Secretaria Municipal de Educação é justamente a questão da tecnologia (celulares) nas salas de aula, João Nolasco diz que essa discussão em relação ao uso do celular nas salas de aula precisa ser feita de forma equilibrada, principalmente porque os adolescentes acabam se desconcentrando e prejudicando o coletivo. “Hoje, um grande problema que temos dentro das Escolas é justamente a tecnologia, que tem um aspecto muito bom, já que nos traz grande produtividade no dia a dia. Porém, quando o adolescente utiliza o celular na sala de aula, passamos a conviver com uma dificuldade muito grande, isso porque eles se concentram muito na tela (do celular) e não prestam mais atenção nas aulas. Quando eles estão dentro da sala, ficam ansiosos. Muitas vezes, quando recebem uma mensagem no WhatsApp, não conseguem aguardar o término da aula para ler ou mesmo assistir aos vídeos notificados. Naquele momento eles param, perdem o foco da aula para seus aparelhos. Isso está trazendo um prejuízo enorme a todos os alunos, todos eles, não apenas os que utilizam o celular”, destacou o secretário, acrescentando que esse comportamento tem sido levado em conta pela Secretaria Municipal de Educação para recomendar aos pais que não permitam que os filhos levem o celular para Escola. “Quanto mais jovens (alunos), mais viciados estão e isso gera dificuldades na aprendizagem e também em outras ações do dia a dia da Escola. Portanto, temos assim, a gente tem recomendado aos pais para evitar que seus filhos levem celulares para as Escolas. Ainda assim, eles têm levado. Dessa forma, em muitos momentos, as equipes (Diretores e Coordenadores Pedagógicos) das Escolas têm que tomar uma decisão e tirar o celular desses estudantes, quando em sala de aula, esclarecendo o motivo e avisando que os aparelhos vão estar na Diretoria para serem entregues no final das aulas. Por que isso? Porque no momento em que estão dentro da sala de aula focados em telas

de celular, não só perdem o foco, como também dispersam os colegas em sua volta, principalmente se for algum material audiovisual”, sublinhou João Nolasco.

O secretário municipal de Educação de Brumado disse ter comemorado a notícia de que está tramitando no Congresso Nacional um Projeto de Lei que trata da proibição do uso de celular nas Escolas Públicas e Privadas do país. “Essa proposta é um grande avanço, um grande benefício que a Câmara dos Deputados está trazendo. Quando se fala em sala de aula, existem muitos mais malefícios do que benefícios em utilizar o celular. Não quero diminuir a importância da tecnologia. Ela tem que existir e tem que ser aperfeiçoada a cada dia, pelo ganho de produtividade. Mas tem esse momento que, infelizmente, ela está deixando a desejar e deixando os alunos totalmente desfocados daquilo que é o mais importante para ele, que seria prestar atenção nas explicações dos professores”, pontuou.

João Nolasco aprofundou a reflexão ao apontar que hoje, em sua opinião, que os pais, em sua maioria, na medida em que perderam o controle do uso de celular pelos adolescentes, o que pode ser facilmente constatado no dia a dia, nos momentos em que supostamente a família se reúne para o lazer, em um bar, lanchonete ou restaurante, por exemplo, transferem o problema para a Escola que precisa adotar medidas restritivas, o que contradiz o propósito da Educação, que é justamente o de formar cidadãos capazes de se tornarem agentes ativos de seu próprio aprendizado, a desenvolver habilidades críticas e tomar decisões, para preservar a autoridade do principal ator no contexto, que é o professor, “que jamais será substituído por um celular, pela tecnologia. Sem a participação efetiva de um professor não há aprendizado”, concluiu.



Elisângela Rosa dos Santos, secretária municipal de Educação de Malhada de Pedras.

Já a Professora, Historiadora, Especialista em Mídias na Educação e em Alfabetização e Letramento, titular da Secretaria Municipal de Educação de Malhada de Pedras, Elisângela Rosa dos Santos, expressou sua posição contrária ao uso de celulares nas Escolas, apontando que a presença dos dispositivos nas salas de aula pode interferir na concentração dos alunos, além de impactar a socialização. “Do meu ponto de vista, o uso do celular no ambiente escolar é mais prejudicial do que benéfico para a aprendizagem dos estudantes. Sem celular, sobra tempo para brincar, para conversar e interagir, que são elementos fundamentais para o desenvolvimento saudável de qualquer criança e adolescente”, argumenta a Professora Elisângela Rosa dos Santos, ressaltando que há evidências comprovando que a proibição dos celulares nas Escolas é uma intervenção que resulta em impactos favoráveis no aprendizado dos alunos.

“Li outro dia um artigo acerca dos resultados advindos com a proibição do uso dos celulares nas Escolas do município do Rio de Janeiro, pioneiro no Brasil quanto à referida proibição. As evidências mostram que houve aumento do foco e concentração dos estudantes nas aulas. O município teve a maior nota da história na avaliação do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), fato que eles atribuem à proibição do uso dos celulares nas Escolas, o que potencializou a participação e desempenho dos estudantes nas aulas, refletidos nas avaliações externas”, sublinhou a secretária de Educação de Malhada de Pedras.

A Professora Elisângela Rosa dos Santos prosseguiu sinalizando sua posição firme a favor da proibição do uso de celulares nas Escolas, reafirmando que os dispositivos, em sua opinião, causam distração significativa entre os alunos, afetando negativamente o desempenho e a concentração durante as aulas. Ponderou, no entanto, que a medida deve ser implementada através de um diálogo aberto e a conscientização ampla junto à comunidade escolar (Professores, pais e alunos), garantindo que todos entendam os motivos e benefícios da medida. “Defendo a proibição do uso de celulares nas Escolas. Entretanto, penso que isso deva acontecer por meio do diálogo e conscientização ampla junto à comunidade escolar”, argumentou.

“A conexão do estudante deve ser com a Escola e com os seus pares neste ambiente. As rodas de conversas e interações humanas devem voltar a ser realidade em nossas Escolas. É muito triste vermos nos intervalos escolares os estudantes isolados nos cantos, cabisbaixos, interagindo apenas com a tela de um aparelho. Isso não é saudável! Escola é lugar de aprendizagem e de convivência”, concluiu a secretária municipal de Educação de Malhada de Pedras, Elisângela dos Santos.

FOTO: ASCOM/PMI



Ao **JS**, o secretário municipal de Educação e Cultura de Igaporã, Professor Marcos André Teixeira Santos, destacou as preocupações em relação ao uso indiscriminado de celulares nas salas de aula. Segundo ele, a utilização dos dispositivos sem a devida supervisão pedagógica pode prejudicar o aprendizado dos alunos. Embora reconhecendo que (celulares) possam ser ferramentas valiosas para o aprendizado quando usados de maneira adequada, aponta que a falta de direcionamento e acompanhamento pode levar à distração e à procrastinação dos estudantes, o que justifica a adoção de medidas restritivas, como a Lei Municipal que proíbe o uso dos dispositivos, inclusive por servidores, nas Escolas Municipais de Igaporã.

“Na minha opinião, o uso de celular na sala de aula sem acompanhamento pedagógico atrapalha a aprendizagem, inclusive em nosso município já temos Lei Municipal com orientação nesse sentido e já é proibido o uso por alunos e funcionários”, pontuou.

Professor Marcos André Teixeira Santos, secretário municipal de Educação e Cultura de Igaporã.



Credibilidade

JS

Mais que uma conquista, um voto de confiança que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Professor Adailton Silva Cotrim, secretário de Educação de Caculé.

Para o Professor Adailton Silva Cotrim, Pedagogo, Pós-graduando em Ensino, Linguagem e Sociedade e titular da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Caculé, o uso da tecnologia (celular) em salas de aula, quando bem direcionada, é uma ferramenta importante de Ensino, que pode oferecer recursos inovadores, desde que haja um planejamento cuidadoso e um entendimento das necessidades dos alunos e capacitação dos Professores. Mas, pontua o Professor Adailton Cotrim, se por um lado o uso de celular na sala de aula abre portas para recursos educativos significativos, por outro, pode facilmente desviar a atenção dos alunos e até mesmo dos Professores se não for usado com critério. A solução é o equilíbrio e o diálogo, além da adoção de normas disciplinadoras, pondera. “Acredito que a tecnologia (celular) é, sem dúvida, uma ferramenta poderosa de Ensino quando bem direcionada. No entanto, dentro da sala de aula, o celular pode se tornar uma fonte significativa de distração tanto para os estudantes quanto para os Professores, desviando a atenção dos conteúdos e atividades planejadas para o momento pedagógico. O foco e o engajamento em sala são essenciais para uma aprendizagem de qualidade, e a presença constante do celular pode comprometer essa atenção, especialmente entre os mais jovens, que ainda estão desenvolvendo habilidades de autorregulação e disciplina”, sublinha o Professor Adailton Cotrim, acrescentando que, por estas razões, defende a proibição do uso dos celulares em sala de aula visando melhorar a eficácia da Proposta Pedagógica, da interação e, naturalmente, o crescimento individual dos alunos, que considera essencial para formação de cidadãos críticos e autônomos, embora, enfatize que o uso planejado e controlado (do celular), em determinados ambientes e situações, não deva ser desprezado.

“... Vejo como positiva a proibição do uso de celulares dentro da sala de aula para alunos e Professores. Essa medida permite que o ambiente de aprendizado seja mais produtivo e centrado, incentivando o contato direto com o conteúdo e favorecendo as trocas interativas que ocorrem de forma mais natural. O celular tem seu lugar no ambiente escolar quando usado de maneira planejada e monitorada, como em atividades específicas mediadas pelos educadores, porém, na rotina diária da sala de aula, a restrição ao uso contribui para um ambiente mais favorável

à aprendizagem”, pondera.

O Professor Adailton Cotrim destaca reconhecer a importância dos recursos tecnológicos disponíveis, inclusive do celular, mas entender que a restrição para uso em salas de aula é uma medida para valorização e fortalecimento da relação dos alunos com o aprendizado. Em síntese, observa o Professor Adailton Cotrim, proibir o uso de celular nas salas de aula não deve ser entendido como uma restrição, mas uma forma de “criar um ambiente mais favorável ao desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos nossos estudantes”.

OS IMPACTOS DO USO DE CELULARES NAS ESCOLAS NA AVALIAÇÃO DE GESTORES E COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Diretores e Coordenadores Pedagógicos de Escolas frequentemente adotam posturas que refletem a política das Secretarias Municipais e dos Estados de Educação, no caso das Públicas, e das Instituições Mantenedoras, em relação às Particulares, no que diz respeito ao uso de celulares nas Unidades de Ensino.

De acordo com o Professor Alexandro Vieira Ventura, Diretor do Centro Educacional Rui Barbosa, Unidade da rede pública municipal de Ensino de Malhada de Pedras, embora reconhecendo a importância da tecnologia como ferramenta educacional que poderia ser uma aliada do processo educacional, o uso inadequado dos celulares pelos alunos recomenda que sejam proibidos. “O uso de celular nas salas de aula pelos alunos é uma situação complexa, considerando, principalmente, que os nossos discentes não utilizam (celular) de maneira adequada”, aponta, destacando que “em torno de 95% dos alunos não usariam somente como instrumento de Ensino, pesquisas e aprendizagem, mas para acesso a redes sociais (Facebook, Instagram e outros sites) que servem para tirar a atenção nos estudos”. Para o Professor Alexandro Vieira Ventura, o uso de celular nas salas de aula para acessar redes sociais e jogos “podem prejudicar a concentração e promover a desatenção” que comprometerá o aprendizado.

De acordo com o Diretor do Centro Educacional Rui Barbosa de Malhada de Pedras, considerando que apenas uma minoria saberia utilizar corretamente os celulares nas salas de aula como ferramenta de aprendizagem, mesmo levando em conta os benefícios que a tecnologia pode oferecer para o processo Ensino-Aprendizagem, é observar que “a maioria (dos alunos) que não têm essa consciência acabaria prejudicando o coletivo”.

Alexandro Ventura comentou a proposta que estava sendo elaborada pelo Ministério da Educação, abandonada para apoiar um Projeto de Lei que já tramita no Congresso Nacional, que tem por objetivo proibir o uso de celulares nas Escolas de todo o país. Destacou, ainda, os dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes 2022 (Pisa), estudo realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no qual foi apontado que 45% dos estudantes brasileiros entrevistados relataram distrações ao utilizar aparelhos (celulares) em todas ou na maioria das aulas. “Dessa forma, acompanhando o consenso entre nossa comunidade

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



Alexandro Vieira Ventura, Diretor do Centro Educacional Rui Barbosa, de Malhada de Pedras.

escolar e pais de alunos, decidimos pela proibição do uso de celular no ambiente escolar no Centro Educacional Rui Barbosa”, afirma o Diretor, ressaltando, no entanto, que cada Escola é uma realidade que tem de ser levada em conta. “Faço uma ressalva em relação à medida que adotamos (no Centro Educacional Rui Barbosa), considerando que cada Escola tem suas realidades e Regimentos Internos e não posso ser autocrático e dizer que deve ou não ser proibido o uso de celular nas salas de aula, mas os dados são irrefutáveis”, concluiu.

FOTO: GABRIELA SOUZA.



Sinalizando ser favorável à restrição do uso do celular nas salas de aula, a Vice-Diretora da Escola Municipal José Mozart Tanajura, da Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista, Educadora Física Charlene Araújo Santos, embora considere que a tecnologia pode ter impacto positivo no Processo de Ensino-Aprendizagem, aponta ser imprescindível considerar o uso (do celular) nas Escolas sob a ótica da equidade social. Para a Educadora, sem que seja possível assegurar que todos os alunos tenham acesso igual à ferramentas tecnológicas de aprendizado e também por não haver condições da Escola se responsabilizar por danos ou extravios, na Unidade em que ocupa a Vice-diretoria Administrativa, a orientação é para que os alunos não levem o celular para a Escola.

“Aqui na Escola (Escola Municipal José Mozart Tanajura), a nossa orientação é que os alunos não tragam o celular, até para que não aconteça nenhum caso de extravio, queda e/ou quebra, porque não temos como nos responsabilizar. Sabemos que o celular pode ser uma ótima ferramenta se usada de forma positiva, mas não podemos garantir isso, principalmente porque nem todos os alunos possuem celulares. Por isso, não podemos fazer uso do celular como um recurso didático, para que ninguém seja excluído. De maneira geral, pelas situações, somos levados a acreditar que a proibição do uso do celular seja positiva, porque há muita falta de atenção e os alunos também podem usar para gravar a imagem do colega e do Professor”, destacou.

Charlene Araújo Santos, Educadora Física, Mestre em Programa de Pós-Graduação em Educação, Vice-diretora da Escola Municipal José Mozart Tanajura, na sede de Vitória da Conquista.



FOTO: GABRIELA SOUZA.

Para o Vice-Diretor do Centro Territorial de Educação Profissional de Vitória da Conquista, Unidade da Rede Pública Estadual de Ensino, Altair Marinho Souza, como não existe uma norma da Secretaria de Estado de Educação da Bahia em relação à restrição ou não do uso do celular na sala de aula, essa decisão deve ser do Professor. “Na Secretaria de Educação (Secretaria de Estado de Educação da Bahia) não existe nenhum posicionamento sobre o uso do celular na sala de aula, isso fica na responsabilidade do Professor. Quando eu estava em sala de aula, o uso era somente com a minha autorização”, observa.

No entanto, o Vice-Diretor do Centro Territorial de Educação Profissional de Vitória da Conquista, aponta que o uso indiscriminado do celular na sala de aula é realmente um problema crescente e que os alunos estão abusando da ausência de regras claras e prejudicando o aprendizado, sinalizando, ainda que nas entrelinhas, o entendimento que é preciso estabelecer regras claras para controlar o problema e ajudar a manter o foco dos alunos nas aulas, mantendo um ambiente de aprendizagem produtivo. “Eu acho que os alunos estão abusando do uso e isso deveria ser revisto, deveria proibir ou criar regras para o uso, porque já está atrapalhando o aprendizado”, reforçou.

Altair Marinho Souza, Vice-Diretor do Centro Territorial de Educação profissional de Vitória da Conquista.



CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

Ação e Organização a serviço da Administração Pública



FOTO: REDES SOCIAIS.

Celton Ribeiro Barbosa, Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)/Campus Brumado.

Para o Engenheiro Elétrico, Licenciado em Matemática e Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)/Campus Brumado, Celton Ribeiro Barbosa, o debate em relação à permissão ou restrição do uso de celular nas salas de aula é complexo e sensível, que exige diálogo constante e regras claras, considerando principalmente que essa tecnologia já faz parte do cotidiano do ser humano, que já não consegue ficar sem (celular). “Hoje, você usa o celular para tudo, se comunicar, estudar, fazer pesquisas... Assim, é muito difícil a gente limitar o uso do celular por parte dos alunos, por conta dessas necessidades que eles têm. Por outro lado, vários estudos apontam que o uso do celular e o tempo excessivo frente às telas trazem uma série de problemas para os estudantes. Um que considero bastante evidente é a falta de atenção. Veja, é muito difícil os alunos manterem o foco ali e prestarem atenção naquilo que o Professor está apresentando e muito por conta desse uso do celular. O Cérebro acaba sendo super estimulado, não se consegue mais assistir a um vídeo de cinco minutos, dez minutos. Precisam ser vídeos curtos, tudo tem que ser muito rápido. Imagine, então, o Docente que tem uma aula de uma hora e meia. Como prender a atenção desses estudantes durante uma hora e meia, se eles não suportam ver algo que tenha mais de quarenta segundos? É um desafio”, pondera Celton Ribeiro.

O Diretor Geral do Campus Brumado do IFBA aponta, ainda, outro ponto que, em sua opinião, merece atenção, ao analisar que um dos objetivos dos Aplicativos que deixaram de ser acessórios e se transformaram em ferramentas imprescindíveis para auxiliar as pessoas a organizar sua rotina, conversar com os amigos, ouvir músicas, divertir-se, além de estudar, entre outras coisas, no caso das redes sociais, é prender a atenção dos usuários, os estudantes incluídos. E o enfrentamento do desafio de impedir que o celular na sala de aula seja prejudicial ao Projeto Pedagógico de Aprendizagem, na opinião do Diretor geral do IFBA Brumado, tem aumentado a pressão para que medidas restritivas sejam adotadas. “Como o tempo todo surgem notificações oferecendo coisas muito mais atrativas, vamos dizer assim, do que a aula do Professor, naturalmente os alunos preferem ficar nos

joguinhos, ver o que está sendo postado numa rede social, ver fotos, vídeos, do que acompanhar o conteúdo que será importante para a formação técnica, para a formação humana deles. Então, é um desafio. Acredito que é por este motivo que está surgindo este movimento de talvez proibir o uso do celular, porque isso está impactando na formação da mente e do intelecto dos estudantes, além de estar prejudicando a sua formação técnica, já que não conseguimos prender a atenção deles”, considera Celton Ribeiro, observando, no entanto, que a tecnologia (celular) é uma ferramenta que não pode ser desprezada e os Educadores precisam ser capacitados e estarem preparados para conviver com ela. “(Celular) É uma ferramenta poderosa também. Mas seu uso envolve outro desafio, que é a qualificação docente voltada à utilização dessa ferramenta”, pontua.

O Diretor Geral do IFBA Brumado reforça, com base em sua experiência como Professor em sala de aula, que é fundamental que os Educadores estejam preparados para utilizar o celular, inclusive Aplicativos como o Kahoot, uma Plataforma de Aprendizagem baseada em jogos, para prender a atenção dos alunos e motivá-los para o conteúdo da aula. Mas admite que a maioria dos professores não foram, não estão sendo capacitados para utilizar essas ferramentas. “Portanto, é preciso se qualificar para utilizar outras ferramentas que incluam o celular na aula. Reafirmo que é um desafio. Precisamos abrir o diálogo, ouvir os estudantes e docentes, antes de tomarmos uma decisão mais drástica; a de simplesmente eliminarmos o celular. Porque precisamos entender quais são os benefícios, os malefícios, se é possível encontrar um meio termo”, argumenta Celton Ribeiro, acrescentando que é preciso avaliar as consequências da proibição do celular na sala de aula, como essa medida veio impactar no dia a dia do aluno, que naturalmente não usa apenas para se divertir ou estar conectado com seus amigos, mas no caso, por exemplo, de alunos de outras cidades, que podem precisar eventualmente comunicar-se com a família ou receber uma informação relevante. E reforça a importância da discussão envolver a família, de forma que a responsabilidade não seja apenas da Escola, mas que haja, por parte dos pais ou responsáveis, a adoção de medidas que limitem e eduquem os jovens ao uso equilibrado do celular. “A família também é responsável por educar e por orientar o uso dessas telas. Não adianta o aluno chegar na Escola e o celular estar proibido na sala de aula, mas quando chegar em casa, vai ficar dez horas no celular e os mesmos problemas persistirão: falta de atenção; muitas vezes, Transtorno de Ansiedade; Transtornos Psíquicos, que os alunos têm apresentado em todas as Escolas, são, em minha opinião, resultado do uso excessivo de celulares, de redes sociais, uma vez que nesses ambientes virtuais um mundo perfeito é exposto e sabemos que a vida não é perfeita, o que é normal, é natural”, destaca, apontando que no seu entendimento não devam ser tomadas medidas drásticas. “Precisamos nos adaptar à nova realidade, porque a gente vai depender cada vez mais da tecnologia e precisamos preparar os alunos para usá-la”, concluiu.



FOTO: GABRIELA SOUZA

Para a Professora Mary Ribeiro, Diretora do Instituto de Educação Rui Barbosa, Unidade da Rede Privada de Ensino de Vitória da Conquista, a restrição do uso de celulares nas Escolas é justificável, uma vez que a tecnologia pode realmente interferir no processo de aprendizagem e na interação social entre os alunos e os Professores. Criar mecanismos ou definir momentos específicos para o uso do celular para ajudar a mitigar os efeitos negativos pode ser, na opinião da Diretora do instituto de Educação Ruy Barbosa, uma alternativa para equilibrar as vantagens da tecnologia com um ambiente focado na Educação e na interação social. Mas o Ensino-Aprendizagem, no entendimento da Professora Mary Ribeiro, deve ser priorizado.

“Usar o celular na sala de aula atrapalha muito quando o Professor está lecionando. Além disso, também prejudica a interação com os colegas. Nós tivemos até uma reunião com os pais para tratar justamente sobre a utilização do celular na sala. É necessário que haja um horário correto para o uso, porque no momento em que o aluno está na sala de aula, ele deve estar atento ao conteúdo que o Professor está passando”, pondera a Diretora.

Professora Mary Tânia Ribeiro, Diretora do Instituto de Educação Rui Barbosa, em Vitória da Conquista.

FOTO: GABRIELA SOUZA



Pedagogo Rodrigo Ferreira, Coordenador Pedagógico do Núcleo de Prevenção e Monitoramento da Violência nas Escolas da Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista.

Para o Pedagogo, Especialista em Educação à Distância, MBA em Gestão de Pessoas e Pós Graduação em Docência do Ensino Superior, Coordenador Pedagógico do Núcleo de Prevenção e Monitoramento da Violência nas Escolas da Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista, Rodrigo Ferreira, o celular ganhou espaço e evidência na Educação durante a pandemia, quando se transformou em uma ferramenta pedagógica relevante. O uso, indiscriminado, mas necessário (na pandemia) transformou, no entendimento do pedagogo Rodrigo Ferreira, em um herói indispensável em muitos casos, mas também trazendo desafios. O impacto, do uso do celular na Educação, segundo o Coordenador do Núcleo de Prevenção e Monitoramento da Violência nas Escolas da Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista, se estendeu às famílias, gerando um cenário complexo onde (o celular) pode tanto facilitar o aprendizado quanto ser um fator de distração e até de conflitos. O desafio, reforça o Pedagogo, que não deixar clara sua opinião favorável ou não à restrição, é equilibrar o uso (do celular) para maximizar os benefícios e minimizar os riscos.

“O uso do celular foi acentuado na pandemia, porque os alunos precisaram utilizá-lo como uma ferramenta pedagógica para assistir aula, receber e resolver as tarefas. Esse uso acabou se estendendo para as famílias, com os grupos. Se a gente for tratar enquanto Núcleo, ora o celular é vilão, ora é o herói. Inclusive, nós já recebemos alguns casos de violência que foram gerados por esse tipo de ferramenta e isso é muito complicado. Atualmente, está em tramitação uma Lei justamente pautando o uso ou não do celular na sala de aula. Além disso, algumas Escolas do município (Vitória da Conquista), em comum acordo com os pais, já proibiram o uso do aparelho e nem recomendam que ele seja levado para a Instituição”, pontuou o Pedagogo Rodrigo Ferreira.

FOTO: GABRIELA SOUZA



A Pedagoga Nadjane Oliveira Araújo, Coordenadora do Colégio Juvêncio, Unidade da Rede Privada de Ensino de Vitória da Conquista, defende a restrição ao uso do celular no ambiente escolar, argumentando que o uso de telas dispersa os alunos e impacta negativamente no aprendizado, a menos que haja uma solicitação dos Professores para determinada atividade. Esse equilíbrio, avalia a Pedagoga, permite que o celular sirva como ferramenta auxiliar e não como distrações. “Aqui na nossa Instituição, nós temos uma Portaria Interna e colocamos como proibido o uso do aparelho celular na sala de aula. Não concordamos com a utilização, porque o uso de telas, além de distrair, traz várias consequências, já que dispersa o aluno e ele não assiste a aula com o respeito e seriedade devidos. Aqui só é permitido quando o professor requisita esse uso”, ressalta a Coordenadora.

Nadjane Oliveira Araújo, Coordenadora Pedagógica do Colégio Juvêncio, Unidade da Rede Privada de Ensino de Vitória da Conquista.

FOTO: TICIANA PACHECO



Coordenador do curso de Informática e Professor do curso de Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (Ifba), Campus Brumado, Jardel Vieira de Oliveira

O Professor do Curso de Edificações e Coordenador do Curso de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (Ifba), Campus Brumado, Jardel Vieira de Oliveira, aponta que celulares e outras tecnologias podem ser uma ferramenta valiosa, mas também uma fonte de distração. O desafio, observa, está no uso equilibrado e controlado desses recursos para maximizar os benefícios e minimizar as distrações. “Acredito que o celular e as tecnologias, de modo geral, contribuem para um ensino melhor, na medida em que você usa esse instrumento como ferramenta de aula. Por exemplo: questionários, jogos interativos... Tudo isso que mencionei acrescenta, contribui. Mas no dia a dia, enquanto isso não é usado como instrumento de aula, o uso prejudica, porque tira a atenção do aluno, que ao invés de prestar atenção no professor, no conteúdo, numa matéria nova, está preocupado com mensagens, com ligações ou mesmo se distrai assistindo vídeos, jogando. Então, perde-se muito a atenção do aluno no dia a dia. Assim, a gente pode entender o celular, a mídia ou a tecnologia, em sala de aula, de duas maneiras: A parte contributiva e a parte que não contribui”, argumenta.

Para o Coordenador do Ifba Brumado é preciso ter equilíbrio na tomada de decisões que envolvem uma tecnologia que é utilizada pela grande maioria dos estudantes, restringindo o uso em alguns ambientes, mas de forma racional, sem excessos. É o que, pontua, já está sendo implementado no Campus do Ifba em Brumado. “Nossas normas já não permitem o uso do

celular em sala de aula. Mas não significa que vamos tomar o celular do aluno, até porque não temos nenhuma caixinha. O que fazemos é orientar o aluno para que não use. E quando flagramos um aluno usando (celular) na sala de aula, fazemos uma abordagem orientando-o para que não utilize”, diz, acrescentando que esse trabalho de conscientização é importante na medida em que os Professores utilizam o celular como ferramenta Pedagógica. “É até recomendado que os Professores usem (celular) com esse fim. Então, se você tomar o celular na entrada do Colégio, por exemplo, você impede que o Professor o utilize em uma aula”, explica, acrescentando que por ser muito recente o uso do celular como ferramenta Pedagógica, todos estão aprendendo a conviver com essas inovações.

O Professor Jardel Oliveira concluiu afirmando que “na Educação formal, precisamos orientar o aluno quanto ao uso do computador e do celular. Da mesma forma, precisamos orientar o Professor, a cada vez mais, usar as mídias, como o celular, por exemplo, para dar aulas”.

FOTO: TICIANA PACHECO



Gláucia Maria Silva Brito, Coordenadora do Ensino Fundamental II e Ensino Médio do Centro de Educação Maria Nilza Azevedo Silva (CEMNAS).

Já a Coordenadora do Ensino Fundamental II e Ensino Médio do Centro de Educação Maria Nilza Azevedo Silva (CEMNAS), Unidade da Rede Privada de Ensino de Brumado, Licenciada em Filosofia, Pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior e Graduada em Psicologia, Gláucia Maria Silva Brito, aponta que antes de qualquer análise sobre o uso ou a restrição do uso de celular na Escolas/Sala de Aula, é preciso considerar o período da pandemia e suas consequências na Educação, principalmente a obrigatoriedade da adaptação ao Ensino Remoto e ao uso contínuo da tecnologia. O celular, observa a Professora Gláucia Brito, transformou-se em uma ferramenta essencial para continuidade do aprendizado, mostrando, por um lado, a importância de sua incorporação, de forma equilibrada e inteligente, nas práticas pedagógicas. Por outro lado, pondera a Coordenadora Pedagógica do CEMNAS, com o retorno das atividades semi presencialmente, notou-se que a avaliação dos alunos não correspondeu às expectativas, embora tenha havido aprendizado, uma vez que não teria havido, por parte dos responsáveis, por uma série de razões, o controle necessário para que houvesse um bom aproveitamento. Com o retorno das aulas presenciais, a Professora destaca que foi observado que os estudantes estavam muito “ligados à tela”.

De acordo com a Professora Gláucia Brito, no retorno das atividades presenciais, inicialmente a Escola (CEMNAS) permitiu o uso do celular em sala de aula, mas acabou percebendo que estava causando prejuízos ao ensino-aprendizagem e, principalmente, na interação. Essa percepção, reforça, como Coordenadora do Ensino Fundamental II e Ensino Médio da Unidade e graduanda do décimo semestre de Psicologia, justificou que, a princípio, foi importante para, no primeiro momento restringir o acesso do celular à Escola. Ela diz que essa restrição foi revista, a pedido dos alunos, com a observação que o celular seria usado apenas no intervalo, o que, na verdade, não funcionou, pois os alunos não respeitaram a norma. O celular, então, foi proibido e em caso específicos, como o de um professor que precisou de utilizar a tecnologia em sala de aula, liberado.

De toda forma, reforça a Professora, sem o celular na sala de aula o ganho há um ganho significativo na proposta pedagógica e na socialização dos alunos. “(Sem o celular) percebemos um ganho em sala de aula, uma maior participação (dos alunos). E um dos nossos objetivos é que nossos alunos desenvolvam a capacidade de argumentar e a participação é maior quando o celular não está presente. Usamos a tecnologia em sala de aula, o Professor tem acesso ao computador, à internet, para lançar mão do livro, se precisar, pode exibir um vídeo igualmente. Mas todos ali participando juntos”, pontua, acrescentando que sem o celular, “no recreio há uma maior socialização, sentam para conversar, jogam futebol, brincam e interagem mais. É isso que está faltando. Porque já basta o isolamento que eles vivem fora daqui. Fora isso, um contato maior com a realidade, porque percebemos que através das telas eles têm uma visão de realidade um pouco deturpada. Como exemplo, podemos citar o Instagram. O que está ali é real? Nós propomos esta reflexão, porque é um momento que eles (alunos) têm de maior convivência com o outro, de perceber a realidade que o cerca”, pondera.

No entanto, a Coordenadora Gláucia Brito destaca que no CEMNAS as restrições, inclusive a do uso de celular, são formatadas com responsabilidade, respeito e regras flexíveis, que consideram caso a caso, como alunos que têm alguma necessidade especial que precisa ser controlada pelos pais à distância, como os Diabéticos. “Nesses casos, dos alunos Diabéticos, que os pais controlam de casa, o aluno é autorizado a utilizar o celular especificamente para medição da Glicemia. Mas autorizados pelos pais. Temos, ainda, estudantes com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) e TEA (Transtorno do Espectro do Autismo), por exemplo, mas eles não necessitam da tecnologia. Se precisarem, abriremos uma exceção”.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL/REDES SOCIAIS.



Professora Leilda de Cássia Santos Nogueira, Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal de Tempo Integral Professora Nice Públio Silva Leite.

A Professora Leilda de Cássia Santos Nogueira, Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal de Tempo Integral Professora Nice Públio Silva Leite, diz que o debate em torno da proibição do uso de celular na Escola é apropriado em razão da falta de maturidade dos alunos que usam de forma inadequada. A Coordenadora lembra que uma experiência feita na Escola Municipal de Tempo Integral Professora Nice Públio Silva Leite, permitindo que o celular pudesse ser utilizado nos intervalos, mostrou que os jovens não estão preparados para utilizar a tecnologia no ambiente escolar. “A partir dessa liberalidade, constatamos que os alunos passaram a não ter mais recreação, a interagir. Era cada um no seu ‘quadrado’ com celular na mão, deixando a Escola ‘morta’ de uma certa forma. Quando recuamos e solicitamos aos pais que não permitissem que os filhos trouxessem o celular para Escola, percebemos uma grande mudança de comportamento. Os alunos (hoje) brincam na hora da recreação, alguns trazem de casa cards, jogos (dama, por exemplo), bola. Estão brincando, dialogando, interagindo e isso é muito positivo”, ressalta a Coordenadora Pedagógica Cássia Nogueira.

De acordo com a Professora Cássia Nogueira, a restrição ao uso do celular é uma norma prevista no regimento da Escola, que é comunicado aos pais no ato da matrícula como uma forma de buscar a colaboração da família para que o aluno possa, com valores, desenvolver a formação de sua personalidade. “Na Escola Municipal de Tempo Integral Nice Públio Silva Leite nós trabalhamos não apenas o conhecimento, mas também valores, respeito às normas (uso de uniforme, conservação do material escolar)”, concluiu.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL/REDES SOCIAIS



Já a Professora Roberta Meira Ferreira Pereira, Tradutora, Interprete de Libras e Coordenadora da Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Brumado, diz que o uso do celular na sala de aula pode ser tanto uma importante ferramenta de aprendizado quanto uma imensa distração, dependendo da forma como é utilizado. Para a Professora, é preciso, antes de tudo, equilíbrio, responsabilidade e bom senso para que a tecnologia seja aproveitada para impactar positivamente o processo de ensino-aprendizado. “Não sou contra o uso do celular na sala de aula, mas também não sou favorável ao uso descontrolado ou do uso mal intencionado. Acredito que a tecnologia tem o seu lugar nas aulas, até porque, o mundo está totalmente mudado e a tecnologia faz parte da vida de todo mundo. É utópico pensarmos que não dá para usar o celular dentro de uma sala de aula. Isso porque, o Professor pode usar a tecnologia a seu favor, com organização, planejamento e fazendo um direcionamento do uso em momentos específicos. A tecnologia tem bastante a acrescentar na Educação. No entanto, não deve ser algo solto, livre, como é feito ultimamente, porque isso acaba dificultando o processo de Ensino-Aprendizagem”, argumenta, ressaltando que, em sua opinião, “abolir o uso da tecnologia (celular) da sala de aula, da Escola, seria um retrocesso”.

Entretanto, a professora Roberta Pereira entende que é preciso aproveitar o debate em torno do uso do celular na Escola para “planejar, pensar como vamos usar a tecnologia a favor”. Para ela, essa discussão deve ser inserida no Planejamento Pedagógico no início do ano, “identificando, inclusive, quais Professores têm interesse em utilizar a tecnologia em sala de aula e aqueles que não têm interesse”.

**Professora Roberta Meira Ferreira Pereira,
Coordenadora da Coordenação de Atendimento às
Pessoas com Necessidades Específicas do IFBA/
Brumado.**

PROFESSORES APONTAM IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO USO DE CELULAR NA ESCOLA

Os Professores, que atuam na linha de frente do processo educacional, apresentam perspectivas variadas. Alguns veem o potencial dos dispositivos como ferramentas educativas, que podem naturalmente enriquecer o Ensino-Aprendizado através de acesso a recursos digitais, Aplicativos Educativos, e pesquisas em tempo real, colaborando para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente, desde que usados de forma adequada e equilibrada.

Já outros, se preocupam com as distrações que os celulares podem causar, reforçando que os malefícios são muito maiores que os benefícios. Essa corrente observa ainda que, sem uma gestão apropriada maximizam os malefícios na medida em que os alunos podem se perder em redes sociais, jogos e outras atividades não relacionadas ao conteúdo escolar, prejudicando a concentração e o desempenho.

O consenso, nesse sentido, aponta para que o uso de celulares nas salas de aula deva ser cuidadosamente pensado e regulamentado, com diretrizes claras para assegurar que os dispositivos possam efetivamente contribuir para a Educação.

FOTO: TICIANA PACHECO.



Para a Professora de Língua Portuguesa da Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Brumado, Islene dos Santos Roque, o uso de celular nas salas de aula “não é uma boa ideia”. Relatando que tem acompanhado os alunos que utilizam os dispositivos em sala de aula e observa que eles não conseguem se concentrar nas aulas. Para reforçar seu entendimento, citou pesquisas que apontam que o celular na sala de aula potencializa a ansiedade, gerada pela expectativa da chegada de alguma mensagem ou notificação. “Então, mesmo que o celular não esteja sendo utilizado, mas apenas sobre a mesa, como é o caso da maioria, isso gera uma ansiedade na expectativa de alguma notificação, fazendo com que, de tempos em tempos estão sempre olhando o celular, geralmente jogando ou acessando as redes sociais. Por isso, acredito que seja boa a iniciativa de não deixar o uso na sala de aula, apesar de reconhecer que ele pode ser um aliado, quando, por exemplo, são feitas pesquisas, quando surge alguma curiosidade na sala de aula, alguma coisa que pode acontecer, algum jogo pode também ser utilizado”, observa a Professora Islene Roque.

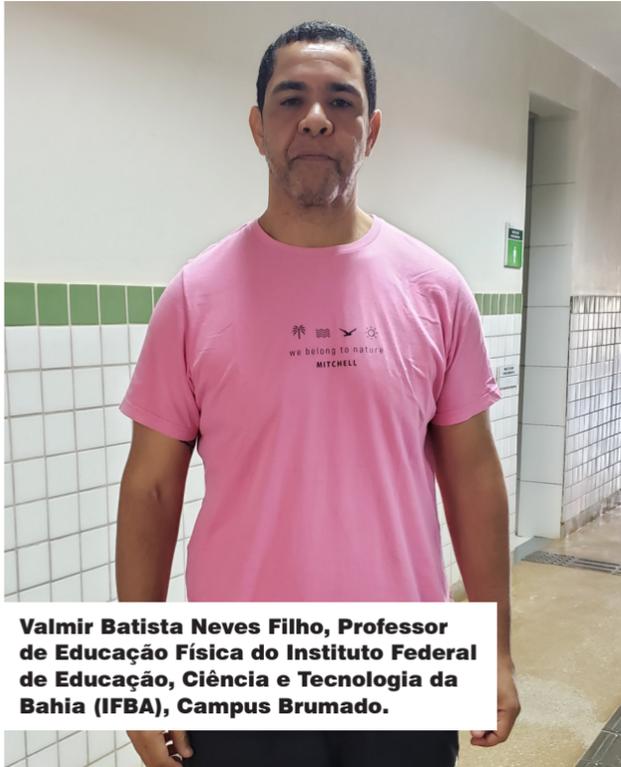
Especificamente no caso do Campus Brumado do IFBA, a Professora Islene Roque destaca que os Laboratórios da Instituição podem ser usados para atividades lúdicas, o que, em tese, torna o uso dos celulares “dispensáveis”. Pondera, ainda, que nem todos os alunos possuem planos de internet nos aparelhos móveis e a (internet) do Campus não está disponível nas salas de aula, o que dificulta também, ressalta, o uso dos dispositivos até mesmo para a finalidade pedagógica.

Outra preocupação da Professora Islene Roque relacionada ao excessivo uso de celular nas salas

**Professora de Língua Portuguesa da Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA),
Campus Brumado, Islene dos Santos Roque.**

de aula é a diminuição da capacidade de concentração e de habilidades fundamentais, como raciocínio crítico e escrita. No entendimento da Professora, à medida em que os alunos dependem muito da tecnologia, correm o risco de não desenvolver plenamente essas habilidades essenciais. “Há algum tempo, temos percebido a diminuição da capacidade dos estudantes de se concentrar e de compreender certas informações e de escrever. Então, até a respeito das atividades de sala de aula, de algumas tarefas, muitos não queriam nem pegar no caderno e não utilizavam mais o caderno. Tive uma experiência em que precisei pedir que escrevessem no caderno, coisa que não estavam mais habituados a fazer. Por isso, hoje eu sempre peço que eles guardem os celulares e que utilizem os cadernos pra escrever”, destaca, reafirmando seu posicionamento favorável à restrição do uso do celular em salas de aula.

FOTO: TICIANA PACHECO.



Valmir Batista Neves Filho, Professor de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Brumado.

O Professor de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Brumado, Valmir Batista Neves Filho, que pessoalmente não faz restrições ao uso do celular nas salas de aula, defende o diálogo entre os Professores e alunos para definir se haverá ou não restrição à utilização, considerando que a tecnologia, em sua opinião, é uma ferramenta educacional. “Particularmente, não tenho restrições quanto ao uso do celular, mesmo em aulas teóricas, quando estamos dentro da sala de aula. Isso porque, eu tento estabelecer alguns acordos com os estudantes; desde que não me atrapalhe na parte teórica. Por exemplo, quando a gente vai exibir algum filme estabeleço outro tipo de diálogo com eles: o filme só começa quando todos os estudantes colocam os celulares sobre a mesa. Nesse contexto, não existe possibilidade de negociação. Do contrário, durante a exibição do filme, sei que eles vão pegar o celular em algum momento. Nas atividades práticas, no ginásio de esportes, sua utilização não é possível. Mas na sala de aula, desde que não estejam assistindo vídeos, se estão buscando conteúdos relativos à própria aula, não me atrapalha. Mas é preciso ter um diálogo muito claro com os estudantes”, pontua, acrescentando que é imprescindível que haja o entendimento que o celular é uma ferramenta importante se usada de forma adequada.

Para o Professor Valmir Batista o segredo pode ser ensinar aos alunos a usar a tecnologia de forma responsável, em vez de simplesmente proibi-la, com a ressalva que é fundamental que haja limites. “Precisamos pensar em como essa tecnologia vai servir de forma benéfica e não abandonar a tecnologia. Isso (proibição), para mim, representaria uma regressão de anos. Pensando no uso benéfico que ela pode trazer, ainda assim, concordo que precisamos estabelecer limites, senão a gente acaba se perdendo no processo”, concluiu.

FOTO: GABRIELA SOUZA



Professora de Língua Portuguesa da Escola Municipal José Mozart Tanajura, em Vitória da Conquista, Isabel Magalhães.

Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, lotada na Escola Municipal José Mozart Tanajura, na sede municipal, em Vitória da Conquista, Isabel Magalhães, aponta que a tecnologia, que poderia ser um aliado e favorecer a aprendizagem, por ser utilizada inadequadamente pelos estudantes, seja prejudicial para o processo de Ensino-Aprendizagem. A Professora aponta que já fez a experiência de introduzir o celular como ferramenta de aprendizagem, mas encontrou resistência nos alunos, que colocam dificuldades para emprego da tecnologia como recurso para assimilação dos conteúdos pedagógicos, mas o empregam para distrações. O uso excessivo do celular fora da Escola, principalmente em casa, tem sido também, na opinião da Professora, um fator que tem afetado o rendimento dos alunos. Isabel Magalhães defende que os pais imponham limites para o uso (do celular), o que contribuiria para criar ambientes mais equilibrados e saudáveis, em casa e na Escola, para os estudos. “O uso do celular na sala de aula poderia contribuir na aprendizagem, porém, nosso aluno não consegue usá-lo como uma ferramenta de fato para o estudo. Digo isso porque já tentei usar o celular em sala de aula, em trabalhos, mas sempre que a gente precisa, o aluno diz que o celular não está disponível, não tem memória ou internet. No entanto, para usos indevidos, como jogos e redes sociais, os celulares funcionam”, aponta, acrescentando que a restrição se justifica, não apenas na Escola, mas também em casa, para que os impactos na aprendizagem sejam reduzidos. “Acredito que o uso em sala deveria ser proibido, pois os alunos não conseguem se concentrar no que está sendo proposto pelo professor. Em casa também deveria ser limitado, já que muitos alunos chegam aqui de manhã praticamente sem terem dormido e vão fazer isso no horário da aula”, reflete.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL/REDES SOCIAIS.



Wallas Rabelo, Professor de Artes, Cidadania e Juventude e Sustentabilidade do Centro de Educação Maria Nilza Azevedo Silva.

O Pedagogo, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Alfabetização e Letramento, Mídias Sociais na Educação e Educação Especial e Inclusiva, Professor de Artes, Cidadania e Juventude e Sustentabilidade do Centro de Educação Maria Nilza Azevedo Silva, Unidade da Rede Privada de Ensino de Brumado, Wallas Rabelo, entende que o celular e a tecnologia se tornaram partes indissociáveis do processo educacional moderno, pelas inúmeras oportunidades que oferecem para enriquecer o aprendizado, sendo necessário conscientizar os alunos para utilizá-la com sensatez. O Professor, no entanto, faz uma ressalva ao apontar que a Escola também tem de estar preparada para dar suporte ao uso da tecnologia de forma equilibrada e responsável. “Eu penso que a tecnologia veio pra somar. Não podemos falar em Processo Educacional sem falar também sobre tecnologia, porque as duas coisas andam juntas. Cada vez mais vamos precisar dessa tecnologia como suporte educacional, mas o que falta é conscientização e preparação para usar essa metodologia dentro da Escola. Quando se fala na questão do uso de um equipamento ou do uso da própria Robótica é muito fácil trabalhar. Entretanto, quando se fala do uso do celular na sala de aula, surge outro viés que se torna muito mais complicado. Isso porque, as pessoas não estão preparadas para lidar com essa situação. Por exemplo, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior representam, quanto a este ponto, realidades diferentes. Quando o aluno tem a consciência de que ele pode usar, naquele método, o próprio celular como ferramenta pedagógica na sala de aula, ‘a coisa’ flui. Mas quando o estudante não tem essa conscientização, a Escola não trabalha essa Educação Tecnológica, ‘aí a coisa’ não acontece”, argumenta o Professor Wallas Rabelo.

A decisão da Direção do CEMNAS de proibir o uso do celular nas dependências da Escola é apoiada pelo Professor Wallas Rabelo, que aponta que a presença constante do equipamento causa distrações nos alunos, dificultando a concentração e o aproveitamento do conteúdo ministrado. Além disso, pondera, o toque dos celulares e a interação nas redes sociais, como o WhatsApp, podem interromper não só a atenção do aluno, mas também a dinâmica da aula. “Aqui na Escola (CEMNAS), não usamos o celular. Ele é proibido; decisão que eu apoio, porque as vezes atrapalha. Às vezes o Professor está dando aula e o celular está ligado, está tocando, o aluno está no WhatsApp. Não, é muito complicado para nós, Educadores, lidar com essa situação. Além disso, o aluno dispersa da própria aula pra ficar ‘ali grudado’ nessa ferramenta”, acrescentando que quando é necessário, como aconteceu com ele, uma conversa com a Coordenação e a escolha dos alunos que utilizariam a ferramenta, permitiu que usasse o celular como ferramenta pedagógica.

Para o Professor Wallas Rabelo, é fundamental que haja conscientização dos alunos sobre o uso equilibrado e responsável do celular, defende, no entanto, que esta não é apenas uma tarefa que cabe à Escola, mas também e principalmente dos pais. E embora entenda que esse não é um processo a curto prazo, mantém a crença que a integração da tecnologia e a Educação, quando existe equilíbrio, pode transformar o aprendizado, tornando-o mais dinâmico e compreensível, ressaltando, no entanto, que sem um direcionamento adequado, pode desviar a atenção e segmentar o processo educacional. “Penso que é necessária uma conscientização. Essa formação vem de casa, porque tem que ter parceria entre família e Escola. A própria criança e adolescente precisam ter esse suporte de conversas com os pais e com a Coordenação (da Escola) para usar apenas para fins pedagógicos. Mas não podemos acreditar na ilusão de que isso pode acontecer de forma imediata. Porque isso é cultural, social e para chegar ao ponto de o aluno trazer o celular para Escola e usar somente pra fins pedagógicos, vai demorar muito. Mas eu também acho muito importante usar essa ferramenta dentro do espaço escolar. No princípio, para desenvolver a questão da capacidade cognitiva, emocional, social da criança/adolescente, inseri-lo no meio tecnológico, mostrar que tem sites, que tem programas, que tem jogos que podemos usar pelo contexto da aprendizagem. Acho difícil separar a tecnologia da questão educacional, do mesmo modo que é difícil falar em Educação sem falar em aluno, ou falar de aluno sem falar de Professor. Tecnologia e Educação são duas mãos que andam juntas, mas é preciso saber usá-las da melhor maneira”, enfatiza Wallas Rabelo.

FOTO: GABRIELA SOUZA.



Professora de Matemática Jeane Dias Silva, do Centro Territorial de Educação Profissional de Vitória da Conquista, Unidade da Rede Pública Estadual de Ensino.

A Professora de Matemática do Centro Territorial de Educação Profissional de Vitória da Conquista, Unidade da Rede Pública Estadual de Ensino, Jeane Dias Silva, tem uma posição pessoal muito clara e compreensível em relação ao uso de celular em sala de aula. Para a Professora, a restrição do uso dos aparelhos em sala de aula contribui para que os alunos mantenham a concentração e haja respeito ao Professor e ao momento do aprendizado. Ressalta, lamentando, no entanto, que a proibição do uso dos celulares em sala de aula é um desafio, principalmente por não haver regras claras sobre o assunto. “A aula é presencial, certo? Se o aluno vem assistir a aula e está com o celular na mão, ele não vai prestar atenção no que estou explicando, vai ficar envolvido com as coisas do aparelho. Muitos se queixam que a Disciplina é difícil, mas, quando eu olho, eles estão com o celular na mão”, pontua, salientando que o uso da tecnologia dispersa a atenção, tira o foco dos alunos do conteúdo e impacta negativamente na aprendizagem.

A Professora Jeane Dias expressa uma posição clara e favorável à restrição do uso de celulares em sala de aula, por entender que a medida será benéfica para o ambiente escolar, ajudará a diminuir as distrações e facilitará o foco nos estudos. No entanto, a Professora também lamenta que, nas Escolas Públicas, essa política seja difícil de implementar, principalmente devido à falta de recursos para fiscalização e controle, ou pela resistência de alguns alunos. Assim, apesar de concordar com a medida, ela reconhece as limitações práticas para colocá-la em prática de maneira eficaz. “Eu sou absolutamente contra o uso de celular quando a aula é programada sem uso. Eu acredito que o uso do celular deve ser suspenso nos horários da aula, mas é muito difícil fazer isso”, argumenta.

FOTO: REDES SOCIAIS



Sob reserva, a Professora de Língua Portuguesa, de prenome Celma, que atua em Unidades das Redes Pública e Privada de Ensino do município de Brumado, diz ter ressalvas em relação ao uso de celular nas salas de aula, mas aponta que o principal motivo para que esta restrição seja consenso entre a maioria dos Educadores está relacionada aos conceitos de Educação e Respeito às normas que, na grande maioria, não são ensinados em casa, o que torna o desafio das Escolas ainda maior e justifica a proibição como uma medida para tentar manter o foco e a disciplina dentro das salas de aula. “Sou contra, porque infelizmente os alunos, de forma geral, não tem maturidade e não estão sendo educados em casa para respeitar normas e para saber usar o celular nos horários adequados ou mesmo que seja para uma atividade didática”, pontua, acrescentando que não basta proibir o uso na sala de aula, que é preciso que a restrição seja para todo o ambiente escolar, pra que seja efetivamente respeitada. “Trabalhei em Escola onde o uso do celular é proibido na sala de aula, mas que permite que os alunos entrem com ele na mochila. Os estudantes, então, desafiam a norma, e não é um ou outro, são todos, utilizando-o nas salas de aula. Quando se proíbe de entrar na Escola com o aparelho, facilita tudo”, lamenta, destacando entender que a tecnologia poderia, se bem utilizada, ser importante ferramenta pedagógica.

FOTO: GABRIELA SOUZA.



Rodrigo Ribeiro dos Santos, Professor de Inglês do Instituto de Educação Rui Barbosa, em Vitória da Conquista.

O Professor de Inglês do Instituto Rui Barbosa, Unidade da Rede Privada de Ensino de Vitória da Conquista, Rodrigo Ribeiro dos Santos, defende o uso do celular nas salas de aula, desde que haja limites, equilíbrio e clareza nas regras. “O uso do celular na sala de aula depende muito do contexto em que ele é empregado. Quando utilizado como ferramenta didática, esse meio tecnológico é de grande valor. Como sou professor de inglês, por exemplo, frequentemente é solicitado no livro o uso de listening, que é a atividade de ouvir textos ou diálogos em inglês para, em seguida, responder às questões. Contudo, se o celular é utilizado sem o consentimento do professor durante uma aula expositiva, ele acaba prejudicando o aluno, desviando sua atenção do conteúdo para a tela”, argumenta o Professor, acrescentando, que os pais e a Escola têm um papel fundamental nesse contexto, não apenas impondo limites, mas conscientizando os filhos e alunos para a importância de respeito a regras e usar o bom-senso para que a tecnologia seja aliada do Ensino-Aprendizagem. “Em casa, os pais devem conscientizar seus filhos sobre como e onde usar o celular, explicando os limites do uso. A Escola também deve trabalhar para mostrar aos alunos como eles devem utilizar essa tecnologia para estudar.”, concluiu.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL/REDES SOCIAIS.



Professora Kátia Quelle Ferreira da Silva Rocha, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia/Campus Brumado.

A Pedagoga, Especializada em Libras – Língua Brasileira de Sinais – e Docência do Ensino Superior e Pós-graduada em Psicopedagogia, Kátia Quelle Ferreira da Silva Rocha, Professora de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia/Campus Brumado, reflete que o uso do celular na sala de aula, para quem, como ela, que atua na Educação Especial e se ocupa de estar sempre buscando recursos que possam auxiliar os estudantes no seu desenvolvimento e processo de aprendizagem. “é ter um olhar na busca da maturidade pra trabalhar com o tradicional e a modernidade”, considerando que (o celular) é recurso que pode ser utilizado a favor, desde que, ressalta, “instruído e usado de maneira correta, coerente, sem excesso”.

Para a Professora, o celular, “assim como qualquer outra ferramenta, a tecnologia é sempre bem-vinda para garantir o sucesso no processo de Ensino-Aprendizagem. O celular é um recurso que pode auxiliar com pesquisas, gravação de voz, leitura de áudio, foto em imagem. Então, é um recurso tecnológico muito efetivo quando aplicado de maneira correta”, diz a Professora Kátia Quelle Silva, acrescentando que no caso de alunos com Necessidades Especiais, principalmente, o celular é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de atividades pedagógicas. “Para pessoa com Deficiência Visual, por exemplo, os aplicativos de voz são muito necessários para ajudar com a leitura de uma pesquisa, com a amplificação de um áudio, para melhorar a leitura de um texto, facilitar o trabalho do docente junto às disciplinas ou ao material que não possa estar adaptado. Em relação à pessoa com surdez, o celular pode ser utilizado pra projetar ou ampliar imagens, pesquisas de textos em imagens, além de Aplicativos, como Handtalk, que ajuda, por exemplo com

a tradução de palavras quando não estão os sinais convencionais ou conhecidos”, pontuou.

A Professora observa, no entanto, que o celular quando utilizado sem critério deixa de ser uma ferramenta útil, transformando-se numa distração, atrapalhando o foco e a concentração dos alunos, “impedindo o raciocínio mais rápido, ocasionando desatenção e perda de foco. Para pessoas com Hiperatividade, por exemplo, ou com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), é um recurso que precisa ser utilizado com muita cautela. Isso porque, pode ocasionar ausência de concentração e o exagero no uso de aplicativos, o que pode ocasionar dificuldades no processo de assimilação dos conteúdos”, argumenta.

Em síntese, a Professora Kátia Quelle Silva, embora subliminarmente, não apoia a proibição do uso de celulares nas Escolas, mas entende os desafios que isso traz, argumentando, principalmente, que a tecnologia pode ser uma ferramenta importantíssima para o processo de Ensino-Aprendizagem se usada corretamente. O que se deduz é que, na opinião da Professora Kátia Quelle Silva, em vez de proibir, a abordagem deva ser a de educar os alunos sobre como usar o celular nas salas de aula de maneira responsável e produtiva. “Eu acredito que tudo precisa ser usado com bom-senso, sabedoria e com maturidade pra que seja um recurso funcional e útil em todo o processo pedagógico dos nossos estudantes de salas de aula regulares”, explica.



**MARLITO
LACERDA**
CONTABILIDADE

FOTO: ARQUIVO PESSOAL/REDES SOCIAIS.



Professora Mestre de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia/Campus Brumado, Janine Couto Cruz Macedo.

Para a Pedagoga, Mestre em Educação e Especialista em Educação Contemporânea e Novas Tecnologias, Professora Mestre de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia/Campus Brumado, Janine Couto Cruz Macedo, como trabalha na formação de Professores, reflete ser essencial considerar como os estudantes – e naturalmente os Professores – se comportam e interagem em diferentes contextos sociais e como isso influencia no ambiente escolar e se refletem dentro das salas de aula, exigindo que haja uma reflexão em relação a determinados princípios e objetivos, não cabendo à Escola, em sua opinião, a palavra final sobre permitir ou restringir, sem que haja diálogo responsável e envolvendo todos os atores (Direção, Coordenação, Professores, alunos e pais). “Nesse sentido, ao discutir o (não) uso do celular na sala de aula vai nos requerer algumas observações sobre determinados parâmetros: Qual o objetivo do uso? Quando será o uso? Como será o uso? Quais as condições deste uso? Quais os acordos pedagógicos para o uso? Entendo que seria ingênuo por parte da Escola demonizar a utilização de um aparelho, quando na verdade, o que se deve pensar é: como formar o indivíduo, que é parte da sociedade, para a utilização crítica deste aparelho? Isso tem relação direta com a qualidade das informações acessadas, com o cuidado com as interações sociais, com o tempo de tela dispensado ao uso do celular, entre outros elementos que extrapolam a indagação maniqueísta “você é contra ou a favor do uso do celular em sala de aula?”, conclui.

CONECTADOS OU DISTRAÍDOS? ESTUDANTES AVALIAM O USO DO CELULAR NA ESCOLA

Os estudantes também oferecem uma visão diversificada sobre o uso de celulares. A maioria vê o uso de celulares nas Escolas de forma positiva. Eles consideram benéfica a conveniência e a facilidade de acesso a informações e muitos acham que (os celulares) podem ser ferramentas úteis para o aprendizado, permitindo pesquisas rápidas e o uso de aplicativos educativos, além de ajudar na comunicação com professores e colegas, facilitando a organização de tarefas e estudos em grupo.

Por outro lado, há os estudantes que reconhecem que os celulares podem e são uma fonte de distração, especialmente quando usados para redes sociais ou jogos durante o horário de aula. E concordam com o que dizem Professores, que o uso excessivo pode afetar a concentração e o desempenho nas salas de aula.

FOTO: TICIANA PACHECO.



Para Carlos Daniel de Amorim Santana de Jesus, aluno do 3o Ano de Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)/Campus Brumado, é preciso que haja responsabilidade e equilíbrio. Responsabilidade para que as regras sejam obedecidas e equilíbrio para que os benefícios sejam maiores que os prejuízos que o uso dos celulares pode causar no ensino-aprendizagem. Segundo Carlos Daniel, no caso do IFBA/Brumado, por exemplo, há uma norma prevista no Regimento Interno que proíbe o uso do celular na sala de aula, mas que é ignorada, comprometendo e afetando o ambiente de aprendizado, uma vez que causa distrações e impacta negativamente tanto no desempenho individual dos alunos quanto no coletivo. “No caso do IFBA/Brumado, (celular) já é proibido na sala de aula, pelo Regimento Interno, e muitos estão usando. Se liberar, vai piorar mais ainda a situação, o nível de concentração, porque quando chega uma notificação, a pessoa dispersa a atenção”, argumenta.

Carlos Daniel de Amorim Santana de Jesus, aluno do 3o Ano de Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)/Campus Brumado.



Jornaldosudoeste

FOTO: TICIANA PACHECO.



Também aluno do 3o Ano de Edificações do IFBA/Brumado, Danilo Putarov Oliveira, entende que é preciso equilíbrio na discussão da questão. Para ele, o uso dos celulares nas salas de aula, principalmente pelo acesso a informações que a tecnologia oferece, tem grandes benefícios, mas, também pode trazer impactos negativos. O que falta hoje, na opinião do estudante Danilo Oliveira, é preciso que haja conscientização por parte dos alunos para o uso responsável da tecnologia. “Penso que, o celular apresenta muitas vantagens, tem muitos malefícios e, acho, por enquanto, que nós não temos tanta consciência em relação a sua utilização em sala de aula. Aqui no IFBA, por exemplo, como já tem computador nas salas de aula com acesso à internet, não precisamos mais do celular, pois tudo que precisamos fazer pode ser feito com o equipamento (computador)”, afirmou, acrescentando que, em sua opinião, os estudantes estão “reféns da internet e dos celulares”. Segundo ele, “há casos de estudantes (do IFBA) que demonstram ansiedade, conferem as horas a todo momento, buscam notificações a todo instante”.

Danilo Putarov Oliveira, aluno do 3o Ano de Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)/Campus Brumado.

FOTO: TICIANA PACHECO.



Outra aluna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)/Campus Brumado, Alice Fernandes, 17 anos, do 2º Ano de Informática, aponta que os jovens (sua geração) vive em um mundo hiper conectado, com os aparelhos celulares sempre à mão, o que, na sua opinião, pode ser bom porque permite acessos instantâneos à informação, facilita comunicação e, bem utilizado, pode enriquecer o aprendizado. Por outro lado, reflete Alice Fernandes, esse uso excessivo (do celular) pode levar a distrações, diminuir a capacidade de concentração e, até mesmo, afetar habilidades sociais, o que justifica a regulamentação. “Em alguns momentos, a gente realmente precisa usar o celular, porém, acabamos nos distraindo muito. Às vezes, acessamos as redes sociais, recebemos uma notificação, saímos (das redes sociais) e mudamos o foco. Então, eu penso que esse uso deve ser regulado”, acrescentando que direcionado pelos Professores, o uso do celular nas salas de aula pode ser benéfico.

Alice Fernandes, aluna do 2º Ano de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)/Campus Brumado.

FOTO: TICIANA PACHECO.



Já Denilson Costa, que também estuda no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)/Campus Brumado, onde cursa o 3º Ano de Informática, levantou um ponto relevante ao ponderar sobre os prós e contras do uso de celulares nas salas de aula. Para ele, os celulares nas salas de aula podem ser importantes ferramentas para pesquisa e auxiliar no Ensino, mas, ao mesmo tempo, as redes sociais podem facilmente desviar a atenção e prejudicar o foco no aprendizado. Para ele, é fundamental que haja equilíbrio, sem o qual a restrição é inevitável. “Acho que devemos tentar o equilíbrio e, se isso não for possível, que se desligue o celular, coloque na bolsa, como alguns Professores já orientam, para que se tenha um aprendizado melhor. Porque, querendo ou não, por mais que a tecnologia esteja aí, o livro ainda é uma melhor opção pra estudar”, disse Denilson Costa.

Denilson Costa, aluno do 3º Ano de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)/Campus Brumado.

FOTO: TICIANA PACHECO.



- Isadora Araújo, aluna do 1º Ano do Ensino Médio do Centro de Educação Maria Nilza Azevedo Silva.

Para Isadora Araújo, aluna do 1º Ano do Ensino Médio do Centro de Educação Maria Nilza Azevedo Silva, Unidade da Rede privada de Ensino do município, faz uma análise madura sobre a necessidade de equilíbrio no uso da tecnologia (celular) nas salas de aula, ressaltando a importância da permissão do uso responsável que promova o lado educativo positivo da utilização e minimizando os negativos – distrações, principalmente – e seus efeitos no processo de Ensino-Aprendizagem.

Isadora Araújo reflete que a partir da pandemia, quando a dependência da tecnologia tornou-se imprescindível devido ao isolamento e ao Ensino à Distância, a utilização da tecnologia, o celular inclusive, passou a ter uma importância que não pode ser ignorada, no entanto, ressalta que não se pode perder de vista que a possibilidade de distrações, o acesso constante às redes sociais, jogos e outros conteúdos não educativos em sala de aula, comprometem a socialização e podem prejudicar a atenção e o foco nos conteúdos. “Eu acredito que o celular se tornou uma ferramenta muito importante na vida de todos. Principalmente depois da pandemia, período em que a gente ficou tão dependente dessa tecnologia. O uso dele na Escola tem o seu lado positivo e o negativo. O lado positivo é que a gente consegue acessar matérias que os Professores compartilham e utilizar para pesquisas, como um outro meio de estudo, além do livro comum. O celular também é uma forma de nos distrair e uma forma de lazer no intervalo. O lado negativo, que eu percebo, é que afeta nossa relação com os colegas. Usando o celular ficamos muito focados e deixamos de interagir com quem está à nossa volta. Além de que uso indevido pode acontecer em momentos de explicação e atividade; o que prejudica no aprendizado do aluno e conseqüentemente nas notas”, pondera.

Isadora Araújo sublinha a importância do uso equilibrado e responsável do celular na sala de aula, apontando que esse comportamento pode melhorar significativamente o rendimento escolar. “Eu acredito que se usarmos o celular com responsabilidade e equilibrar o seu uso de uma forma eficaz, podemos criar um ambiente escolar com mais leveza e aulas dinâmicas”, argumenta.

FOTO: TICIANA PACHECO.



Melissa Costa Freitas, estudante do 9º ano do Instituto de Educação Rui Barbosa, em Vitória da Conquista, com a mãe, Patrícia Costa Freitas.

A estudante conquistense Melissa Costa Freitas, do 9º Ano do Ensino Fundamental do Instituto de Educação Rui Barbosa, Unidade da Rede Privada de Ensino de Vitória da Conquista, entende que o celular possa e deva ser usado em sala de aula, desde que com critério e como ferramenta educacional.

Para a adolescente, com regras claras e definidas e em momentos específicos, sem comprometer a concentração e a interação na sala de aula, o celular é um importante aliado para o aprendizado. “O uso do celular na sala de aula depende muito da forma como está sendo utilizado. Muitos alunos usam de forma inadequada, o que acaba atrapalhando a aula. Porém, se utilizar da forma correta, ele vai contribuir para o nosso aprendizado”. Ressaltou, acrescentando que defende que não haja restrição, mas fiscalização. “Eu acho que o uso do celular não deve ser proibido e, sim, monitorado”, concluiu.

A mãe da adolescente, Patrícia Costa Freitas, reflete o mesmo entendimento da filha, defendendo o uso da tecnologia, mas de forma equilibrada e com o propósito pedagógico, como uma aliada no processo de Ensino. “Para mim, o celular deve ser usado na sala de aula para fins pedagógicos. Caso contrário, eu não acho necessária a utilização”, pondera Patrícia Costa.



Já a estudante Ana Gabriela Abreu, aluna do 1º Ano do Ensino Médio do Centro de Educação Maria Nilza Azevedo Silva, Unidade da Rede Privada de Ensino de Brumado, se posiciona favorável à proibição do uso do celular na Escola. Para ela, o uso da tecnologia (celular) tem impactos negativos na concentração, rendimento escolar e interações sociais entre os colegas. “Para mim, a proibição (dos celulares) no ambiente escolar é necessária. Sem os celulares, os alunos mantêm mais o foco durante as aulas, o que ajuda a dar um dinamismo maior à atividade e faz com que os estudantes absorvam mais do que estão ouvindo. Aprendem mais”, argumenta, apontando ainda que a proibição (dos celulares) pode incentivar mais interações pessoais entre os estudantes e entre estudantes e professores, fortalecendo laços, considerando, principalmente, que a Escola é um espaço para aprendizado e socialização.



Também aluna do 1º Ano do Ensino Médio do Centro de Educação Maria Nilza Azevedo Silva, a estudante Maria Eduarda Lopes, defende o uso de celular na Escola, mas com a ressalva que sua utilização deve ser feita com critérios e limites. “A princípio sou favorável ao uso do celular na Escola, considerando os benefícios que a tecnologia nos oferece, porém, com limites”, reforça.

Para Maria Eduarda, as restrições se justificam na medida em que muitos alunos usam o celular para “colar” nas provas, além das distrações que fazem com que deixem de prestar atenção às aulas, embora também (o celular) possa ser uma ferramenta importante no processo de aprendizagem, para pesquisas sobre temas que os Professores passam e Plataformas voltadas para o Ensino.

A estudante também aponta um fator negativo, importante e delicado, para justificar a restrição do uso da tecnologia na Escola, lembrando que muitos alunos mal intencionados, tiram fotos ou gravam vídeos sem autorização com objetivo de denegrir a imagem, humilhar ou ridicularizar colegas.

“Resumindo, acredito que estabelecer limites é a melhor alternativa do que proibir o uso, porque o celular pode ser útil. Além de regras, o aconselhamento, pois o celular poderia agregar conhecimentos”, concluiu.

FOTO: GABRIELA SOUZA.



Mavy Macedo, estudante do 1º Semestre de Edificações do Cetep/ Vitória da Conquista, e a filha, Amanda Macedo, estudante do 1º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Lycia Pedral, em Vitória da Conquista.

Mãe e filha, as estudantes Mavy Macedo (1º Semestre do curso de Edificações do Centro Territorial de Educação Profissional de Vitória da Conquista) e Amanda Macedo (5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Lycia Pedral), defendem a proibição do uso do celular em sala de aula para alunos do curso Fundamental, argumentando que a tecnologia é importante ferramenta de aprendizagem, mas para os mais jovens as telas podem dispersar e impactar negativamente no aprendizado.

A estudante de Edificações do Cetep, Mavy Macedo, vê o celular, para adultos, pela capacidade de gerenciar responsabilidades e consciência da importância de utilizar a tecnologia com equilíbrio, como uma ferramenta positiva. “Para nós adultos é um ponto muito positivo, porque em algumas matérias, certos professores optam por enviar conteúdos em PDF e podemos abrir durante as aulas, o que acaba sendo mais viável do que imprimir as folhas para estudar”, aponta.

Já no caso dos adolescentes, Mavy Macedo defende a proibição do uso do celular nas salas de aula, argumentando que o equipamento pode prejudicar tanto o rendimento quanto a socialização dos adolescentes no ambiente escolar. O entendimento é que os adolescentes precisam de um ambiente mais focado e interativo, onde possam se concentrar nas atividades educacionais e interagir de forma mais eficaz com seus colegas. “Enquanto mãe, já acredito que o celular atrapalha o aprendizado. Até mesmo para mim, enquanto aluna, mesmo recebendo todo o conteúdo em PDF, eu gosto de anotar. Para a minha filha, na sala de aula, eu acho que tem que proibir, porque as crianças e adolescentes vão querer abrir outras mídias que não fazem parte da aula. Para mim não há necessidade da criança ou adolescente levar o celular para a Escola. Na Escola da minha filha já proibiu o uso do celular, já que os alunos estavam muito dispersos, só queriam ficar no aparelho”, reflete.

Essa opinião é compartilhada pela filha, Amanda Macedo, estudante do 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Lycia Pedral, que também defende a proibição do uso do celular na Escola, argumentando que as interações e aprendizados em sala de aula são mais eficazes quando não há distrações provocadas por notificações ou redes sociais. Além disso, Amanda Macedo, assim como sua mãe, entende que a proibição do celular incentivaria o desenvolvimento de habilidades de comunicação e a formação de laços mais fortes com seus colegas. “O uso do celular deve ser proibido, porque as crianças vão querer ficar mexendo no aparelho durante a aula. Na minha Escola só podemos usar na hora do recreio, mas quando entramos na sala de aula, já é proibido. Se o aluno não parar de utilizar, o celular vai para a Diretoria e só é devolvido para os pais ou responsáveis”, diz Amanda.

O IMPACTO DO USO DE CELULARES NO AMBIENTE DA ESCOLA

Resta evidente, os relatos dos atores envolvidos diretamente com a Educação – Diretores e Coordenadores Escolares, Professores e Estudantes e pais de alunos – reforça que o debate sobre o uso de celulares nas Escolas continua a evoluir conforme a tecnologia avança e as necessidades educacionais mudam. O importante, refletem Especialistas, corroborando com o entendimento da maioria dos entrevistados pelo **JS**, antes de adotar qualquer medida, seja a proibição total ou em determinados ambientes das Escolas, ou a liberação sem limitações do uso dos celulares, que as Instituições de Ensino, Públicas ou Privadas, busquem um equilíbrio entre aproveitar os benefícios que a tecnologia pode oferecer e assegurar um ambiente de aprendizado produtivo. Nesse contexto o diálogo permanente e transparente entre gestores, professores e alunos, envolvendo ainda os pais, é essencial para encontrar a melhor abordagem, que atenda às necessidades de todos os envolvidos no processo educacional.

E, tão importante quanto refletir sobre a proibição ou liberação dos celulares, as Escolas, com envolvimento de toda a comunidade escolar, depois de amplamente debatido, devem considerar políticas que não apenas regulamentem o uso do celular, mas que também incentivem o uso consciente e responsável da tecnologia dentro e fora do ambiente escolar.

COLABORARAM:
LAIS MARTINS
TICIANA PACHECO
GABRIELA SOUZA (FREE-LANCER)
JORNALISMO@JORNALDOSUDOESTE.COM

O USO DE CELULARES NAS ESCOLAS AO REDOR DO MUNDO OBEDECE A PRÁTICAS E POLÍTICAS DIVERSIFICADAS

■ DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O uso de celulares nas Escolas é um tema que tem provocado debates em todo o mundo. As abordagens e as políticas públicas adotadas em diferentes países e Instituições Educacionais e Fóruns Internacionais refletem uma diversidade de contextos sociais, culturais e tecnológicos.

Em alguns países, especialmente em países como França e em várias escolas nos EUA, políticas rigorosas proibiram o uso de celulares durante o horário escolar. A justificativa para essas medidas geralmente inclui a redução de distrações, o combate ao bullying online e a promoção de um ambiente mais focado para o aprendizado.

Na França, Finlândia, Itália, Holanda e Estados Unidos, desde o início do ano letivo de 2024, o uso de celular, tablets e relógios inteligentes é proibido nas Escolas.

Um estudo recente divulgado pela Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – “Relatório Global de Monitoramento da Educação - 2023”, aponta que um em cada quatro países do mundo já adotou uma legislação proibindo o uso de celular nas Escolas.

De acordo com o estudo – que corrobora o entendimento da quase totalidade dos Gestores, Coordenadores Pedagógicos, Professores, alunos e pais ouvidos pelo **JS** – a simples presença do celular na sala de aula provoca distrações nos estudantes, causando prejuízos na aprendizagem, além de interferir na gestão dos Professores com as turmas.

Segundo o Relatório, “estudo usando dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), utilizados pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (Ocde), instituição econômica intergovernamental que reúne 38 países membros, aponta uma associação negativa entre o uso excessivo de tecnologias e o desempenho dos estudantes.

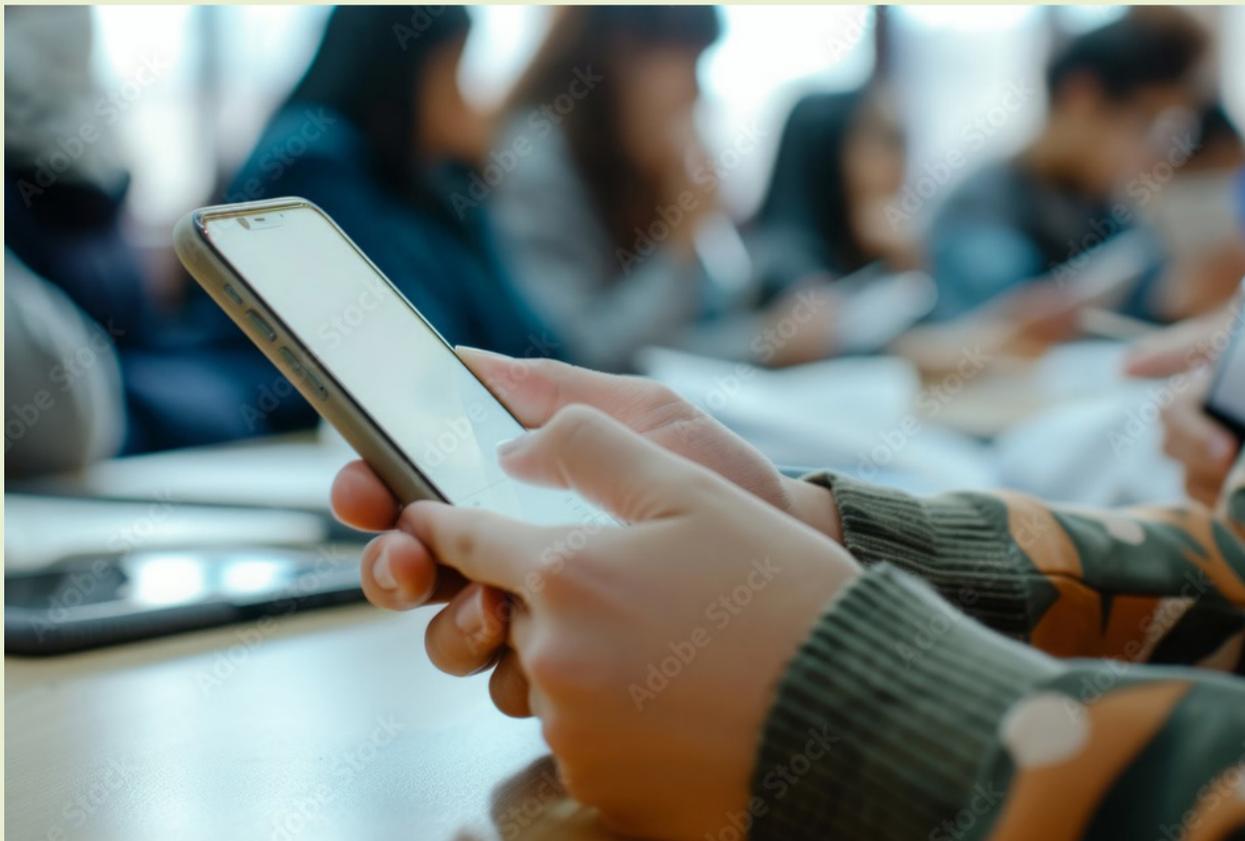


FOTO: [HTTPS://STOCK.ADOBE.COM/](https://stock.adobe.com/)

PROJETO DE LEI QUE PROÍBE CELULARES NAS ESCOLAS AVANÇA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

■ DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

No último dia 30 de outubro, a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei que proíbe o uso de telefone celular e outros aparelhos eletrônicos portáteis, inclusive no recreio e intervalos entre as aulas, por alunos da Educação Básica de Escolas Públicas e Privadas.

O Projeto aprovado na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados não se restringe a proibir o uso do celular, mas também o porte do equipamento por alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como forma de proteger as crianças de até 10 anos de idade de possíveis abusos.

Por outro lado, a proposta, segundo a Agência Câmara de Notícias, autoriza o uso do celular em salas de aula para fins estritamente pedagógicos, em todos os anos da Educação.

A Proposta, que agora segue para análise da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania para, posteriormente, ser submetida ao plenário da Câmara dos Deputados, tem apoio do Ministério da Educação.



FOTO: VINICIUS LOURES/CÂMARA DOS DEPUTADOS

**Ministro de Estado da Educação,
Camilo Sobreira de Santana.**

Ainda na quarta-feira, 30 de outubro, o ministro de Estado da Educação, Camilo Sobreira de Santana, que apontou estar dialogando com Entidades nacionais e internacionais e com Conselhos Estaduais de Educação, para que possam definir, junto ao Congresso Nacional, um melhor modelo para o país, destacou a importância da matéria. “Acho que a Escola é um espaço importante para a Cidadania Digital e para que a gente possa garantir que a criança possa aprender bem, ter qualidade no aprendizado e só usar equipamento celular ou equipamento tecnológico para fins pedagógicos”, ponderou o ministro.

(*) COM INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS E DA AGÊNCIA BRASIL

anima

SAÚDE & BEM-ESTAR



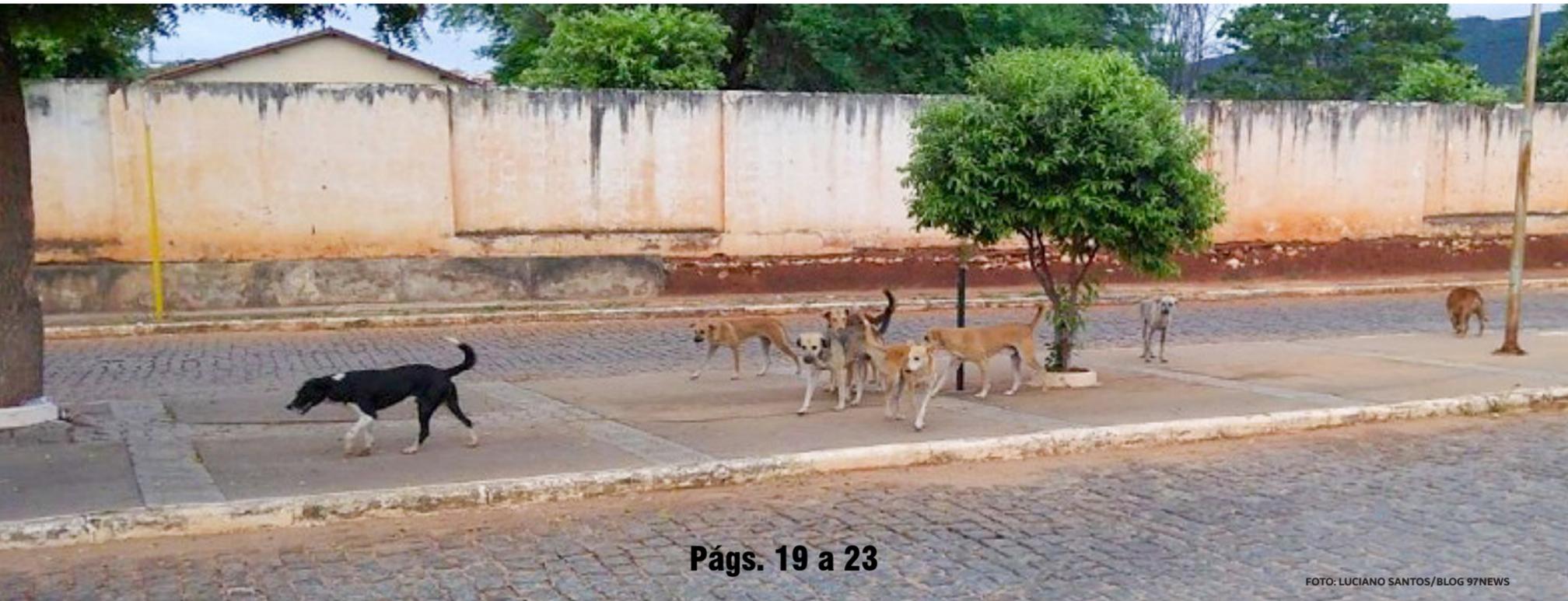
Rua Joana Angélica, 245, Centro - 1º Andar
(Acesso por Elevador)
Brumado - BA



Telefone: (77) 9 9998-7920

anima
SAÚDE & BEM-ESTAR

OS DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS DO AUMENTO DO ABANDONO DE CÃES E GATOS EM BRUMADO



Págs. 19 a 23

FOTO: LUCIANO SANTOS/BLOG 97NEWS

**DERROTADO NAS URNAS,
CANDIDATO PETISTA É
MULTADO PELA JUSTIÇA
ELEITORAL POR REALIZAR
SHOWMÍCIO NA CAMPANHA**

Págs. 06 e 07



FOTOS; REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS.

**Mucugê: Tribunal de Contas dos Municípios
recomenda rejeição de contas do
ex-prefeito Cláudio Manoel Luz Silva**

Pág. 03



JOSÉ VASCONCELOS

Qual o papel dos cidadãos
na atual política brasileira?

Pág. 14



ANDRÉ NAVES

É preciso escutar a
voz das urnas!

Pág. 04



Antônio Torres
TOMÉ DE SOUSA

Pág. 18



LUIZ CLÁUDIO ARCANJO
... E AGORA PREFEITO?????

Págs. 08 e 09